**Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Centro de Energia Nuclear na Agricultura**

**Discussões sobre a educação ambiental praticada em escolas
públicas estaduais da cidade de Piracicaba, SP, a partir da análise
de projetos educativos**

Gilmar Antônio Montanari de Oliveira

Dissertação apresentada para obtenção do título de
Mestre em Ciências. Área de concentração:
Ecologia Aplicada

**Piracicaba
2017**

Gilmar Antônio Montanari de Oliveira
Bacharel em Gestão Ambiental
Licenciado em Ciências

**Discussões sobre a educação ambiental praticada em escolas públicas
estaduais da cidade de Piracicaba, SP, a partir da análise de projetos
educativos**

versão revisada de acordo com a resolução CoPGr 6018 de 2011

Orientador:
Profa. Dra. **TAITIÂNY KÁRITA BONZANINI**

Dissertação apresentada para obtenção do título de
Mestre em Ciências. Área de concentração:
Ecologia Aplicada

Piracicaba
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
DIVISÃO DE BIBLIOTECA – DIBD/ESALQ/USP

Oliveira, Gilmar Antônio Montanari de.

Discussões sobre a educação ambiental praticada em escolas públicas estaduais da cidade de Piracicaba, a partir da análise de projetos educativos / Gilmar Antônio Montanari de Oliveira - - versão revisada de acordo com a resolução CoPGr 6018 de 2011. - - Piracicaba, 2017.

183 p.

Dissertação (Mestrado) - - USP / Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Centro de Energia Nuclear na Agricultura.

1. Educação ambiental 2. Projeto político pedagógico 3. Projetos escolares I. Título

DEDICATÓRIA

À minha mãe Teresinha, que mesmo com todas as adversidades que a vida nos apresentou, mesmo não sendo o filho perfeito que eu queria ser, nunca deixou de me amar e me apoiar incondicionalmente. Todo meu amor e devoção que tenho nessa Terra é para você.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus, Formador e Criador de todas as coisas, o qual me agraciou com entendimento, inteligência e sabedoria, me apoiou com seu braço forte, e nunca deixou de me mostrar o caminho a ser trilhado.

À minha mãe, dona Teresinha, por ser simplesmente mãe: amorosa, carinhosa, apoiadora, amiga, corretora e rígida quando precisei, mas sempre a melhor mãe que pode ser.

À minha família, por ser a base de tudo que me tornei nessa vida.

À minha orientadora, Profa. Dra. Taitiâny Kárita Bonzanini, mais que uma orientadora, uma amiga, uma pessoa que, com pulso firme, me fez crescer como pesquisador, como professor, e me ajudou a chegar aqui.

Aos meus colegas de trabalho, professores e mais que isso, educadores, que me ajudaram no desenvolvimento dessa pesquisa, colaborando e ajudando.

À Diretoria de Ensino de Piracicaba, por apoiar o desenvolvimento desse trabalho de pesquisa.

À todos meus amigos, pessoas especiais, gente importante que entrou na minha vida, pela paciência, apoio e incentivo sempre que me viam “cambalear”.

EPIGRAFE

“Não posso ser professor a favor simplesmente do homem ou da humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou essa aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima, apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e me imobiliza. Sou professor a favor da boniteza da minha própria prática, boniteza que me dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz que cansa mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não me canso de admirar.”

(Paulo Freire. Pedagogia da Autonomia, 2013).

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	11
1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4 REFERENCIAIS TEÓRICOS	38
4.1 O Currículo e o Projeto Político Pedagógico	38
4.2 Educação Ambiental	46
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	54
6.1 Análise documental: os Projetos Político Pedagógicos	54
6.2 Análises dos questionários aplicados aos professores	72
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	92
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	98
ANEXOS	100

RESUMO

Discussões sobre a educação ambiental praticada em escolas públicas estaduais da cidade de Piracicaba, SP, a partir da análise de projetos educativos

A presente investigação focalizou atividades de Educação Ambiental realizadas em escolas públicas de educação básica, pertencentes a Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba, São Paulo. A partir da análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas selecionadas, e da análise de questionários estruturados aplicados à professores, buscou-se discutir como temáticas relacionadas a Educação Ambiental são abordadas. O uso de perguntas de pesquisa norteadoras do processo e de busca por palavras-chave nos documentos, juntamente com referenciais teóricos, legislações e demais publicações orientaram a coleta de a análise dos dados obtidos e permitiram corroborar com estudos já publicados nessa mesma linha de pesquisa dentro da Educação Básica. Foram analisados 23 documentos, número esse determinado estatisticamente (33,3% das escolas da referida diretoria), e 22 professores responderam os questionários, ou seja, um de cada escola investigada. Os principais resultados obtidos pela pesquisa mostraram que: o Projeto Político Pedagógico, contrariando as definições e orientações, se tornou uma construção burocrática e sem a efetiva participação dos professores em sua elaboração; há um distanciamento, no que diz respeito ao que consta nos referidos documentos, e o que os professores alegam fazer, evidenciado nos questionários; ainda existem aspectos financeiros e burocráticos que acabam coibindo a execução efetiva de projetos nas escolas. De um modo geral, pelas falas dos professores os projetos acontecem, porém ainda não há sincronia entre o trabalho docente e os documentos oficiais da escola, o que deixam questionamentos sobre a execução, metodologias usadas e resultados obtidos nos processos de ensino e aprendizagem que seriam proporcionados nos momentos de trabalho entre professores e alunos.

Palavras-chave: Educação ambiental; Projeto político pedagógico; Projetos escolares

ABSTRACT

Discussions about environmental education practiced in state public schools of the city of Piracicaba, SP, from the analysis of educational projects

The present investigation focused on Environmental Education activities carried out in public primary schools, belonging to the Regional Education Board of Piracicaba, São Paulo. Based on the documental analysis of the Pedagogical Political Projects of the selected schools, and the analysis of structured questionnaires applied to teachers, we sought to discuss how the themes related to Environmental Education are approached. The use of process research questions and keyword search in the documents, along with theoretical references, legislation and other publications guided the collection of data analysis and allowed corroborating with studies already published in this same line of research within Of Basic Education. Twenty-three documents were analyzed, statistically determined (33.3% of the schools), and 22 teachers answered the questionnaires, that is, one from each school investigated. The main results obtained by the research showed that: the Political Pedagogical Project, contrary to the definitions and orientations, became a bureaucratic construction and without the effective participation of the teachers in its elaboration; There is a distancing, with respect to what is stated in those documents, and what teachers claim to do, evidenced in the questionnaires; There are still financial and bureaucratic aspects that end up impeding the effective execution of projects in schools. In general, the teachers' statements show that the projects do happen, but there is still no synchrony between the teaching work and the official school documents, which leaves questions about the implementation, methodologies used and results obtained in the teaching and learning processes that would be The moments of work between teachers and students.

Keywords: Environmental education; Political pedagogical project; School projects

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Macrozona Rural e Urbana do distrito de Piracicaba (LEI COMPLEMENTAR Nº 249, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009 – Prefeitura do Município de Piracicaba, SP).....	27
Figura 2: Mapa indicando as regiões administrativas de Piracicaba, SP (Disponível em: http://urbanidades.arq.br/2009/02/macrozoneamento/).....	28
Figura 3: Mapa das Regiões Administrativas de Piracicaba com os bairros . Os pontos em vermelho são a localização aproximada das escolas. (Fonte: www.ipplap.com.br).....	29
Figura 4: Análise da Tabela do PPP, por questão.....	58
Figura 5: Visão do trabalho com EA.....	81
Figura 6: Professores que trabalharam com projetos oriundos de empresas privadas.....	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise de PPP segundo as questões de pesquisa	57
Tabela 2: Formação Inicial dos Professores participantes	75
Tabela 3: Conhecimento dos docentes sobre os temas: currículo, projetos e EA ...	76
Tabela 4: Conhecimento do PPP da escola que atua no momento	77
Tabela 5: Temáticas ambientais trabalhadas na escola	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATPC – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo
CEEJA – Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos
CGEA – Coordenação Geral de Educação Ambiental
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação
DE – Diretoria Regional de Ensino
EA – Educação Ambiental
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ESALQ – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC – Ministério da Educação
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNP – Professor Coordenador de Núcleo Pedagógico
PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental
PPP – Projeto Político Pedagógico
SARESP – Sistema de Avaliação de Resultados da Educação de São Paulo
SEE – Secretaria Estadual de Educação
TCLE – Termo de Comprometimento Livre e Esclarecido
UICN – União Internacional para Conservação da Natureza
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Tecnologia

1 INTRODUÇÃO

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a esse propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações”
(*Preâmbulo – Carta da Terra, 1992*) www.cartadaterra.org.br.

Atualmente muito se discute sobre a necessidade de se repensar costumes e ações diante de um ambiente que se mostra a cada dia mais frágil, seja pela escassez da água em diversas partes do mundo, sejam pelas frequentes discussões sobre desmatamentos, exaustão dos recursos ambientais, mudanças climáticas, dentre outras questões que evidenciam a necessidade da promoção da Educação Ambiental (EA).

Buscando fatos e conhecimentos sobre essa temática, encontra-se em 1965, na Universidade de Keele, na Inglaterra, a promoção de uma Conferência de Educação onde, pela primeira vez, usou-se o termo Educação Ambiental.

Já em 1972, em Estocolmo, na Suécia, foi realizada a Primeira Conferência sobre Meio Ambiente Humano e Desenvolvimento, momento que ocorreram pronunciamentos solenes referentes à necessidade da Educação Ambiental e, em 1977, na Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) na cidade de Tbilisi, Geórgia, ocorreram definições e orientações para trabalhos que promovessem a EA, ressaltando, inclusive seu caráter interdisciplinar:

(...) ao adotar um enfoque global, sustentado em uma ampla base Interdisciplinar, a EA cria uma expectativa dentro da qual se reconhece a existência do meio natural com o meio artificial, demonstrando a continuidade dos vínculos dos atos do presente com as consequências do futuro, bem como a interdependência das comunidades nacionais e a solidariedade necessária entre os povos. (DIAS *apud* COIMBRA, 2004, p. 36).

Existem muitas definições propostas por pesquisadores, estudiosos da área e demais profissionais que influenciaram leis e programas governamentais, que oferecem embasamento teórico para o desenvolvimento de práticas e ensino de diversos temas e assuntos. Como o conhecimento é interpretado, assimilado e multiplicado de formas diferentes, muitas definições semelhantes para o mesmo assunto foram publicadas. Por exemplo, para Layrargues (2004):

Educação Ambiental, portanto, é o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Assim, “Educação Ambiental” designa uma qualidade especial que define uma classe de características que juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma Educação que antes não era ambiental (BRASIL, 2004, p. 7).

Rôças et. al (2008, p.2) ressaltam que a EA deve ser voltada para a promoção de atitudes responsáveis pela conservação ambiental, e para compreensão de que as mudanças ambientais estão relacionadas a um determinado padrão de desenvolvimento econômico que acaba por levar a um esgotamento de recursos e desigualdades sociais.

Para Sorrentino et. al (2005):

Educação ambiental, em específico, ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita (SORRENTINO et al, 2005, p. 32).

Bonotto (2008) indica que a Educação Ambiental “deve constituir-se de um trabalho educativo abrangente, que articule conhecimentos de natureza interdisciplinar quanto valores a serem identificados e revistos” (BONOTTO, 2008, p.315). Desse modo, valores éticos e estéticos, conhecimentos provenientes das ciências naturais e sociais e participação política são dimensões a serem igualmente consideradas no desenvolvimento de atividades de EA.

Nessas definições observa-se uma convergência com relação ao caráter interdisciplinar da Educação Ambiental que se caracteriza por apresentar uma abordagem integradora que inter-relaciona as questões ambientais e humanas.

Apesar das discussões sobre a temática terem iniciado na década de 1960, no Brasil, o marco legal oficial sobre EA foi a criação da Lei nº6.938 de 31 de agosto de 1981, que instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente, e enunciou a importância da EA em todos os níveis de aprendizagem, visando a capacitação das pessoas na defesa ativa do meio ambiente (BRASIL, 2014, p. 537). Essa lei serviu de inspiração para a criação Artigo 225º, dedicado ao meio ambiente na Constituição Federal de 1988:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

(...) VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1988)

Na área educacional a temática aparecerá, efetivamente na orientação do Ministério da Educação: Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998). Nesse documento existem indicações sobre o trabalho com os Temas Transversais, caracterizados por um conjunto de assuntos, que devem ser trabalhados em todas as disciplinas do currículo, de forma transversal. Recomenda-se que tais temas envolvam a aprendizagem sobre a realidade, na realidade e da realidade, com a preocupação de interferir nessa para transformá-la.

Dentro deste tema a escola deverá fornecer meios para que os alunos compreendam os fatos naturais e humanos, e possam adotar posturas pessoais e comportamentos sociais, que lhes concedam viver num mundo mais justo preservando o meio ambiente e protegendo as manifestações de vida da terra, garantindo assim o conforto de hoje e a qualidade de vida das gerações futuras (BRASIL, 1998, p. 169).

Em 27 de abril de 1999 é sancionada a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Lei 9795/99), que oficialmente coloca como lei, normatiza e orienta as ações de EA no Brasil. A partir desse momento, encontram-se embasamentos legais e orientações de trabalho com esse tema nos espaços educativos, formais ou não formais. A referida Lei afirma em seu Artigo 2º, que “a

Educação Ambiental é um componente essencial e permanente na Educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". O Artigo 3º, inciso II, complementa a ideia ao prescrever que cabe às "instituições educativas promover a Educação Ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem".

De acordo com Sorrentino (2007)

Para a Educação Ambiental, sua apropriação pelas escolas não deve se dar como imitação da sala de aula, mas na superação do já tradicional "pensar globalmente e agir localmente" para um pensamento integrador de "pensar e agir local e globalmente" (SORRENTINO, 2007, p. 20).

Entende-se, portanto, que a EA visa contribuir para a construção de sociedades sustentáveis e equitativas ou socialmente justas e ecologicamente equilibradas, provocando mudanças na qualidade de vida e maior consciência dos atos e conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com todas as demais formas de vida.

Nesse contexto, o processo de Ensino e de Aprendizagem precisa valorizar práticas interdisciplinares, a atitude ativa do educando, o professor enquanto um mediador de aprendizagens, ou seja, há a necessidade de se ultrapassar um contexto de ensino centrado na exposição oral de temas e conteúdos, para se favorecer atividades em consonância com as concepções da Educação Ambiental.

Seguindo essa reflexão, em 2004 a Coordenação Geral de Educação Ambiental (CGEA), que era lotada na Secretaria de Diversidade e Cidadania, vinculada à UNESCO e ao Ministério da Educação (MEC), realizou a pesquisa intitulada "*O que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental*", que em 2007 resultou em um trabalho do mesmo nome publicado pelo MEC.

Nesse trabalho, foram selecionadas 418 escolas, das cinco regiões brasileiras, baseadas em alguns critérios: dois estados por região, quatro municípios por estado (incluindo as capitais), ter um número mínimo de dez escolas por município, sendo que, obrigatoriamente, deveriam ser estaduais, municipais, rurais, particulares – católicas e laicas (BRASIL, 2007, p.13). Além disso, como critério

técnico, usou-se o Índice de Desenvolvimento em Educação Ambiental (IDEA), que estabelecia parâmetros para analisar as ações efetivas de EA nas escolas (BRASIL, 2007, p. 25).

Importante indicar que os parâmetros adotados para as análises da referida pesquisa, como também a forma como o questionário foi aplicado aos professores investigados, nortearam a pesquisa aqui apresentada, conforme discutiremos adiante.

Demais pesquisas e trabalhos consultados indicaram a necessidade de a escola incorporar, em seu cotidiano, a prática do trabalho interdisciplinar, seja através de projetos, atividades, aulas, mas que principalmente, os professores adotassem essa prática como parte da sua didática e metodologias de aula.

Como a EA é um tema que, desde a sua criação, tem um perfil transversal e interdisciplinar, desenvolver um projeto de trabalho, conforme indica Sorrentino (2006) *apud* Silva (2010): “*Toda educação, ou é ambiental ou não é educação! Toda ação ambientalista, ou é educadora ou não é ambientalista! Toda educação ambiental, ou é popular, ou não é transformadora!*” (SILVA, 2010, p. 2).

É interessante ressaltar que o educador não deve se ater apenas à situações de aprendizagem previstas em currículos, cronogramas e orientações, mas contextualizar o ensino, apresentando temas atuais e frequentes no cotidiano do educando. Como a EA e suas orientações levam à discussão de temas envolvendo cidadania, pertencimento, ética, valores e pensamento crítico, ela deve fazer parte dos processos de ensino e aprendizagem, estimulando o educando a olhar para o redor e perceber seu envolvimento com o ambiente que vive, que pertence, refletindo sobre a influência de suas ações.

Desse modo, quando se diz que a educação, se não for ambiental não é educação, que as ações ambientalistas devem ser educadoras, e que essas ações, se não tiverem poder de transformação ou reflexão, não são efetivas, refere-se exatamente ao poder que a educação tem de mudar pessoas, e pessoas podem mudar as situações ao seu redor.

Após uma reflexão sobre os apontamentos anteriores, e entendendo a importância de trabalhos interdisciplinares envolvendo a EA, analisa-se que Projeto Político Pedagógico – PPP, e os Projetos Escolares precisam contemplar trabalhos

referentes a tal temática, uma vez que são documentos de suma importância nas unidades escolares.

Em pesquisa realizada por Machado (2008), identificou-se que o desenvolvimento de temáticas relacionadas EA pode, ainda, favorecer a promoção de atividades a partir de uma concepção crítica¹, que destaca que o ser humano, além de pertencer à teia de relações sociais, naturais e culturais, vive em interação com esses meios, sua relação com o ambiente é historicamente determinada, dá-se ênfase a participação coletiva no processo e no reconhecimento de conflitos sociais e naturais, além de permitir um trabalho necessariamente interdisciplinar (TRIVELATO & SILVA, 2011).

No entanto, apesar da importância de os documentos descreverem os trabalhos realizados no ambiente escolar, na prática, nem sempre, se efetiva o que documentos, propostas e projetos indicam, ou ainda, na prática são realizadas atividades não descritas nos documentos.

A título de exemplo, observando práticas docentes na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, enquanto professor desse sistema foi possível observar que poucos trabalhos desse tipo efetivamente ocorrem. Notou-se também que, na maioria das escolas observadas, não existiam ou não eram executados os projetos previstos nos documentos da escola, o Projeto Político Pedagógico – PPP, por exemplo; e ainda quando ocorriam, não eram devidamente registrados, documentados e arquivados para posterior consulta.

Numa análise da pesquisa, de mesmo teor, feita por Ferrari e Zancul (2010):

Entendemos que o trabalho com Educação Ambiental deve estar presente nas escolas, inserido no cotidiano do professor, fazendo parte dos Projetos Político-Pedagógicos e que deve ser devidamente fundamentado para orientar as ações docentes e as atividades dos alunos (FERRARI E ZANCUL, 2010, p. 26).

¹ De acordo com Trivelato e Silva (2011), a concepção crítica da EA visa mostrar que o ser humano está inserido na teia de relações sociais, naturais e culturais e vive em interação com as mesmas. As atividades da EA Crítica são necessariamente interdisciplinares e com ênfase na participação coletiva e tem como base resolução de problemas como temas geradores das discussões e atividades.

Enquanto professor de escola pública, foi possível, ainda, constatar a existência com notória frequência, da proposta de projetos que se apresentavam prontas e acabadas, encaminhadas pelos órgãos diretivos com toda metodologia de desenvolvimento e resultados já delineada, e frequentemente financiados por alguma indústria ou empresa de grande porte da região. Nessa questão, se apresenta relevantes discussões sobre a autonomia da escola ou do professor e o incentivo à criação de projetos participativos, que considerem a realidade local e que não condicionem a meros executores.

Se, por um lado, atividades desse tipo podem auxiliar no trabalho docente, sobrecarregado pelas atribuições como excesso de aulas e alunos por turma, questões burocráticas, dentre outras, poupando-lhe tempo para elaboração do projeto, por outro lado, quando um projeto é proposto e até financiado por uma empresa, por exemplo, não existem garantias de imparcialidade ou favorecimento de algumas discussões. Conforme diz a PNEA, nesse aspecto em especial, em seu artigo 4º, inciso III: *o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade*. Ou seja, condiciona tanto educadores quanto educandos a pensarem de modo pré-definido.

Diante dessas reflexões, surgiram as seguintes indagações:

- Estão previstos projetos escolares no PPP que abranjam a temática ambiental?
- Existem registros referentes à execução desses projetos? Quais?
- Houve finalização e registro dos resultados obtidos?
- Quais temas os projetos focalizaram?

Tais questões impulsionaram o desenvolvimento dessa dissertação de mestrado, e para respondê-las investigou-se, de um universo de 68 escolas, 23 escolas estaduais da Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba, número apontado pelo site da Diretoria (2016)².

² (<http://depiracicaba.educacao.sp.gov.br/Paginas/Escolas/Escolas-Estaduais.aspx>, acessado em 12/02/2016).

2 OBJETIVOS

O principal objetivo do presente trabalho foi discutir como a temática ambiental é trabalhada no ambiente escolar, a partir da análise do PPP e das falas dos professores, registradas nos questionários.

Para atingir o objetivo principal, buscou-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Buscar identificar como os documentos oficiais da escola, como Plano Gestor e PPP, descrevem trabalhos com a temática EA;
- Avaliar como os professores participantes da pesquisa indicam a realização de trabalhos com EA, suas metodologias, potencialidades e fragilidades nesse contexto de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa buscou investigar, a partir de uma amostra de Escolas Estaduais pertencentes à Diretoria de Ensino de Piracicaba, como eram documentados e executados projetos de EA, focalizando-se as metodologias utilizadas, os registros sobre o desenvolvimento e resultados desses projetos, e identificando os professores protagonistas na condução desses trabalhos, sua formação e experiência com a temática.

A Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba possui 68 escolas estaduais; destas, 63 apresentavam o perfil desejado, ou seja, oferecer as modalidades de Ensinos Fundamental II ou Médio Regular, e não ser CEEJA (Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos).

Como uma pesquisa abrangendo todas as 68 escolas seria inviável, devido a fatores como prazo e dificuldades para coleta de dados, e conforme orientações de Minayo (1999) sobre o tamanho da amostra, que estabelece que “[...] na pesquisa qualitativa esse número não deve ser muito grande, mas suficientemente pequeno de forma a permitir que o pesquisador seja capaz de conhecer bem o objeto de estudo” (MINAYO, 1999). Optou-se, então por uma amostragem nesse universo. Para isso, realizou-se um cálculo baseado no número de escolas que atendiam ao perfil desejado nessa pesquisa.

Primeiramente, é preciso esclarecer que a amostragem foi do tipo estratificada, e conseqüentemente, amostragem aleatória simples. Uma Amostra Estratificada é uma amostra probabilística que se caracteriza por um procedimento com duas etapas, nomeadamente:

- 1º. Divisão da população em subgrupos (com comportamento homogêneo relativamente à variável estudada) chamados estratos;
- 2º. Escolha da amostra aleatória simples de forma independente em cada subgrupo ou estrato.

Assim, dentro do estrato selecionado (escolas que atendiam ao perfil desejado para a pesquisa), foi determinado o número de escolas que validariam estatisticamente a pesquisa.

Para o “cálculo de tamanho de amostra para estimar uma proporção”, onde o interesse era a proporção de escolas que tinham projetos de Educação Ambiental e Valores Humanos em seus documentos. Utilizou-se a proposta de Weyne (2004), cuja fórmula para cálculo dessa proporção é a seguinte:

$$\frac{N=Z^2 p (1 - p)}{d^2}$$

Onde:

- N= número da amostra
- Z= Desvio padrão da distribuição normal
- p= proporção (assumidos 10% de escolas com trabalhos)
- d= minimização do valor da diferença para maximizar o tamanho da amostra

Realizando-se o cálculo, considerando-se um nível de significância de 5%, e assumindo um erro de 10%, chegou-se ao resultado que o número ideal de escolas seria igual a 23 unidades.

Para iniciar a coleta de dados, seria necessário selecionar as 23 escolas a serem investigadas. Pelo universo amostral ser finito e determinado, com a preocupação de abranger uma amostra representativa de escolas do município de Piracicaba e municípios próximos, foram selecionadas escolas de modo a contemplar todas as regiões da cidade, assim, pelo menos uma escola, em cada região, foi selecionada para análise do PPP e aplicação do questionário. Vale ressaltar que o número de professores que responderam à pesquisa corresponde ao número de escolas selecionadas.

Figura 1: Mapa da Macrozona Rural e Urbana do distrito de Piracicaba (LEI COMPLEMENTAR Nº 249, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009 – Prefeitura do Município de Piracicaba, SP)

Figura 2: Mapa indicando as regiões administrativas de Piracicaba, SP (Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2009/02/macrozoneamento/>).

Figura 3: Mapa das Regiões Administrativas de Piracicaba com os bairros. Os pontos em vermelho são a localização aproximada das escolas. (Fonte: www.ipplap.com.br)

Nas escolas selecionadas foram investigados os PPP (Projeto Político Pedagógico), cuja vigência foi de 2011 a 2014. Em 2015, esses documentos sofreram reformulações, sendo chamados então de Plano de Gestão Escolar, onde o PPP faz parte da Gestão do Currículo.

Como o PPP é o documento que rege todas as diretrizes do funcionamento da escola, e nele devem estar previstas todas as ações pedagógicas (incluindo projetos escolares), havia grande interesse, para alcançar o objetivo do presente trabalho, ter acesso a essas informações, com o intuito de realizar uma análise e discussão sobre como a escola vem trabalhando a Educação Ambiental. Os pontos vermelhos indicam onde as escolas estão localizadas, incluindo escolas rurais e/ou de municípios circunvizinhos, mas pertencentes à Diretoria de Ensino de Piracicaba.

Dessa forma, após a fase exploratória, e delimitando-se o estudo, a investigação passou a focalizar a análise dos documentos oficiais, e aplicação de questionários para professores e equipe gestora. Segundo Lüdke e André (1986), essa fase antecede a coleta sistemática de dados, com instrumentos mais ou menos estruturados e técnicas mais ou menos variadas.

Após a seleção das 23 unidades escolares, foi levado ao conhecimento da Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba a proposta de trabalho da pesquisa, sendo aprovada sua realização pelo Dirigente Regional de Ensino e pelos Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico (PCNP), no caso os Professores Interlocutores de Educação Ambiental. A intenção de levar ao conhecimento da Diretoria o trabalho de pesquisa se deu por vários fatores, tais como:

- Evitar que surgissem questionamentos por parte de Diretores de Escola acerca da presença do pesquisador nas escolas com intuito de interação com professores;
- Reafirmar a importância da parceria da Diretoria de Ensino com a Universidade, facilitando diálogos e parcerias entre universidade e escolas;
- Facilitar o acesso aos documentos da escola (PPP).

Os contatos com a Diretoria de Ensino (DE) foram feitos via telefone ou pessoalmente, em reuniões com a assessoria e gabinete, com os PCNP (Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico) e com o próprio dirigente. Num primeiro contato, uma carta endereçada ao dirigente, com o nome do pesquisador e da orientadora do presente trabalho, explicando o objetivo do mesmo, a necessidade de coleta de dados nas escolas e pedindo a autorização para a realização dos mesmos, foi entregue à assessoria de gabinete.

Nessas reuniões destacou-se a importância do trabalho de pesquisa, para conhecer melhor os trabalhos efetuados pelas escolas. Ao final das reuniões, com a devida autorização do Dirigente, foi acordado que a pesquisa nas escolas focaria apenas os questionários, visto que os PPP de quase todas as escolas, durante o período do trâmite para autorização do início da pesquisa, foram disponibilizados no site da DE³. As escolas que não o fizeram no site, forneceram o material fotocopiado.

Conforme já indicado, os PPP analisados referem-se ao quadriênio 2011-2014, para o ano de 2015 e, com continuidade em 2016 e 2017, os documentos, no momento dessa investigação, estavam em elaboração.

O contato com as escolas selecionadas foi feito, inicialmente, via telefone, com a identificação do pesquisador, da Instituição de Ensino e do objetivo da pesquisa. Algumas escolas foram mais receptivas, permitindo o acesso aos professores. Outras exigiram uma autorização da DE, com a garantia de sigilo, para permissão da coleta de dados.

A DE, conforme relatado, já havia sido previamente informada da pesquisa, sendo que tanto o Dirigente quanto os Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico (PCNP), da área de EA, receberam uma cópia do plano de pesquisa e dos questionários, para arquivo e autorização da pesquisa pelas escolas. Optou-se por realizar esse primeiro contato para solicitar os PPPs e demais informações, em

³ <http://depiracicaba.educacao.sp.gov.br/Paginas/DER/Supervis%C3%A3o/Plano-de-Gest%C3%A3o-Quadrienal.aspx>

seguida esses documentos também foram disponibilizados no site da Diretoria de Ensino

Dessa forma, realizou-se uma análise documental dos PPP. A análise documental, segundo Lüdke e André (1986) pode-se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, revelando dados ou aspectos que complementam outras formas de coleta de dados. A análise documental busca identificar informações factuais, baseados nas questões e hipóteses de pesquisa. Por ter baixo custo e indicar problemas que necessitem melhor exploração, são muito indicadas na pesquisa em Educação (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 38 e 39).

Documentos são quaisquer materiais escritos que sirvam como fonte de informação. Por serem uma fonte estável e rica de informações, podem ser utilizados ao longo do tempo sem temer alterações nos mesmos. Por esse motivo, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, foi escolhido como o documento a ser analisado. Nele devem estar contidas todas as informações sobre os processos de ensino e aprendizagem, projetos, previsões de datas de provas oficiais e orientações didáticas do cotidiano escolar.

A análise foi realizada a partir de perguntas norteadoras, elaborados de modo a responder à questão central de pesquisa do trabalho. As questões seriam as seguintes:

- O PPP contempla a previsão da elaboração e execução de projetos interdisciplinares com a temática Educação Ambiental?
- Esses projetos estão descritos no documento?
- Foram desenvolvidos e aplicados? Como? Quais disciplinas envolvidas? Por quê?
- Existe algum registro, sobre o desenvolvimento desses projetos, que indique os resultados obtidos?
- Existem indicações sobre as abordagens realizadas?

Sobre as abordagens, é necessário esclarecer que existem diferentes enfoques para trabalhos com Educação Ambiental. Para a análise realizada nesse trabalho, considerou-se a classificação proposta por Tozoni-Reis (2008):

- Disciplinatória – moralista: que orienta sua prática para “mudanças de comportamentos” ambientalmente inadequados, identificada também como “adestramento ambiental”;
- Ingênua - imobilista, que se pauta fundamentalmente pela “contemplação” da natureza, centrando o processo educativo na sensibilização ambiental;
- Ativista - imediatista, que supervaloriza a ação imediata sobre o ambiente, substituindo o processo de ação – reflexão - ação pelo ativismo ambientalista;
- Conteudista - racionalista, que orienta o processo educativo para a transmissão de conhecimentos técnicos científicos sobre o ambiente, considerando que essa transmissão/assimilação tem como consequência uma relação mais adequada dos sujeitos com o ambiente;
- Crítica - transformadora, que concebe a educação ambiental como um processo político de apropriação crítica e reflexiva de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos que têm como objetivo a construção de uma sociedade sustentável nas dimensões ambiental e social (TOZONI-REIS, 2008, p. 157).

Existem críticas a esses modelos de EA, principalmente aos modelos disciplinatórios, ativistas e conteudistas, que não abrangem o real significado da construção de uma EA participativa e que envolva professores, educandos e comunidades de entorno (KAPLAN, 2010; LAMOSA e LOUREIRO, 2014) que criticam principalmente os projetos empresariais de EA, comumente aplicados nas escolas.

Um fator importante, referente à esses projetos, é que nota-se, mesmo que sutilmente, uma tendência das grandes empresas financiarem tais projetos, ou incentivar o desenvolvimento através de concursos culturais com premiações, o que pode influenciar no desenvolvimento desses trabalhos, pois a questão reside em analisar qual o foco do trabalho, e como as discussões são realizadas, quando interesses empresariais estão envolvidos e se esses financiamentos ocorrem devido a “compensação ambiental” promovida por tais empresas. Um efetivo projeto de EA não pode estar vinculado à interesses particulares, mas sim, focado em uma efetiva sensibilização sobre conceitos, problemáticas, potencialidades e ações à favor do ambiente.

Como os documentos poderiam não revelar o que ocorre na prática, também foram elaborados questionários para professores e equipe gestora dessas unidades escolares, com o objetivo de coletar dados sobre projetos realizados.

O questionário é um instrumento importante para coleta de dados no que tange a execução ou não dos projetos nas escolas, e para a discussão sobre o que documentos indicam (nesse caso o PPP) e o que ocorre na prática. Segundo Lüdke e André (1986) o uso de questionários se enquadra também como uma forma de análise documental, visto que são questões dissertativas e que o pesquisado precisará denotar veracidade em suas respostas. Como documentos constituem uma fonte poderosa de onde são retiradas evidências e declarações do pesquisador, além de serem uma fonte “natural” de informações contextualizadas, é grande a importância dos questionários para a análise dos resultados.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), questionários são “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Os questionários desenvolvidos pelo pesquisador, podem ser considerados como pertencentes à uma pesquisa estruturada.

Gil (1999), define o questionário:

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128).

Ribeiro (2008, p.13) apresenta potencialidades e fragilidades do uso dos questionários na pesquisa-enquanto potencialidades aponta:

- Garante anonimato;
- Questões objetivas e de fácil pontuação;
- Questões padronizadas garantem uniformidade;
- Deixa em aberto o tempo para as pessoas pensarem nas respostas;
- Facilidade de conversão dos dados para arquivos eletrônicos;
- Baixo custo;

As fragilidades apontadas pelo autor seriam:

- Inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las
- Difícil pontuar questões abertas
- Dá margem a respostas niveladas pelo desejo de nivelamento social
- Podem ter itens polarizados/ambíguos.

Marconi e Lakatos (2003, p. 201-202) também identificam potencialidades e fragilidades no uso de questionários:

- Vantagens – atinge grande número de pessoas simultaneamente; economiza tempo e dinheiro; garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente;
- Não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.
- Limitações – pequena quantidade de questionários respondidos; perguntas sem respostas; impossibilita o auxílio quando não é entendida a questão; dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente; o desconhecimento das circunstâncias em que foi respondido pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; durante a leitura de todas as questões, antes de respondê-las, uma questão pode influenciar a outra; proporciona resultados críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito.

A partir dessas considerações os questionários foram elaborados com a intenção de, primeiramente, identificar nas narrativas dos professores o desenvolvimento de projetos com a temática EA, que não eram evidenciadas nos documentos, como também conhecer quem eram os professores protagonistas nessas escolas: sua formação, experiência no magistério, conhecimentos sobre EA adquiridos em formações iniciais e continuadas, suas experiências em elaboração ou execução de projetos, fragilidades e potencialidades desses projetos e resultados e devolutivas aos envolvidos.

Entende-se que características dos envolvidos, tais como formação, trabalhos principalmente dos docentes que conduzem os projetos, podem caracterizar ou até mesmo determinar as abordagens utilizadas, daí a opção em realizar os questionários.

As questões que constituem os questionários foram elaboradas após consultas a trabalhos de pesquisa tais como dissertações e teses realizadas na área (MACHADO, 2008; BIGOTTO, 2008; FAHT, 2011; FERREIRA, 2012), e adaptadas à realidade das escolas e objetivo da pesquisa. Dessa forma, foram contempladas questões dicotômicas e de múltipla escolha, que buscaram:

- Identificação do profissional (cargo, formação, situação contratual);
- Experiências na implementação de projetos de EA nas escolas que eles trabalharam (temas, modalidades);
- Apoio da equipe gestora e Diretoria de Ensino, no papel das PCNP (Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico)
- Papel dos atores na implementação e desenvolvimento dos projetos.

A elaboração dos questionários seguiu alguns passos, conforme proposta de Chagas (2000, p. 3), com a organização de um roteiro onde:

- As questões deveriam estabelecer uma ligação com o problema, os objetivos da pesquisa, a população a ser pesquisada (no caso os professores) e os métodos de análise escolhidos.
- O conteúdo e formulação das perguntas, sua sequência e o formato das respostas desejado deveria ser planejado e feito um pré-teste, identificando nesse momento fragilidades e potencialidades a serem melhor exploradas.
- As perguntas deveriam ser avaliadas se eram realmente necessárias à pesquisa, se os assuntos não intimidariam os participantes e causariam constrangimentos; ainda deveria ser analisado se o teor da pergunta forneceria a resposta esperada e adequada para a questão em específico.
- As perguntas deveriam ser neutras, sem serem tendenciosas ou influenciar a resposta do participante. Ele, no caso, deveria estar à

vontade para responder, de acordo com seus conhecimentos e vivências adquiridas sobre o assunto.

- Um outro ponto deveria ser a disponibilidade e tempo que o entrevistado teria para responder a pesquisa, então ela não poderia ser muito extensa, nem conter muitas questões dissertativas. A coleta precisaria ser rápida e objetiva, e abranger as questões de pesquisa evidenciadas nos objetivos do trabalho. Assim, considerou-se questões abertas, de múltipla escolha e dicotômicas. Cada uma delas foi elaborada de forma a agilizar tanto a coleta de dados como a análise pelo pesquisador.

O questionário elaborado contemplou 12 questões, sendo 2 de múltipla escolha e 10 dissertativas, e pode ser consultado na íntegra no anexo 1.

Os professores que responderam os questionários ao pesquisador, sempre foram, segundo a equipe gestora, os mais envolvidos em projetos relacionados as questões ambientais. A grande maioria dos participantes eram professores das áreas de Ciências, Biologia e Geografia e uma docente da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Importante ressaltar que, após contato com a unidade escolar, na maioria foram os diretores ou os coordenadores que indicaram os professores mais envolvidos na elaboração ou execução dos projetos, sendo esses, portanto, os mais indicados para participação na pesquisa.

Uma das dificuldades encontradas na coleta de dados junto aos professores foi a resistência de alguns em preencher o questionário. A principal alegação era o receio desses dados serem divulgados, e o medo de represálias por parte de Gestores por alguma informação que viesse a ser comprometedora. Mesmo com a garantia de sigilo da pesquisa, corroborada com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo 2) um professor se recusou, educadamente, a responder o questionário. Não houve insistência por parte do pesquisador, devido ao caráter voluntário da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada de forma quali-quantitativa (utilizando-se de recursos como tabelas, gráficos, e transcrições de trechos das questões respondidas

para exemplificar as análises), utilizando-se os referenciais teóricos para discussão, além de referenciais que nortearam a forma de análise dos dados.

Gibbs (2009, p. 19-20) elenca algumas considerações sobre a pesquisa qualitativa:

- Descrição rica: sempre é densa, detalhada, e evidencia muitos detalhes pois se descreve com pormenores o ocorrido;
- Indução e dedução: gera novas teorias e explicações, sempre guiadas por ideias e contextos preexistentes;
- Abordagem nomonética: interessa pelas dimensões gerais nas quais indivíduos e situações variam. Supõe que o comportamento de uma pessoa é o resultado de leis aplicáveis a todos, e na pesquisa procura-se evidenciar isso;
- Abordagem idiográfica: no estudo de caso, busca enfatizar a singularidade do estudo, juntamente com a natureza holística da questão social.

Dessa forma, fica claro que para a análise buscou-se, além de promover uma discussão com os referenciais teóricos adotados no estudo, também apresentar impressões, interpretações e significados, construídos a partir de conhecimentos prévios e experiências vivenciadas sobre o tema abordado.

Flick (2004, p. 34-35) também levanta alguns pontos, quando se trata de suposições básicas que o pesquisador deve ter ao analisar os dados coletados:

- Seres humanos agem de acordo com os significados que as coisas tem para eles;
- Os significados resultam de interações sociais e experiências de vida;
- São controlados por processos interpretativos, modificados por tais interações sociais;
- A forma com que cada indivíduo interpreta as situações é ponto de partida para a pesquisa;

Conforme já citado, um referencial bastante utilizado nesse trabalho foi a publicação “O que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental?” (BRASIL, 2007), pois a metodologia de coleta e análise dos dados da investigação

do trabalho citado serviram de parâmetro para o desenvolvimento do presente trabalho.

4 REFERENCIAIS TEÓRICOS

4.1 O Currículo e o Projeto Político Pedagógico

O currículo é o elemento norteador do trabalho docente na unidade escolar. Sua projeção define o que ensinar, para que ensinar, como ensinar e as formas de avaliação, em estreita colaboração com a didática. De certo modo, o currículo é a expressão da cultura da escola com a sua recriação e desenvolvimento; e seria o professor, no cotidiano da sala de aula, o responsável pelos encaminhamentos e trabalho com o currículo de acordo com a realidade vivenciada.

Sacristán (2000) destaca a participação ativa e fundamental do professor na construção de ações dentro da sala de aula, no processo de ensino e aprendizagem, baseado no currículo:

O currículo é uma prática desenvolvida através de múltiplos processos e na qual se entrecruzam diversos subsistemas ou práticas diferentes, é óbvio que, na atividade pedagógica relacionada com o currículo, o professor é um elemento de primeira ordem na concretização desse processo. Ao reconhecer o currículo como algo que configura uma prática, e é por sua vez, configurado no processo de seu desenvolvimento, nos vemos obrigados a analisar os agentes ativos no processo. Este é o caso dos professores; o currículo molda os docentes, mas é traduzido na prática por eles mesmos – a influência é recíproca. (SACRISTÁN, 2000, p. 165).

Porém, quando se fala de currículo é preciso lembrar que existem três definições distintas para o mesmo tema, visto que são três momentos que a questão curricular pode apresentar divergências. Assim, o currículo pode se apresentar das seguintes formas:

- Currículo Formal ou Prescrito: é o currículo previsto em lei, formal e oficial. Previsto na LDB 9394/96, e estruturado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tem como objetivo criar uma base comum para todo o país, de modo a nivelar o ensino como um todo.
- Currículo Real: é o que realmente acontece dentro da sala de aula, de acordo com o planejamento do professor e conforme se dá o andamento da aula. Segundo Libâneo (2003)

É o currículo que fato acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e um plano de ensino. É a execução de um plano é a efetivação do que foi planejado, menos que neste caminho de planejar e do executar aconteça mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrente de seus valores, crenças e significados (LIBÂNEO, 2003, p. 172).

- Currículo Oculto: é a representação de tudo aquilo que os alunos aprendem no cotidiano e trazem para o ambiente escolar. São valores, atitudes, comportamentos que acabam fazendo parte do relacionamento dos alunos com o meio em que vivem. São, basicamente atitudes, valores, comportamentos e orientações. Numa reflexão sobre o tema por Libâneo (2003)

O currículo oculto é representado pelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos pelas pessoas de seu meio social e vivenciado na própria escola, ou seja, das práticas e experiências compartilhadas em escola e na sala de aula, (LIBÂNEO, 2003 p. 172).

Libâneo e Oliveira (2003) conceituam os três tipos de currículo:

O currículo formal, ou oficial é aquele estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, nos objetivos e nos conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. [...] O currículo real é aquele que, de fato, acontece na sala de aula, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É tanto o que sai das ideias e da prática dos professores, da percepção e do uso que eles fazem do currículo formal, como o que fica na percepção dos alunos. [...] O currículo oculto refere-se àquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural, dos valores e dos significados trazidos de seu meio social de origem e vivenciados no ambiente escolar – ou seja, das práticas e das experiências compartilhadas em sala e aula. É chamado de oculto porque não se manifesta claramente, não é prescrito, não aparece no planejamento, embora constitua importante fator de aprendizagem (LIBÂNEO E OLIVEIRA, 2003, p. 363).

O Currículo Oficial do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011), por exemplo, surgiu da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008). Essa iniciativa teve, como objetivo principal, propor um currículo básico para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio em todo Estado. Esse currículo indica que o professor deve focalizar determinadas competências e habilidades ao trabalhar os conteúdos das disciplinas.

De acordo com a apresentação do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, o desenvolvimento dessa publicação foi pautado em conhecimentos e práticas já acumulados em documentos, publicações, diagnósticos e levantamentos sistematizados, com análise de resultados e projetos realizados (SÃO PAULO, 2011, p. 7). Também foram consultados professores e Escolas, com intuito de se construir um documento baseado em experiências práticas e conhecimentos científicos que fossem comuns à toda rede de escolas paulistas.

Esse currículo materializa-se em formato de cadernos, antes bimestrais, agora semestrais, para professores e alunos, contemplando todas as disciplinas curriculares tanto do ensino fundamental como médio.

Quando se faz uma análise do material que compõe o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, como os cadernos do aluno de uma mesma série/ano, nota-se uma relação muito grande entre os conteúdos e as habilidades exigidas entre as disciplinas, por exemplo, do eixo Ciências da Natureza e suas Tecnologias com Matemática, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias com Ciências Humanas e suas Tecnologias. As habilidades exigidas, como leitura e interpretação de textos e imagens, escrita, gráficos e raciocínio estão presentes em todas as disciplinas

A Secretaria Estadual de Educação de São Paulo justifica a construção do formato desse currículo, apresentando o objetivo de garantir um certo grau de homogeneidade no que se diz respeito a graus de oportunidades, diversidade de tratamentos e unidade de resultados para todos os alunos da Rede Estadual de Educação (TAKEUTI, 2014, p. 20). Para a implementação e execução do novo Currículo, foram encaminhados às escolas materiais como Cadernos do Gestor, Cadernos do Professor (esses documentos com orientações de uso para equipes gestoras e docentes) e os Cadernos dos Alunos, em todas as disciplinas curriculares.

Nas premissas do Currículo, indica-se a busca de “uma educação a altura dos desafios contemporâneos” e os “princípios de um currículo comprometido com seu tempo”. Ele busca, resumidamente, ser um espaço de cultura, ter as competências como eixo no processo de ensino e aprendizagem e proporcionar uma atualização no mundo do trabalho, visando uma formação contemporânea e uma visão crítica de mundo.

O Currículo de Ciências (São Paulo, 2011, p. 34), por exemplo, é dividido em quatro eixos temáticos, contemplando os subtemas relacionados:

- Vida e Ambiente: Meio Ambiente; Os Seres Vivos; Manutenção das Espécies; Relações com o Ambiente
- Ciência e Tecnologia: Materiais do Cotidiano e o Sistema Produtivo; A Tecnologia e os Seres Vivos; Energia no Cotidiano e no Sistema Produtivo; Constituição, Interações e Transformações dos Materiais; Usos Tecnológicos das Radiações.
- Ser Humano e Saúde: Qualidade de Vida: Saúde Individual, Coletiva e Ambiental; Saúde: Um Direito da Cidadania; Manutenção do Organismo; Coordenação das Funções Orgânicas; Preservando o Organismo.
- Terra e Universo: Planeta Terra: Características e Estrutura; Olhando para o Céu; Planeta Terra e sua Vizinhança Cósmica.

Ao se analisar o Currículo e seus eixos temáticos, nota-se que existem temas nos quais a EA pode ser incluída em suas discussões, por fazer parte de todo o contexto do assunto a ser tratado. O professor, tendo assegurada sua liberdade de cátedra em sala de aula, pode e deve inserir em suas aulas debates que evoquem os temas ambientais e sua contextualização com as situações cotidianas dos alunos.

É necessário ressaltar que o currículo proposto é flexível adaptável e todos os professores podem e devem inserir, do decorrer das suas aulas, trabalhos, debates, discussões entre outras metodologias, os temas transversais, visto que muitos subtemas dentro dos temas transversais, fazem parte do cotidiano dos alunos e não somente podem como devem ser debatidos e trabalhados com os alunos no decorrer do ano letivo escolar.

O Currículo do Estado de São Paulo também prevê o desenvolvimento da consciência crítica, do estímulo à pesquisa, da escrita e da interpretação de textos, bem como a interdisciplinaridade dentro da escola que, por meio das mais diversas áreas de conhecimento, devem trabalhar juntas a partir de um único tema de interesse, por exemplo. Porém, tal documento oficial pouco trata da construção dos valores humanos e como essa construção contribui para ações mais sustentáveis.

Porém, pesquisas apontam críticas com relação ao uso desse material pelas escolas de educação básica. Segundo estudos de Ferreira (2013) e Pereira (2009) *apud* Takeuti (2014), as escolas receberam os materiais sem nenhuma consulta, orientação e discussão com os professores, sendo implementada e os professores tendo que se adaptar a ela. Por terem sido elaborados por especialistas das áreas, que nem sempre tem experiência ou conhecimentos da realidade e do cotidiano da escola pública, os professores ainda apresentam dificuldades em trabalhar com os materiais, além de ter uma tendência à limitação do trabalho do professor por causa da falta de liberdade em escolher os conteúdos a serem trabalhados (TAKEUTI, 2014, p. 22).

A escola, apesar dessa uniformização do ensino prevista pela Base Comum citada na LDB, tem a autonomia de direcionar as práticas pedagógicas de acordo com o seu perfil e dos alunos, podendo trabalhar com os mesmos de acordo com as necessidades e realidades de cada local, respeitando-se a questão Curricular e de Base Comum dos níveis de ensino que cada escola atende.

Já o Projeto Político Pedagógico (PPP) é o documento que normatiza as ações, orientações e diretrizes pedagógicas do planejamento escolar, que nortearão as atividades realizadas dentro daquele local, conforme já citado anteriormente.

Segundo definição do Ministério da Educação – MEC ([2005])

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) deve se constituir na referência norteadora de todos os âmbitos da ação educativa da escola. Por isso, sua elaboração requer, para ser expressão viva de um projeto coletivo, a participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar. Todavia, articular e construir espaços participativos, produzir no coletivo um projeto que diga não apenas o que a escola é hoje, mas também aponte para o que pretende ser, exige método, organização e sistematização. (BRASIL, [2005], p. 1)

O PPP é um documento previsto pela LDB 9394/96 que o estabelece como uma das incumbências das escolas, que seria a elaboração de um projeto com propostas pedagógicas, com a garantia de participação dos profissionais de educação (BRASIL, 1996). Porém, segundo reflexão de Bomfim et al. (2013)

Em vez de se tornar a materialização de um ato democrático e participação no poder, o projeto político-pedagógico passou a ser mais uma das obrigações burocráticas que devem ser cumpridas pelas escolas (BOMFIM et al., 2013, p. 44).

O Projeto Político Pedagógico (PPP), até 2014, era o documento oficial da escola no sentido de regimentar todas as ações pedagógicas que seriam desenvolvidas, nortear o trabalho docente, além de conter informações gerais sobre o perfil da escola, da comunidade na qual ela está inserida, a estrutura organizacional, entre outras informações administrativas. Hoje, ele está inserido no denominado Plano de Gestão Escolar, que tem uma abrangência mais completa do ambiente escolar.

O Plano de Gestão Escolar é bastante recente, e em 2015 sofreu modificações propostas pela equipe gestora das unidades escolares, com apoio da Diretoria de Ensino, com conclusão no primeiro semestre de 2017.

O Plano de Gestão abrange cinco áreas:

- Gestão Pedagógica
- Gestão Participativa
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão do Espaço Físico e Financeiro
- Gestão dos Resultados Educacionais de Ensino e Aprendizagem

Com relação ao desenvolvimento de projetos, vale ressaltar que existem dois tipos de projetos que podem ser executados na escola: projetos desenvolvidos na escola, pelos docentes, de acordo com as necessidades específicas de cada local, ou mesmo com temas da atualidade, ou os chamados “Projetos da Pasta”, que são projetos cuja orientação técnica e pedagógica vem dos Núcleos Pedagógicos da Diretoria de Ensino, supervisionados pelos Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico (PCNP), que foram orientados diretamente pela Secretaria Estadual de Educação (SEE).

Geralmente, os Projetos da Pasta, vêm com todo um cronograma de execução dos trabalhos, manuais, prazos e devem sempre ter um relatório final de atividades realizadas, com os resultados obtidos. Porém, tanto esses como os projetos propostos pelas escolas, devem abranger temas da Educação Ambiental, de forma interdisciplinar e prezar, principalmente, pela autonomia docente no desenvolvimento do trabalho na escola.

Para se construir um PPP condizente com a realidade da unidade escolar é preciso um trabalho dedicado e organizado, de modo a elaborar um documento que contemple ações educativas e efetivas de mudança de posturas e opiniões dentro da escola. Pelas reflexões de Sacristan (2001), *“é preciso fazer um problema do óbvio, daquilo que se forma o cotidiano, como meio de ressaltar, de sentir o mundo mais vivamente e de poder voltar a encontrar o significado daquilo que nos rodeia”* (SACRISTAN, 2001, p. 11).

Para Vasconcellos (1995), o Projeto Político Pedagógico pode ser compreendido:

[...] como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade (VASCONCELLOS, 1995, p. 145).

Essa concepção se alinha com o fato que o PPP é mais que um agrupamento de planos de ensino e atividades diversas, é uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Ele não é um documento burocrático, mas algo a ser vivenciado a todo momento. É político no sentido de formação do cidadão, e é pedagógico no sentido de contemplar ações educativas. (GADOTTI, 1994; LIBÂNEO, 2009).

Marquesin (2011), ao discorrer sobre a importância do PPP para as escolas, chama a atenção para o fato das legislações vigentes orientarem sobre o processo de construção do mesmo. Segundo ela,

A LDB – Lei 9394/96 – apresenta cinco eixos importantes que devem orientar o trabalho da escola (flexibilidade, autonomia, responsabilidade, planejamento e participação) os quais devem ser considerados na construção do projeto pedagógico esse último concebido como a identidade da escola desses princípios, particularmente a flexibilidade merece destaque, a medida que ela pode ser percebida na direção da “descentralização das competências que visa à desburocratização dos processos de gestão da educação (MARQUESIN, 2011, p. 3).

Na proposta de construção do PPP, toda a comunidade escolar deve ser participante, pois cada escola tem a autonomia para elaborá-lo, de acordo com a realidade do meio em que está inserida. Nesse momento, todas as ações pedagógicas da escola devem ser previstas e registradas, não somente as questões das disciplinas, procedimentos metodológicos de aula e avaliação, mas também o trabalho com projetos, os rumos dos trabalhos com os Temas Transversais, toda ação pedagógica da escola deve ser citada no documento. E assim então, se tem a salvaguarda de um documento oficial que oriente docentes e gestores de como proceder no trabalho cotidiano.

Como citado anteriormente, é nesse documento que devem vir descritos os projetos a serem desenvolvidos na escola, os anexos contendo, na íntegra, tais projetos, seus resultados e discussões, pois fazem parte de todo o processo de ensino e aprendizagem esperado dentro da escola.

Como o PPP é o documento regulador de todas as atividades, envolvendo os processos de ensino e aprendizagem dentro da escola, e onde, obrigatoriamente, precisariam estar descritos e detalhados os projetos interdisciplinares, pautados nos temas transversais, desenvolvidos pela escola, é certo que os projetos de EA deveriam estar citados, exemplificados, com seus anexos (projeto completo, fotos, relatos, entre outros documentos) junto ao documento original do PPP, como forma de salvaguardar a escola quanto a legitimação dos trabalhos com essa temática.

Um importante referencial utilizado nessa pesquisa sobre o PPP prever a realização de projetos de EA nas escolas, reforçados por questionários aplicados na escola, foi a publicação do MEC “O que fazem as escolas que dizem que fazem projetos de Educação Ambiental”, cujo teor da pesquisa e resultados obtidos se assemelham muito aos obtidos na presente pesquisa.

Além do PPP, outro documento, o diário de classe organizado e preenchido pelo professor, pode conter registros de atividades e projetos desenvolvidos, não tendo, necessariamente, seu registro no PPP; ressalva-se, porém que esse documento não foi contemplado nas análises propostas pelo presente trabalho. Assim, toda discussão final se baseará nas análises do PPP e dos questionários.

4.2 Educação Ambiental

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA – Lei 9795/99) em seu artigo 1º diz que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

A PNEA prevê, ainda, em seu artigo 2º, que a Educação ambiental deve estar “presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999, pag. 2) e no seu artigo 4º, um dos seus princípios básicos é “o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade” (BRASIL, 1999, p. 3).

Mais adiante, o artigo 9º da referida Lei esclarece: *“Entende-se por Educação Ambiental na Educação escolar a ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I – Educação Básica: a) Educação Infantil; b) Educação Fundamental e c) Educação Média; II – Educação Superior; III – Educação Especial; IV – Educação Profissional; V – Educação de Jovens e Adultos”*.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, em seu capítulo dedicado para a EA (BRASIL, 2012), assegurada pela Constituição Federal e pelo Programa Nacional de Educação Ambiental - PNEA (BRASIL, Lei nº 9795/99), estabelece algumas normas para Educação Ambiental em todas as modalidades de ensino e aprendizagem, conforme segue:

1. Estímulo à visão complexa da questão ambiental, a partir das interações dinâmicas entre ambiente, cultura e sociedade, situando a questão ambiental no tempo e no espaço, considerando as influências políticas na relação humana com o ambiente, bem como o estudo da diversidade biológica e seus processos ecológicos vitais;
2. Abordagem da Educação Ambiental com uma dimensão sistêmica, inter, multi e transdisciplinar, de forma contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento e componentes curriculares em projetos e atividades inseridos na vida escolar e acadêmica, enfatizando a natureza como fonte de vida e relacionando o meio ambiente com outras dimensões como a pluralidade étnico-racial, enfrentamento do racismo ambiental, justiça social e ambiental, saúde, gênero, trabalho, consumo, direitos humanos, dentre outras;
3. Abordagem crítica dos aspectos constituintes e determinantes da dinâmica da hidrosfera, atmosfera, biosfera, sociosfera e tecnosfera, contextualizando os conhecimentos a partir da dinâmica da paisagem, da bacia hidrográfica, do bioma, do clima, dos processos geológicos, das ações antrópicas e suas interações, analisando os diferentes recortes territoriais, cujas riquezas e potencialidades, os usos e os problemas devem ser identificados e valorados;
4. Incentivo à pesquisa e à apropriação de instrumentos técnicos e metodológicos que aprimorem a cidadania ambiental, com a participação ativa nas tomadas de decisões, com responsabilidade individual e coletiva (pública e privada) em relação ao meio ambiente local, regional e global;
5. Valorização da diversidade sob a ótica da Educação Ambiental, trazendo os múltiplos saberes e olhares científicos, de povos originários e tradicionais sobre o meio ambiente, captando os vários sentidos que os grupos sociais lhes atribuem numa perspectiva transdisciplinar;
6. Inserção da Educação Ambiental no Projeto Político-Pedagógico dos estabelecimentos de ensino de forma multi, transdisciplinar e interdisciplinar, como um plano coletivo da comunidade escolar e acadêmica;

7. Promoção de espaços estruturantes nas escolas e comunidades (baseados no conceito de “círculos de cultura” – Paulo Freire), que incentivem a participação da comunidade escolar no planejamento e gestão de projetos de conservação, preservação e recuperação ambientais voltados para a melhoria da qualidade de vida, combatendo práticas relacionadas ao desperdício, degradação e consumismo;
8. Promoção de observação, percepção, levantamento de hipótese e registro da realidade ambiental, para a construção do conhecimento na escola a partir das experiências tradicionais e dos saberes multidisciplinares como ciências, artes, educomunicação entre outros;
9. Incentivo a uma visão de mundo humanista e interpretativa, contextualizada historicamente e baseada no reconhecimento e respeito das diferenças, e na cooperação, democracia, justiça social, liberdade e sustentabilidade;
10. Abordagem da Educação Ambiental que propicie uma postura crítica e transformadora de valores, de forma a reorientar atitudes para a construção de sociedades sustentáveis, reconhecer o protagonismo social e colocar o próprio educando como componente agente da gestão sustentável e beneficiário da repartição de recursos do meio ambiente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) contêm orientações específicas para o trabalho com EA voltado aos anos finais do Ensino Fundamental, podendo ser ampliados ao Ensino Médio:

1. Aprimoramento da cidadania ambiental em uma visão prospectiva, crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações.
2. Compreensão da gênese e da dinâmica da natureza e das alterações provocadas pela sociedade humana

Quando se usa o espaço escolar como campo de trabalho para ações de EA, é preciso se discutir características desse rico e heterogêneo local. Na atual conjuntura, a escola deixou de ser apenas um espaço de formação acadêmica, mas passou a ser um espaço sócio cultural, pluralista e formador de cidadãos, onde o

conhecimento acadêmico tradicional está perdendo o espaço para uma formação questionadora, inclusiva e abrangente nas questões sociais, culturais e ambientais que permeiam a sociedade e, invariavelmente, influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

A EA pode promover a aprendizagem significativa porque ela examina a realidade, verifica contextos, busca interconexões. Quando se refere ao contexto, pode-se fazer de uma perspectiva reducionista (contexto físico e natural), ou de uma perspectiva mais ampla, de ordem social e cultural. Sendo assim, devido ao enfoque interdisciplinar da Educação Ambiental, pode-se trabalhar com várias áreas do conhecimento, contextualizar os alunos referentes ao meio que eles estão inseridos, e assim conseguir trazer significados referentes aos tópicos trabalhados no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para trabalhar com temas transversais, como no caso da Educação Ambiental, é preciso ter o compromisso com a construção da cidadania, pois ela pede uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva, e à afirmação do princípio de participação política (BRASIL, 1998, p.17).

É importante o trabalho com a EA nas escolas, visto que é o único dos Temas Transversais que possui uma legislação específica; presume-se, nesse fato, a necessidade de uma efetiva ação educativa usando a EA como eixo norteador. Os PCN elencaram Meio Ambiente como um dos temas transversais, e sua necessidade de trabalhar com a questão do cidadão como agente de transformação da realidade, se dá conforme, no documento, que diz:

Considerando a importância da temática ambiental, a escola deverá ao longo dos nove anos do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para cada aluno compreender os fatos naturais e humanos referentes a essa temática, desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais, e comportamentos sociais que lhe permitam viver uma relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda sua força, abundância e diversidade (BRASIL, 1998, p. 197).

Entende-se que o trabalho com EA, nas unidades escolares pode apresentar novos caminhos e novas esferas do conhecimento, novas oportunidades de aprendizagem, reflexões, resgate de valores, valoração do ambiente, e do reconhecimento do aluno como cidadão e suas relações com o meio.

As relações com o meio invariavelmente remetem para as questões ambientais. Morgensen y Mayer (2009) *apud* Bonotto (2012, p. 47) destacam que problemas ambientais podem ser vistos como problemas sociais determinados por conflitos de interesses de utilização de recursos, que se dá em três níveis:

- Nível individual, com conflitos de necessidades de desejos incompatíveis;
- Nível social, com conflitos de interesse entre grupos;
- Nível estrutural de sociedade, onde entram questões econômicas e políticas.

Esses três níveis podem embasar a formulação de um trabalho ou estudo sobre as questões socioambientais, por exemplo, no ambiente escolar, e a partir deles desenvolver ações que estimulem a consciência crítica, reflexões, ações com base em Ética, Valores, Cidadania, Coletividade etc. Como refletiu Bonotto (2012), “se o trabalho com valores tem sido considerado atualmente indispensável na educação escolar como um todo, sua necessidade se torna indiscutível ao lidarmos com certas temáticas, como a ambiental. Fica evidente a dimensão valorativa da educação ambiental na medida em que, ao propor novas formas de relação sociedade-sociedade e sociedade-natureza, estas necessariamente se pautam em valores condizentes com essas mudanças” (BONOTTO, 2012, p. 46).

Numa reflexão de Ferrari e Zancul (2010) uma das possibilidades da EA é de proporcionar experiências reais de intervenção no meio social (família, escola, comunidades, grupos de estudo, religiosos), sempre prezando pelo fornecimento de subsídios concretos, significativos e legítimos para que na educação formal, o educando tenha a autonomia de se colocar como principal autor do processo de ensino e aprendizagem, exercitando a consciência crítica e visando a formação de uma sólida consciência ecológica ativa (FERRARI & ZANCUL, 2010, p. 24).

Para Layrargues (2002) *apud* MMA, na publicação “*Crise ambiental e suas implicações na educação*”:

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática (BRASIL, 2012).

Sorrentino (2005), *apud* MMA, quando da publicação da obra “*Educação ambiental como política pública*”, discute:

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais (BRASIL, 2005, p. 288-289).

Jacobi (2003) faz uma reflexão sobre esse ponto:

O desafio é, pois, o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem (JACOBI, 2003, p. 196).

As políticas de EA no Brasil são uma fonte essencial de informações e direcionamentos para o trabalho nas escolas. Conforme já foi discutido, a escola é o maior espaço de formação conhecido, devido à sua heterogeneidade, culturas, relações interpessoais e, principalmente, pelo desenvolvimento intelectual e crítico do educando. Dada sua importância, uma legislação efetiva e abrangente sobre EA é fundamental para que as escolas, em seus espaços de ensino e aprendizagem, possam trabalhar questões como cidadania, pertencimento, preservação, ética e valores com os alunos. Por isso também, a necessidade de se promover uma EA crítica, emancipatória e reflexiva com os alunos.

Para Guimarães (2004), quando se trata de uma EA na perspectiva crítica, defende que há a necessidade de construção e promoção de ambientes formais e não formais de

[...] mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos (GUIMARÃES, 2004, p. 30-31).

Quando se refere ao sentido emancipatório e reflexivo da EA, Lima (2001) aponta que a crise ambiental faz parte de um esgotamento de um projeto civilizatório, num processo de valoração de conhecimento e progresso ao nível de “dominação e controle”, pautados por interesses políticos que colonizam e desgraçam a vida humana e não humana. O autor ainda defende que a EA deve ser um instrumento de mudança nos níveis social e cultural, atuando enfaticamente nessa concepção libertadora e reflexiva, junto com iniciativas sociais, políticas, culturais e econômicas num esforço de entender e propor mudanças perante a crise social, ambiental e econômica atuais (LIMA, 2001, p. 106).

A partir desses referenciais realiza-se reflexões sobre a realidade escolar, sua diversidade cultural e social, influenciada diversos fatores, e a necessidade da promoção de trabalhos envolvendo temáticas da EA no sentido de promover um pensar mais crítico sobre questões relacionadas a crises ambientais e civilizatórias, bem como mudanças de conceitos e paradigmas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Análise documental: os Projetos Político Pedagógicos

A análise focalizou as questões de pesquisa e as palavras-chave: Educação Ambiental, Projetos, Sustentabilidade. Cada documento foi analisado individualmente, para tanto foram organizados numericamente, em ordem numérica crescente. Para apresentação dos dados, considerou-se conveniente realizar uma breve descrição da escola e contextualização da comunidade, pois questões sociais podem influenciar os processos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de projetos entre outros aspectos.

Em resposta às questões de pesquisa considerou-se “sim” quando a informação era encontrada no PPP, e “não” quando a informação não era encontrada no PPP, análise indicada nas tabelas e gráficos que seguem.

Tabela 1: Análise de PPP segundo as questões de pesquisa

Escola	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6
1	não	não	Não	não	não cita	não
2	não	não	Não	não	não cita	não
3	não	não	Não	não	não cita	não
4	não	não	Não	não	não cita	não
5	sim	não	Não	não	biologia, ciências e Geografia	não
6	não	não	Não	não	não cita	não
7	não	não	Não	não	não cita	não
8	não	não	Não	não	não cita	não
9	sim	sim	Sim	não	biologia, ciências e Geografia	não
10	não	não	Não	não	não cita	não
11	não	não	Não	não	não cita	não
12	não	não	Não	não	não cita	não
13	não	não	Não	não	não cita	não
14	não	não	Não	não	não cita	não
15	sim	não	Não	não	biologia, ciências e Geografia	não
16	não	não	Não	não	não cita	não
17	não	não	Não	não	não cita	não
18	sim	sim	Não	não	Todas relacionadas	sim
19	não	não	Não	não	não cita	não
20	não	não	Não	não	não cita	não
21	não	não	Não	não	não cita	não
22	Sim	não	Não	não	não cita	não
23	Não	não	Não	não	não cita	não
Total Sim	5	2	1	0	4	1
Total Não	18	21	22	23	19	22

Fonte: Dados tabulados dos PPP das escolas selecionadas da DE – Regional Piracicaba (2016)

Questões de pesquisa:

1. O PPP contempla a previsão da elaboração e execução de projetos interdisciplinares com a temática Educação Ambiental?
2. Esses projetos estão descritos no documento?
3. Foram desenvolvidos e aplicados? Como? Quais disciplinas envolvidas? Por quê?
4. Existe algum registro, sobre o desenvolvimento desses projetos, que indique os resultados obtidos?
5. Existem indicações sobre as abordagens realizadas?

Figura 4: Análise da Tabela dos PPP, por questão.

Fonte: Dados tabulados dos PPP das escolas selecionadas da DE – Regional Piracicaba (2016)

Nessa primeira análise apenas foram admitidos dois tipos de respostas: sim e não, e no caso da questão cinco, caso a questão um fosse afirmativa, quais disciplinas o documento indicaria para o desenvolvimento de tais projetos. Sendo assim, num primeiro momento, notou-se que não há, na maioria dos PPP investigados, a previsão ou mesmo o registro de desenvolvimento de projetos envolvendo a temática ambiental de forma clara e efetiva. Nos documentos que constam tal descrição, não estavam o registro do desenvolvimento nem resultados da aplicação dos projetos. Os documentos foram analisados com maiores detalhes, conforme discussões que seguem.

Numa primeira observação, a ausência de registros nos documentos da escola (PPP) dão a impressão de que não há uma preocupação em se registrar, arquivar e divulgar as ações realizadas nas escolas. A alta rotatividade de professores, a ausência de registros para fins comparativos, referentes aos anos anteriores e, principalmente, a ausência de uma análise de como esses projetos influenciam nos processos de ensino e aprendizagem são fatores que deixaram lacunas nas análises dos documentos.

Foram consideradas escolas pequenas/médias as escolas que apresentarem até 9 salas ativas por período, com funcionamento noturno ou não (no máximo 18 salas ativas no total da escola). Acima disso, podem ser consideradas escolas grandes (escolas que tenham mais de dez salas por período, e que ofereçam ou não período noturno, totalizando mais de 20 salas de aula ativas no total da escola).

Nesse momento, cabe uma reflexão sobre os temas dos projetos de Educação Ambiental. Jacobi (2003) *apud* Machado (2009) afirma que

...o desafio é a formulação de uma educação ambiental que seja crítica e inovadora nos níveis formal e não formal, devendo ser um ato político voltado para a transformação social, com uma perspectiva holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano. Assim, o educador ambiental, além da preocupação com a preservação e a conservação dos recursos naturais, deve conhecer a dinâmica da natureza, as necessidades das comunidades e ter habilidades para trabalhar em equipe, buscando a solução dos problemas de forma participativa. (MACHADO, 2009, p. 46).

Analisando de modo amplo essa afirmação, temas que não sejam diretamente relacionados à questão do Meio Ambiente propriamente dita, mas que podem conduzir à uma discussão ou reflexão por parte de educadores, alunos e comunidade escolar em geral sobre o tema, podem ser classificados como temas da de EA. Por exemplo, projetos que abranjam temas como Ética, Valores, Resgate Cultural e Histórico, Cidadania entre outros, são temas previstos no desenvolvimento de trabalhos de EA ou Meio Ambiente e que podem levar às reflexões almejadas sobre o tema.

Desse modo, serão considerados nesse trabalho como temas geradores de debates de EA os projetos citados nos PPP que tenham esses temas e direcionamentos. Esses temas geradores foram citados na publicação do MEC “O que fazem as escolas...” como os preferidos por educadores ambientais do país por iniciarem as discussões de EA nos espaços formativos e serem o ponto de partida da criação de projetos nesses espaços.

Freire (1987) *apud* Weber et.al (2013) descreve como sendo os temas geradores

aqueles que independente de sua natureza, podem ser desdobrados e compreendidos em demais temas, proporcionando a construção de conhecimentos e atitudes para explicar o mundo com uma consciência crítica, transcendendo a ingênua. O educador apresenta que o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tão pouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo. Sendo assim, esta compreensão crítica da realidade deve partir da totalidade em que a comunidade está inserida e em seguida separar ou isolar os elementos do contexto para o estudo (WEBER, 2013, p. 342).

Assim, os projetos com tema Meio Ambiente/Sustentabilidade e os que abrangerem os temas geradores, serão considerados projetos de EA pela sua afinidade com o tema e possibilidade da construção do conhecimento nesse sentido.

Das 23 escolas, 5 são consideradas rurais/distritais, 4 são da região central, uma pertence a uma estância turística vizinha à Piracicaba, e as outras são de bairros das outras quatro regiões definidas pelo macrozoneamento urbano de Piracicaba (Norte, Sul, Leste e Oeste), conforme figura 1 e site do Ipplap⁴ (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba).

A escola 3 localiza-se numa cidade turística, vizinha à Piracicaba, cidade essa de pequeno porte, na qual o ensino fundamental fora municipalizado a alguns anos, assim a rede estadual oferece apenas Ensino Médio. Nessa escola, segundo seu PPP, existe a previsão do desenvolvimento de projetos com caráter interdisciplinar, envolvendo trabalhos voltados à saúde, sexualidade e DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis). Não cita nenhum projeto voltado ao Meio Ambiente, porém em suas Diretrizes de Ensino, a escola aponta para trabalhos nos sentidos de:

- Posicionamento em relação às questões sociais;
- Visão da tarefa educativa como intervenção no presente;
- Tratamento de valores sociais como conceitos reais e vigentes no cotidiano;
- Inclusão de temas socioculturais, tais como os de urgência social, abrangência nacional, diversidade cultural e temas locais, do cotidiano, onde a escola está inserida.

⁴ <http://www.ipplap.com.br/docs/Loteamentos%20por%20Bairro%20e%20Regiao%20Urbana%20-%202016.pdf>

Como esses temas se enquadram nos Temas Geradores, e visto que a escola está localizada numa Estância Turística, os debates com os temas ambientais devem, de algum modo, fazer parte da rotina de trabalho docente na unidade escolar; sendo assim, presume-se que haja em algum momento, intervenções com o tema junto aos alunos.

As escolas rurais/distritais, assim classificadas devido a localização (zona rural ou distrito rural), são indicadas aqui pelos números 10, 14, 18, 22 e 23. As escolas, 10, 14, 18 e 23 apresentam no máximo oito salas de aula funcionando por período, atendendo por volta de 400 alunos. Somente a escola 22 apresenta 10 salas em funcionamento, tanto no período matutino como vespertino. Atendem alunos residentes nos bairros rurais ou nas proximidades (em sítios, por exemplo).

Essas escolas foram fundadas em datas diferentes, porém quase todas têm, pelo menos, 60 anos de existência (serão considerados oficialmente as datas de criação das escolas a publicação no Diário Oficial do Estado - DOE do ato) : a escola 10 foi criada no bairro em 1954 porém, somente em 1984, foi publicada sua criação no DOE; a escola 14 foi construída e instituída provisoriamente em 1926, mas a publicação do DOE data de 1953; a escola 18 foi criada em 1932, com publicação no DOE como “Escola Reunidas Mista...”, funcionando com esse nome até 1964, quando se passou a denominar “Grupo Escolar...” em outra publicação do DOE, e então, em 1972, passou a ser denominada Escola Estadual, com nova publicação oficial; a escola 22 teve seu ato de criação datado de 1925 no DOE e, por final, a escola 23 teve seu ato de criação publicado em 1932. Todas apresentam forte relação com os locais nos quais estão inseridas, e nos PPP de três das cinco escolas existem indicações da participação da comunidade na criação das mesmas.

Por exemplo, o PPP da escola 10 cita a doação do terreno da escola: *“A escola foi construída num terreno doado por um morador, o Sr. [...], que sentia a necessidade de que no bairro houvesse uma escola. Tinha apenas uma sala, que atendia de 1ª a 4ª série, as demais séries eram cursadas na cidade próxima, Conchas”.*

A escola 14 também teve seu terreno conseguido por iniciativa da comunidade, conforme segue: *“Em 1953, os moradores do bairro desejavam que um dos mais importantes problemas locais fosse resolvido, que era a construção de um*

prédio para o Grupo Escolar que funcionava em condições precária, correndo graves perigos. Formou-se uma comissão escolhida pelos moradores do bairro, essa comissão adquiriu do Sr. [...] um terreno de 6.050 metros quadrados e doaram ao Estado para a construção do prédio escolar”.

Na escola 23 também consta a doação, por parte de dois irmãos, do terreno da escola, conforme o seguinte trecho do PPP: *“O Grupo Escolar teve funcionamento normal até fevereiro de 1966, ocasião em que, pelas condições precárias do prédio, foi interditado e demolido. Como tinha sido doada uma área de 3.303,47 m², pelos então proprietários [...], conforme consta nos arquivos da história desta escola, a construção do novo prédio escolar já tinha sido iniciada em 1960, ocupando uma área de 876,14 m². O novo prédio escolar foi inaugurado no 1º dia de agosto de 1967, com o reinício das aulas aos dezesseis dias de fevereiro de 1968.”*

A escola 18 não apresenta em seu PPP indicações da participação da comunidade na criação da mesma, porém desenvolve um projeto integrador da escola com a comunidade, que será discutido logo adiante.

Na escola 22 o PPP também não apresenta indicações desse tipo, porém uma fala chama a atenção da participação da comunidade na vida escolar dos alunos: *“A comunidade participa e está sempre atenta para a melhoria dos ambientes escolares, no acompanhamento de projetos e atividades pedagógicas”.* Esse trecho sugere que existe participação e interação da comunidade com a rotina escolar, e principalmente, preocupação com a qualidade do ensino oferecido na escola.

Nos documentos analisados, houve indicação do desenvolvimento de um projeto sobre Meio Ambiente no PPP da escola 22, que também prevê um estudo detalhado dos temas transversais; no entanto, não há descrição do desenvolvimento dos trabalhos ou dos resultados obtidos. Também há a indicação de reelaboração contínua do PPP, com formação de grupos de trabalho sob responsabilidade da Equipe Gestora, indicando participação de toda comunidade escolar para essa atividade (anexo 24).

A escola 18 apresenta, em seu PPP, uma descrição bem rica e detalhada de um projeto chamado “Resgate histórico, emocional e cultural do bairro e da Escola”.

Trata de um projeto que envolve entrevistas com moradores, observação do ambiente no entorno escolar (o Rio Piracicaba passa muito próximo à escola, fazendo parte do cotidiano da comunidade a relação com o Rio, por exemplo), questões de fragilidade social e identidade cultural do bairro e dos seus moradores.

Engloba questões históricas e ambientais, além das sociais, e segundo o texto do PPP, é um projeto estabelecido na escola a alguns anos, com caráter interdisciplinar por envolver todos os professores de todas as disciplinas, porém não existem detalhamentos de resultados obtidos, se ocorreram devolutivas para a comunidade ou outro documento que possa trazer essa discussão à tona. Das escolas analisadas, é a única que responde afirmativamente quatro das seis perguntas de pesquisa (perguntas 1, 2, 5 e 6).

Das escolas analisadas, a escola 18 é a única que responde afirmativamente quatro das seis perguntas de pesquisa (perguntas 1, 2, 5 e 6). “Classificado como “Projeto Central da Escola”, pela sua importância, a introdução do documento explica o seguinte: *com um “Estudo do Meio”, sistematizado em 2006, desenvolvido por professores de História, Geografia e Ciências através da Educação Ambiental, poderemos mapear e fazer um levantamento do potencial oferecido pela região e pela comunidade para, quem sabe, uma exploração consciente do ambiente e talvez, a possível criação de um “Centro Histórico e Cultural” no bairro, pois contamos com alguns prédios antigos e de importante valor histórico para a comunidade*”. Em outro trecho, destaca-se a importância do projeto para a escola e bairro: *“Acreditamos que se as nossas crianças e jovens conhecerem a história local e os recursos naturais existentes no bairro, envolvendo-se com entrevistas e, participando desse levantamento de dados, certamente ocorrerá um maior comprometimento com seu lugar de vivência, pois saberá vincular e valorizar o relacionamento com o lugar e a comunidade”*.

De um modo geral, o projeto indicado nesse PPP tem como objetivos:

- Nortear ações pedagógicas pelos componentes da base curricular comum, buscando uma formação ética e desenvolver senso crítico nos alunos;
- Despertar sentimentos de pertencimento, conhecendo valores, cultura e necessidades dos moradores do bairro;

- Na dimensão micro do espaço, mostrar que as relações homem-natureza-homem se refletem no macro, no que diz das consequências ambientais das ações antrópicas;
- Inserção num ciclo de respeito social e ambiental.

Por ser um projeto com caráter interdisciplinar, pois descreve as atividades que pretendem ser desenvolvidas em cada área do conhecimento (Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas e Linguagens e suas Tecnologias), indica que cada professor, de cada área, tem liberdade para trabalhar o projeto usando as metodologias que lhe forem mais indicadas, e no momento que o professor julgar necessário. Porém, o projeto destaca o objetivo de envolver todas as áreas do conhecimento para a execução e desenvolvimento do mesmo (maiores detalhes, anexo 20).

Nas 4 escolas localizadas na região central da cidade, duas são consideradas grandes (escolas 9 e 19), por apresentar mais de dez salas de aula ativas por período, e uma média de 1100 alunos. As outras duas são de médio porte (escolas 1 e 11), apresentando de 5 a 8 salas ativas por períodos.

Dessas 4 escolas, apenas a escola 9 apresenta, em seu texto, a previsão de projetos com temas relacionados ao Meio Ambiente, com alguma descrição e indicações que são projetos contínuos, com apoio e parcerias com as universidades locais, e previsto para o quadriênio 2011 - 2014. Segue trecho que indica o projeto: *“Com o intuito de potencializar a interação entre a Universidade e a Escola pública com atividades didático-pedagógicas visam proporcionar aos estudantes soluções ambientais baseadas na sensibilização e reflexão desde sua estruturação, sempre colocando questões que estejam presentes em seu cotidiano. O projeto desenvolve-se fora da escola, para que os alunos possam aprender em um ambiente diferente do convencional. A opção pelo projeto não se fundamenta apenas e tão somente no conteúdo ou forma de aprendizagem, mas, sobretudo, pela escolha de classes e alunos com dificuldades de aprendizagem.”*

Na Região Norte localizam-se as escolas 5, 8, 12, 15, 20 e 21. As escolas 5, 15 e 20 são consideradas escolas pequenas ou médias, enquanto as escolas 8, 12 e 21 são escolas grandes, conforme classificação proposta anteriormente.

As escolas 5 e 15 preveem projetos com tema de Meio Ambiente, direcionam esses projetos para serem desenvolvidos pelos professores de Ciências, Geografia e Biologia, mas não apresentam nenhum registro ou descrição detalhada do mesmo em seu texto, nem resultados obtidos ou devolutivas para a comunidade escolar, o que dificulta saber se realmente foram trabalhados, metodologias usadas e resultados obtidos com os mesmos.

Na escola 5 encontra-se a seguinte descrição no item Plano de Ações: *“Serão trabalhados os conteúdos programáticos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, História e Geografia, bem como Filosofia, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira. Os Temas Transversais estarão presentes em vários projetos.”* Com essa última frase, era esperado que houvessem registros dos projetos que tivessem, como tema, algum dos temas transversais, o que não foi encontrado no PPP. Porém, como já foi citado, os temas transversais podem ter sido trabalhados em sala de aula, inseridos no conteúdo das disciplinas, e isso pode ter sido registrado no Diário de Classe ou não (considerado, então, Currículo Oculto), documento esse que não foi analisado na presente pesquisa.

No item “Ações para alcançar as metas” surge mais uma vez previsão de projetos com tema “Meio Ambiente”: *“potencialização do conjunto de projetos da escola como o da Prevenção, do Meio Ambiente, da Conservação do Patrimônio, das Salas Ambiente, Sala de Informática, da Sala de Vídeo, da Sala de Som etc.”*

No item “Planos de Curso para o Ensino Fundamental”, a única disciplina que se prevê o trabalho com os Temas Transversais em seu currículo é Geografia, conforme segue no trecho: *“Os eixos temáticos organizados dos conteúdos no ensino da Geografia deverão estar também contemplados os temas transversais. Temas relacionados com Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Meio ambiente, que fazem parte do universo desse cotidiano. É preciso lembrar que esses temas transversais são emergentes no seu cotidiano e que, além de possibilitar a formação integrada do aluno, poderão garantir trânsito pela interdisciplinaridade no currículo das escolas.”* Apesar de se esperar que haja um trabalho interdisciplinar com os Temas Transversais, de acordo com a frase final do trecho, o trabalho acaba sendo direcionado para os professores de Geografia.

Já nos “Planos de Curso para o Ensino Médio”, a questão ambiental foi direcionada para Biologia,: *“Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam a preservação e a implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.”* Mais uma vez, o caráter interdisciplinar esperado não é evidenciado, e apenas uma disciplina se torna, por vias de documentos oficiais, a responsável pelo trabalho com o tema Meio Ambiente em seu plano de curso.

A escola 15 também apresenta previsão de projetos em seu PPP, e destaca que eles são uma metodologia de melhoria dos resultados educacionais: *“Buscaremos desenvolver uma metodologia de democratização ao acesso a todos os bens que a escola dispõe, visto que a relevância está no processo de aprendizagem, portanto, o desenrolar dos projetos serão organizados em forma de: seminários, oficinas, workshop; discussões em grupo, aulas expositivas, elaboração de subprojetos, etc.”* A escola deixa claro a importância dos trabalhos com projetos, que farão parte das metodologias dos professores, e que devem ser executados de forma contínua, visto que uma das metas da escola é *“trabalhar com os professores na interdisciplinaridade das atividades desenvolvidas, incentivando sempre a participação de todos”*, mostrando que os professores, de todas as áreas, devem buscar a realização ou execução de projetos em suas aulas, buscando melhorias nos índices educacionais.

Um dos projetos citados no PPP é “Meio Ambiente (Trabalhando a sustentabilidade, bem como a reciclagem e aproveitamento de materiais descartáveis)”. No PPP, pertencente ao quadriênio 2011 – 2014, existe uma breve descrição dos projetos iniciados nesse período, com o tema Meio Ambiente: *“Desde o início do ano estamos trabalhando a conscientização dos nossos alunos quanto à importância da RECICLAGEM de materiais e a coleta" SELETIVA DO LIXO". Com esta reciclagem confeccionaram diversos objetos exposto na escola. Os alunos aprenderam através de oficinas, gincanas e brincadeiras, como se reciclam e se reutilizam vários tipos de materiais como metais, plásticos, vidros e porque isso é de suma importância para o meio ambiente. A avaliação do aprendizado pode-se perceber através de trabalhos que foram apresentados pelos alunos ao final dos encontros, ocasião em que apresentaram: Construção de artesanato com materiais recicláveis, poesias e textos variados, entre outros”*.

Esse foi o único registro encontrado de atividades desenvolvidas em um projeto. Mais adiante no documento, existe a descrição de dois projetos que, nos seus objetivos, abordam os temas geradores (anexo 17): Projeto “As maravilhas das Regiões Brasileiras”, que aborda debates sobre ética, valores, cidadania e culturas regionais; e Projeto “Ética e Cidadania”, que aborda questões nos âmbitos sociais, ambientais e de igualdade entre pessoas (gênero, sexualidade, racismo, aborto entre outros). Todavia, não existem registros de execução e resultados obtidos.

A escola 8 não prevê nenhum tipo de trabalho com projetos em seu PPP, apenas ressalta a importância do trabalho docente na formação cidadã dos alunos, conforme o trecho destacado: *evidenciam que as ações pedagógicas na escola “constituem, basicamente, em proporcionar aos nossos alunos o entendimento de que os processos de ensino e de aprendizagem favorecem a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, morais, estéticos e espirituais.”* São temas geradores de debates ambientais, porém entende-se que esses temas devem ser trabalhados de modo integrado ao currículo durante as aulas.

A escola 12 prevê o trabalho com projetos em seu PPP, mas não cita nenhum com o tema Meio Ambiente. Porém, dois projetos, denominados “Resgatando Valores” e “Aluno Consciente” propõem o resgate do sentimento de pertencimento e valorização do aluno como pessoa, e da importância dos estudos, visando minimização da evasão escolar. São projetos que podem usar os temas geradores como forma de debate, devido aos seus objetivos, o que consequentemente evidenciaria uma discussão relacionada a EA. Isso pode ser averiguado no seguinte trecho do item Ações: *“Criar um ambiente agradável de aprendizagem aos alunos, não só na utilização dos recursos materiais e didáticos que a escola oferece, como no relacionamento interpessoal, e principalmente, na criação de projetos que atendam as expectativas dos alunos, bem como, fortalecer os projetos já existentes como: Coral, Fanfarra e Rádio Escolar, entre outros”.*

A escola 20 não cita, em seu PPP, a previsão de trabalho com projetos, nem do uso de temas geradores para desenvolver debates com intuito de formação crítica dos alunos. Apenas diz, de modo geral, que a escola busca melhoria nos

índices de ensino e aprendizagem, e que almeja ter maiores índices de aprovação nos vestibulares (anexo 22).

Já a escola 21, em seu PPP, prevê o trabalho com projetos voltados à espiritualidade humana, com temas como Valores ou ética, indicando que esse trabalho engloba atitudes, ações pessoais e formação de grupos de estudo, conforme anexo 22 do presente trabalho.

Na Região Sul do município estão localizadas as escolas de número 4, 7 e 16. São consideradas escolas grandes, com dez ou mais salas ativas por período, e duas oferecem período noturno, para o Ensino Médio (4 e 16).

A escola 4 relata, em seu PPP, dificuldades para implementação de projetos interdisciplinares devido à fatores internos. Porém, em seus princípios e valores, a escola diz buscar despertar nos alunos valores como integridade, autonomia, criticidade e criatividade. Como missão o texto indica: *“oportunizar a formação de cidadãos autônomos, dotados de senso crítico, e que tenham capacidade de argumentação sólida nas suas relações interpessoais”*. Também busca *“proporcionar condições que possibilitem a formação de indivíduos íntegros, com senso de justiça, responsabilidade, respeito a si e aos outros, elementos de importância na formação de uma sociedade mais humana”*. Como esses são temas geradores, espera-se que haja um direcionamento, nos momentos de debate, para as questões ambientais, por parte de professores e alunos.

A escola 7 prevê, como planos de ação para a melhoria dos índices educacionais, a elaboração e execução de projetos. Não há menção direta de projetos com tema Meio Ambiente, porém uma das missões da escola, para com os alunos, é a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. Além disso, o Projeto Bullying é colocado com o intuito de minimizar ao máximo a ocorrência desse hábito entre os alunos, e para isso questões sobre moral, ética, valores e respeito deverão fazer parte dos debates nesse projeto. Como são temas geradores, espera-se que haja, em algum momento, debates sobre questões de respeito ao ambiente natural e às formas de vida existentes.

A escola 16 prevê o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, porém com foco na minimização da defasagem dos alunos em leitura, escrita e

interpretação de texto. Não há previsão de projetos com temas ambientais, nem com temas geradores, o que não significa que, em algum momento no decorrer das aulas, os professores não tenham trabalhado com esse tema. Se existe algum registro, possivelmente está nos diários de classe, documentos que não foram utilizados nessa pesquisa.

Na Região Leste encontram-se as escolas 2 e 6. São escolas consideradas pequenas, por possuírem poucas salas. A escola 2 é a única, dentre as analisadas, a oferecer Ensino Fundamental, na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), no período noturno. A escola 6 oferece Ensino Médio no período noturno.

A escola 2 cita, em seu PPP, que a escola desenvolve projetos com participação dos professores, que passam por treinamentos e capacitações para o desenvolvimento dos mesmos, conforme o seguinte trecho: *“Em sua grande maioria, os docentes têm passado por capacitações de cursos para aprimorar o trabalho pedagógico em sala de aula. Existe uma troca de experiências e os mesmos desenvolvem atividades conjuntas. Os projetos desenvolvidos pela escola contam com a participação de todos”*. Em outro trecho, a escola diz que *“A comunidade escolar tem conhecimento dos Projetos desenvolvidos pela escola, bem como otimização do uso dos recursos materiais e financeiros que a escola dispõe”*. Nessa fala, a escola deixa entendido que os projetos são realizados e executados, e que a comunidade escolar tem conhecimento sobre os mesmos. Porém não existem maiores detalhes sobre quais são esses projetos, que temas eles abrangem, como eles são realizados e quais os retornos que a escola teve no desenvolvimento desses projetos.

A escola 6 não cita realização de trabalhos com projetos em seu PPP; o documento indica que um dos objetivos da escola é *“compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”*. Também descreve que existe uma dificuldade em trabalhar a interdisciplinaridade na escola, o que acaba deixando um questionamento de como esses temas estão sendo trabalhados, visto que não há previsão de projetos. Presume-se, nesse caso, que os professores possam estar

trabalhando os temas ambientais com os alunos, que possam estar desenvolvendo trabalhos em sala de aula e projetos nesse sentido, porém sem registros no PPP.

As escolas 13 e 17 localizam-se na Região Oeste do Município. São escolas grandes, com mais de 20 salas ativas e funcionando em três períodos, sendo que em ambas são oferecidos Ensino Médio no período Noturno.

Dessas escolas, somente a escola 13 cita, em seu PPP, a realização de projetos com a temática ambiental, mas não foi encontrado um registro mais detalhado sobre o desenvolvimento do mesmo, a descrição do PPP indica: *“O objetivo da nossa escola é proporcionar a todos os alunos um ensino de qualidade e prazeroso através do desenvolvimento de projetos que trabalhem ética, diversidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo consciente, fazendo do currículo um espaço de construção de conhecimento e aprendizagem, e da escola um espaço efetivamente inclusivo, ampliando os horizontes e as premissas democráticas e cidadãs”*. Mais uma vez, a falta de documentação e registros de atividades impede uma análise mais profunda sobre o trabalho com esse tema na escola.

Conforme já discutido, o PPP é um documento de construção coletiva, em constante atualização, que deve ser mais que uma tarefa burocrática da equipe gestora. Desse modo, todas as atividades pedagógicas devem estar descritas no corpo do documento, os projetos preferencialmente devem estar anexados, juntamente com os resultados obtidos com o desenvolvimento dos mesmos. Por ser um documento de consulta pública, todas as informações pedagógicas da escola devem estar presentes no mesmo, como fonte de dados e orientações de trabalho para novos projetos.

Um dado comum apresentado em 20 dos 23 PPP analisados foi a preocupação com os índices de avaliação do ensino, como IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo), os resultados do SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento do Ensino de São Paulo) e indicadores de fluxo (relação aprovação-reprovação-abandono-adequação idade/ano escolar), que servem para indicar, não sem severas críticas por parte dos professores, gestores e forças

sindicais, o rendimento da escola, por parte de alunos e professores, na aprendizagem das disciplinas consideradas essenciais (Português e Matemática).

Como o objetivo desse trabalho não focaliza tal assunto, essa questão não será aprofundada, no entanto, considerou-se oportuno indicar que todos os PPP fazem referência a essa questão, pois apresentou ser a maior preocupação e alvo de trabalhos e esforços coletivos por parte de toda a comunidade escolar, em busca de atingir as metas estabelecidas pela SEE (Secretaria Estadual de Educação). Muitos projetos internos e pautas dos ATPC acabam focalizando formas de atingir as metas colocadas por essas avaliações, considerando que, para isso, somente aulas teóricas, expositivas, podem contribuir, sem que ocorra uma análise da contribuição dos projetos para uma melhoria de determinados índices colocados, por exemplo. Apenas as escolas enumeradas por 10, 17 e 21 não apresentam, em seu PPP, nenhuma referência a esses indicadores.

A elaboração e execução de projetos, na escola, que busquem envolver os alunos nos processos de ensino e aprendizagem, é uma forma de estimular nos alunos o protagonismo, a busca pelo conhecimento, uma maior participação e interação com as atividades da escola, e um estímulo pelo estudo e conhecimento. Segundo os PCN (Brasil, 1998)

O ensino e a aprendizagem da participação têm como suporte básico a realidade escolar para o uso efetivo dos procedimentos aprendidos, para a promoção das capacidades que se quer desenvolver. Assim, devem ser eleitos métodos e atividades que ofereçam experiências de aprendizagem ricas em situações de participação, nas quais os alunos possam opinar, assumir responsabilidades, colocar-se, resolver problemas e conflitos e refletir sobre as consequências de seus atos. Situações que envolvam atividades como seminários, exposição de trabalhos, organização de campanhas, monitoria de grupos de estudos, eleição e desenvolvimento de projetos, etc. favorecem essa aprendizagem. No mesmo sentido se apresenta a possibilidade de conhecer instituições públicas e privadas existentes na comunidade para pedir e oferecer apoio ao desenvolvimento de projetos conjuntos em Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Ética (BRASIL, 1998, p. 41).

Quando se realiza uma busca por palavras-chave, identificadas acima (Educação Ambiental, Projetos e Sustentabilidade), o resultado foi o seguinte:

- 7 escolas citam Meio Ambiente como um tema de projeto. Nenhuma cita Educação Ambiental propriamente dita.

- 10 escolas citam a palavra “projetos”, porém mais como uma metodologia de estímulo a professores e alunos participarem mais ativamente do cotidiano escolar. Por exemplo, na escola 2: *“Alguns professores realizam projetos paralelos para melhoria da prática pedagógica, visando a elevação da autoestima de seus alunos, envolvendo-os e propiciando condições necessárias para despertar o interesse nas aulas. Para isso, os docentes utilizam-se de materiais didáticos diferenciados, tornando suas aulas mais movimentadas e participativas, promovendo a aprendizagem que ocorrem em contextos diversos (sala de aula, excursões, pesquisa, entrevista, leituras, experimentações...)”*. Escola 9: *“Entre elas temos a COPA ECO que se apresenta como campeonato esportivo que resultou, inclusive, a representação da escola em diversos seguimentos esportivos da cidade e região com excelentes resultados. Esse projeto surgiu dessa necessidade de integrar o corpo escolar como um todo, uma vez que envolve alunos, professores e demais integrantes da comunidade, inclusive seus pais, no entanto, há que se destacar que não se trata apenas de um campeonato esportivo, mas tem como foco o meio-ambiente”*.
- Apenas a escola 15 cita o termo “Sustentabilidade” em seu texto. *“Meio Ambiente (Trabalhando a sustentabilidade, bem como a reciclagem e aproveitamento de materiais descartáveis)”*.

A partir da análise dos 23 documentos, foi notório que a realização de projetos interdisciplinares que contemplem a EA não é evidenciada nos documentos, o que ressalta na leitura dos PPP é a preocupação evidente das escolas com as avaliações externas e índices apontados pela Secretaria Estadual de Educação. Sendo assim, os PPP não revelam se os projetos com temas ambientais são realizados, porém não é possível, somente por esse documento, dizer se há ou não trabalhos nesse sentido sendo desenvolvidos nas escolas.

A não previsão ou registros da EA nos PPP analisados está em desacordo com o que se diz nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013), que no item princípios e objetivos, diz que:

Os sistemas e instituições de ensino devem assumir princípios e objetivos da Educação Ambiental na construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e Planos de Curso (PC), no caso de instituições de Educação Básica, e na elaboração dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), nas instituições de Educação Superior; nos materiais didáticos e pedagógicos, na gestão, bem como nos sistemas de avaliação institucional e de desempenho escolar (BRASIL, 2013, p. 549).

O MEC (Ministério da Educação), como já citado anteriormente, indica que o PPP é a referência norteadora das ações educativas na escola, e que ele deve ser construído de forma participativa, coletiva, com todos os membros da comunidade escolar, que no caso seriam professores, gestores, Grêmios Estudantis e membros do Conselho de Pais da escola. Porém, dos 23 documentos analisados, apenas as escolas 2, 16 e 22 indicam no texto do documento a participação da comunidade na reelaboração contínua do PPP, para adequação à realidade das necessidades da escola. Na escola 16, por exemplo, uma das ações prevista no Plano de Ações é *“Reavaliar o Projeto Político Pedagógico de forma compartilhada, envolvendo todos os segmentos”*.

Nas demais, não foram encontradas nenhuma referência a esse item.

Vasconcellos (1995) descreve a importância do PPP como um instrumento teórico-metodológico de construção participativa das diretrizes pedagógicas de cada unidade escolar. Gadotti (1994), Libâneo (2009) e Marquesin (2011) lembram que o PPP é um documento dinâmico, em constante transformação e adequação, pois a escola é um meio dinâmico e em constante transformação, e o documento deve refletir a identidade e realidade da escola.

No trabalho “O que fazem as escolas que dizem que fazem projetos de Educação Ambiental?” (BRASIL, 2007, p. 179), houve a constatação que 67% dos professores entrevistados na Região Sudeste declaram realizar projetos de EA de forma integrada ao PPP. Nota-se, aí, uma divergência de dados pois ao analisar a amostra da DE Regional Piracicaba, a maioria dos PPP não contempla de forma

direta a previsão de projetos de EA. Pode-se refletir se os documentos indicam o que ocorre na prática, ou seja, os PPP realmente apresentam um registro sobre atividades desenvolvidas nas unidades escolares? Outra questão trata da elaboração dos novos modelos do Plano de Gestão, que conforme já foi citado anteriormente, no momento dessa investigação encontravam-se em fase de finalização, assim novas informações poderiam ser acrescentadas.

Também é preciso analisar se existem nas escolas espaços e momentos dedicados para construção e reestruturação constante e coletiva do PPP. Nesse ponto, a fala de Bomfim et al (2013), que diz que a construção coletiva do PPP passa de um ato democrático e coletivo para mais uma obrigação burocrática da escola, faz todo sentido.

6.2 Análises dos questionários aplicados aos professores

O questionário, composto de 12 questões, sendo 10 dissertativas e 2 para múltipla escolha (Anexo 1). Para participação, foi convidado um professor de cada unidade escolar, sendo que 22 responderam e apenas um se recusou.

A questão 1 referia a formação dos participantes:

Tabela 2: Formação dos Professores participantes

Cursos	Primeira Graduação	Segunda Graduação	Pós Graduação
Licenciatura em Ciências Biológicas	12	0	0
Bacharel em Engenharia Agrônoma	1	0	0
Licenciatura em Ciências	2	3	0
Licenciatura em Geografia	1	0	0
Licenciatura em Química	1	0	0
Bacharel em Administração	1	0	0
Bacharel em Engenharia Florestal	1	0	0
Licenciatura em História	1	0	0
Bacharel em Ciências Biológicas	1	0	0
Pedagogia	1	2	0
Bacharel em Biomedicina	1	1	0
Mestrado em Microbiologia	0	0	1
Especialização em Biologia Molecular	0	0	1
Pós Graduação em Docência do Ensino Superior	0	0	1
Doutorado em Genética	0	0	1
Pós Graduação em Ensino de Química	0	0	1
Pós Graduação em História da Arte	0	0	1
Mestrado em Agronomia	0	0	1
Especialização em Gerenciamento Ambiental	0	0	1
Especialização em Ecologia	0	0	1
Total	22	6	9

Fonte: Questionários aplicados à professores da DE – Regional Piracicaba (2016)

A maior parte dos docentes entrevistados, que foram indicados pela Equipe Gestora, são formados em Ciências Biológicas ou áreas afins (Ciências da Natureza) e apenas um em Geografia. Como foram professores indicados, esses dados podem sugerir que os gestores consideram que os projetos envolvendo a temática EA são desenvolvidos, ou direcionados para professores da área de Ciências. Importante descrever que mesmo as oficinas e Orientações Técnicas em Educação Ambiental, que ocorrem a partir de convocação de um docente de cada unidade escolar, são direcionadas a professores de Ciências, Biologia ou Geografia.

Ressalta-se que a EA é um tema com caráter interdisciplinar e que, por isso, todos os professores deveriam participar de espaços de formação e

desenvolvimento de projetos nessa área, visto que na formação inicial do docente, esse tema deve ser abordado em alguma disciplina, específica ou não.

Esse dado corrobora com a publicação do MEC sobre as escolas, já citado anteriormente, sobre o direcionamento de projetos para professores das áreas chamadas “afins” (Ciências da Natureza e Geografia). Segundo a pesquisa, a inserção da EA em disciplinas específicas ocorrem, na grande maioria, com essas disciplinas curriculares (BRASIL, 2007, p.55).

Importante verificar a qualificação dos docentes, todos com formação superior, parcela significativa com duas graduações e até pós graduação, isso pode apresentar maiores oportunidades e um maior conhecimento numa área específica, e ainda proporcionada a chamada evolução funcional do docente na Rede Estadual.

A segunda pergunta buscou identificar o conhecimento dos professores sobre temas como currículo, projetos e EA: **Durante sua formação e desenvolvimento profissional, houve discussões a respeito dos conceitos de currículo, projetos e EA?**

Os resultados foram os seguintes:

Tabela 3: Conhecimento dos docentes sobre os temas: Currículo, Projetos e EA

Conhecimentos	Quantidade
Currículo+projetos+EA	8
Currículo	5
Currículo+ EA	3
Projetos	1
Currículo+ Projetos	1
Educação Ambiental	1
Projetos+ EA	1
Não teve/muito superficialmente	2
Total	22

Fonte: Questionários aplicados a professores da DE – Regional Piracicaba (2016)

Pode-se observar que a grande maioria dos professores indica conhecer pelo menos um desses temas, entende-se, dessa forma, que a formação inicial, bem como a formação em serviço, em algum momento, aborda tais temáticas. Considera-

se que conhecimentos sobre Currículo, Projetos e EA são de grande relevância para o desenvolvimento de projetos.

Na terceira questão: **Você conhece o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que leciona? Já pôde observar PPP de outras escolas que eventualmente tenha lecionado? Para você qual a importância desse documento para a escola?**

Segundo os dados coletados, a maioria dos professores participantes conhece o PPP da unidade em que atua, declara entender sobre sua importância na condução de toda a rotina escolar, principalmente nos processos de ensino e aprendizagem. Porém, apenas cinco professores responderam ter conhecimento sobre PPP das unidades que trabalharam anteriormente, o que pode significar que, nem sempre o professor conhece documento tão importante para as ações educativas. Nesse momento, vale ressaltar uma reflexão já citada anteriormente, que o PPP deixou de ser algo democrático e participativo, e passa a ser algo burocrático e obrigatório (BOMFIM et al, 2013).

Desse modo, os professores não adquirem o hábito de conhecer o documento, deixando a cargo de a Gestão Escolar atualizar, modificar e adequar o mesmo à realidade escolar. Entende-se que tanto professores deveriam participar da elaboração do documento, como também ser papel da Equipe Gestora apresentar o documento e incentivar os professores a lerem, entenderem e opinarem sobre adequações significativas para a escola. Todavia, na questão abaixo pode haver um indicativo que esse hábito está mudando de modo positivo.

Os critérios da questão eram, simplesmente, conhecimento ou não sobre o PPP das suas referidas escolas, e quanto conheciam desse documento.

Tabela 4: Conhecimento do PPP da escola que atua no momento

PPP da Escola	Quantidade
Conhece superficialmente	2
Não conhece	5
Conhece bem	15
Total	22

Fonte: Questionários aplicados a professores da DE – Regional Piracicaba (2016)

Em grupo de 22 professores, 15 deles declararam bom conhecimento sobre o PPP é uma indicação positiva, pois mostra que os professores têm o cuidado de conhecer os documentos da escola, suas características o contexto social na qual está inserida. Esse número confirma os dados levantados na pesquisa nacional, que na Região Sudeste constatou que 67% dos professores conhecem e sabem que no PPP estão inseridas diretrizes para o trabalho com projetos de Educação Ambiental (BRASIL, 2007, p.179)

Seguem alguns comentários dos professores referentes a esse tema, que corroboram com a análise feita (o professor será identificado pelo número da escola que atua):

Professor 1: “Sim, observei da minha escola mesmo. É importante para acompanhar se o projeto está de acordo com o que se implanta.”

Professor 2: “Sim, é um projeto que rege todo funcionamento da unidade escolar.”

Professor 3: “Traçar ações que melhorem a qualidade da educação da Unidade Escolar.”

Professor 4: “Normatiza e organiza o processo de ensino e aprendizagem.”

Professor 5: “Esse documento só fica na gaveta, e não é usado.”

Professor 9: “Norteia a Unidade Escolar.”

Professor 10: “Pelo que pude observar, ele funciona como norte para as ações pedagógicas.”

Professor 11: “Importância de unificar o conteúdo trabalhado.”

Professor 14: “É um documento que descreve a situação da escola e propõe caminhos para o avanço educacional.”

Professor 15: “Nós participamos do PPP da escola. Sim, já participei na creche (Prefeitura). Este é um documento importantíssimo para a escola.”

Professor 16: “Para trabalharmos com qualidade.”

Professor 17: “É importante para o direcionamento das ações políticas e pedagógicas da Unidade, o seu funcionamento como um todo.”

Professor 19: “Sim, esse documento é essencial pois está relacionado com a realidade da comunidade.”

Professor 21: “Esse documento define a identidade da escola, e colabora com caminhos para ensinar com qualidade.”

Professor 22: “Extrema importância para direcionar o trabalho e desenvolvimento de projetos pedagógicos e planos de ensino de cada disciplina.”

O objetivo da quarta questão era verificar se os professores participam da construção ou elaboração do PPP. Nessa questão 15 professores declararam não terem participado de nenhuma atividade referente à construção, discussão ou reelaboração do PPP, e apenas cinco disseram ter participado.

A ausência de participação do corpo docente na elaboração desse documento indica, mais uma vez, a burocratização da elaboração do Projeto Político Pedagógico, sempre ficando a cargo da Equipe Gestora, com orientação de um supervisor da Diretoria de Ensino, e sem o caráter participativo e dinâmico do processo, envolvendo toda a comunidade escolar (professores, grêmio estudantil, gestores e conselho de pais), caráter esse almejado por autores como Gadotti (1994), Libâneo (2009) e Marquesin (2011).

Entre os que declararam ter participado os comentários foram:

Professor 9: “Discutimos no ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) quais pontos do PPP deveriam ser reforçados do último que elaboramos.”

Professor 10: “Foi muito enriquecedor pois me fez conhecer vários aspectos e dimensões que desconhecia.”

Professor 14: “Levantamento do quadro atendido, relatórios seguindo uma assessoria.”

Professor 15: “Sim, os professores como um todo, dando opiniões.”

Professor 16: “Importante para construirmos algo juntos para melhorias da escola.”

Questão 5: Você, em algum momento, propôs para a equipe gestora a criação ou desenvolvimento de algum projeto educativo? Qual tema? Foi bem recebida a proposta? Como foi a experiência?

Nas respostas foi possível observar que enquanto 10 professores declaram sim para essa questão, 12 deles indicaram não, ou seja, não houve diferença

significativa entre aqueles que já realizaram a proposta de projetos para os que nunca fizeram. As respostas as questões apresentaram os seguintes comentários:

Professor 2: “Os projetos foram desenvolvidos de acordo com o currículo.”

Professor 8: “Horta na escola, foi bem aceita tanto para a parte gestora quanto para os alunos.”

Professor 9: “Projeto Solo Verde, está em funcionamento a três anos.”

Professor 10: “Não apresentei nenhuma proposta, apenas ajudei os que estavam sendo desenvolvidos”

Professor 11: “Propus, a ideia foi bem recebida porém não executada.”

Professor 14: “Cultura: resgate do patrimônio público.”

Professor 16: “Diversidade de gêneros.”

Professor 19: “Elaboração de uma horta, mas a ideia não foi bem recebida.”

Professor 20: “Não, pois só eu trabalho, só eu tenho que organizar tudo.”

Professor 21: “Alimentação Saudável, foi bem recebido.”

Professor 22: “Diversos: horta, arrastão ecológico, prevenção de DST/AIDS, drogas, meio ambiente, foram bem recebidos e a maioria teve sucesso.”

Nota-se que alguns professores fizeram propostas e as mesmas ou não foram bem aceitas, ou por algum motivo desconhecido não foram desenvolvidas. O protagonismo do professor, nessa questão, pode ser entendido como um reflexo do fato de a maior parte dos PPP analisados não contemplar a elaboração ou desenvolvimento de projetos de EA.

É muito importante a escola valorizar e estudar as propostas de projetos dos seus professores, pois resgata a autonomia, estimula o pensamento crítico, a segurança do professor ao ter seu trabalho valorizado aumenta, refletindo diretamente na atividade docente. Um projeto mal recebido, mal interpretado ou mesmo recusado sem uma justificativa condizente, pode causar um impacto negativo no trabalho desse profissional, visto que ele sentirá seu esforço desvalorizado, ou mesmo criar um ambiente de apatia e o professor pode sentir-se desmotivado.

Quando questionados sobre o desenvolvimento da EA na Educação Básica, os professores apresentaram classificações como importante, pertinente, dentre

outras, assim, realizou-se uma categorização das repostas, a partir de palavras chave, como indicado no gráfico a seguir:

Figura 5: Visão do trabalho com EA na Educação Básica

Fonte: Questionários aplicados a professores da DE – Regional Piracicaba (2016)

Boa parte dos entrevistados classificou a EA como importante, com justificativas como:

Professor 1: “Eu acho super válido e importante, pois muitos alunos não tem noção do que seria Educação Ambiental.”

Professor 12: “Extrema importância, o problema é ter uma boa equipe para dar continuidade aos trabalhos.”

Professor 18: “Importante, pois desenvolve o senso crítico nos alunos.”

Baseando-se nessa tabela e em seus dados, é possível observar que os professores tem ciência e conhecimento do trabalho com a temática ambiental, em forma de projetos, no ambiente escolar, e pelas falas citadas acima, que muitos alunos não sabem ou conhecem superficialmente a EA, e não tem desenvolvido ainda o senso crítico.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (BRASIL, 1999, p.2), a EA deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Essa publicação, junto com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (BRASIL, 2013) reafirma o estímulo a visão complexa do ambiente e da EA, e as

relações dinâmicas entre ambiente, cultura e sociedade, numa abordagem sistêmica, crítica, inter, multi e transdisciplinar e de maneira contínua.

As afirmações que a EA pode ser instrumento de ato político de transformação social, desenvolvimento de consciência crítica e ser um estímulo a propostas de mudanças na atual crise social, econômica e ambiental, são compartilhadas por Lima (2001), Layrargues (2002), Jacobi (2003) e Sorrentino (2005). Desse modo, o trabalho nas escolas é fundamental para que isso aconteça.

Com relação ao desenvolvimento dos projetos de EA, de um total de vinte professores entrevistados, catorze participaram de algum projeto e seis não participaram. Por esses seis, foram indicados a falta de recursos, espaço e tempo para execução dos mesmos, como pontos que fragilizam o desenvolvimento dos projetos, seguidos de ausência de apoio de instâncias superiores para tanto. Esse dado conflita com a análise dos documentos, pois pelas respostas, seria esperado que mais documentos indicassem o desenvolvimento dos projetos.

Além desses fatores acima citados, também foram elencados os seguintes problemas: falta de apoio das comunidades; poucos resultados, falta de espaço e materiais, projetos pouco elaborados, de planejamento confuso e aplicação duvidosa, que “começa bem mas depois se perde pelo caminho, apenas para cumprir tabela”; troca constante de equipe escolar (alta rotatividade de professores a cada início de ano letivo) o que pode contribuir para que os projetos sejam esquecidos, não tenham continuidade, ou ter que recomeçar do princípio a cada ano letivo, o que gera insatisfação e desistências por parte de professores e alunos.

Já as potencialidades elencadas pelos professores, com relação ao desenvolvimento desses projetos foram: satisfação dos alunos, aceitação da ideia; aceitação dos alunos; “alunos se interessam mais em atividades práticas que teóricas, é motivador”; envolvimento dos alunos; “ver alunos degustando o que afirmava antes que não gostava”; “dão feedback muito bom” são algumas das afirmativas observadas nos questionários.

Principais projetos destacados: Minhocário, Cuidados com a água, 3R, Reciclagem, Projeto Ponte (ESALQ), Economia de água, Recuperação de mata ciliar, Plantio de flores e verduras, Jardim dos sentidos. Esses temas, segundo a

publicação do Ministério da Educação “O que fazem as escolas...” (BRASIL, 2007, p.180) são chamados temas geradores e motivadores, pois eles são consagrados e trabalhados por educadores ambientais de todo país, sempre presentes em cartilhas, materiais e livros didáticos, principalmente nas disciplinas de Ciências, Biologia e Geografia. No entanto, observa-se forte relação da EA com temáticas ambientais. Não foram citados projetos relacionados a resgate cultural ou demais temas.

Nesse ponto, cabe retomar as classificações de EA propostas por Tozoni-Reis (2008). Entre os projetos destacados, pode-se dizer que projetos como Cuidados com a água, 3R, Reciclagem e Economia de água encaixam-se no modelo “disciplinatório – conteudista”, pois visa mudança de comportamentos ambientalmente inadequados, o chamado “adestramento ambiental”. Já os projetos Minhocário e Recuperação de Mata Ciliar podem ser considerados como conteudista – racionalista, pois eles orientam os processos educativos para transmissão de conhecimentos técnicos e científicos sobre o ambiente. Os projetos Plantio de Flores e Verduras e Jardim dos Sentidos podem ser considerados projetos do tipo “ingênuo – imobilista”, pois se pautam pela contemplação da natureza, e cujo processo educativo se pauta pela sensibilização ambiental. Por fim, o Projeto Ponte, que é desenvolvido pela Universidade em conjunto com a Diretoria de Ensino, fica melhor classificado como crítico – transformador, pela sua dimensão social, política e reflexiva das questões ambientais.

Na questão 8: **Como você trabalharia projetos escolares de forma inter ou transdisciplinar com temas da EA?**

Nessa questão, a grande maioria indicou ter apresentado proposta de trabalhos interdisciplinares, com envolvimento de todas as disciplinas e professores, além de alunos e comunidade escolar, sempre regidos por projetos envolvendo todas as áreas do conhecimento. Algumas falas podem ser destacadas nessa pesquisa, conforme relação abaixo.

Professor 3: “Sensibilizaria os colegas a participarem do projeto, falando da importância de cada um e de cada área.”

Professor 4: “Em conjunto com professores da própria área, ou outros, discutindo e planejando as atividades que serão trabalhadas em conjunto.”

Professor 8: “Aulas práticas e expositivas.”

Professor 9: “Projeto “jardim dos sentidos” envolveu diversas disciplinas, o convite foi feito e professores aceitaram.”

Professor 10: “Sugiro a aplicação de projetos que envolvam várias disciplinas, cada uma abordando um aspecto distinto da ação.”

Professor 11: “Através de práticas ecológicas ambientais com os alunos e familiares em geral.”

Professor 13: “Aliando os currículos de outras disciplinas.”

Professor 14: “Relacionando os temas curriculares e as necessidades atuais vista mercado de trabalho, sustentabilidade do planeta.”

Professor 15: “Cada professor em sua disciplina trabalha o tema.”

Professor 16: “Redução de água envolvendo todas as disciplinas.”

Professor 17: “Confesso que precisaria passar por uma experiência prática para responder essa questão, não havia pensado ainda sobre isso.”

Professor 18: “Discutiria com a coordenação e outros professores interessados.”

Professor 19: “Geografia por exemplo tem temas que estão diretamente ligados a EA, segundo essa lógica podemos trabalhar as disciplinas de artes e história.”

Professor 21: “Conscientização, conhecimento do meio ambiente, comportamento, comprometer os alunos com uma série de valores e com a melhoria do ambiente, identificar um problema ou resolver problemas ambientais, participar de projetos (tarefas) que tem como o objetivo resolver problemas ambientais.”

Professor 22: “Com atividades em ambientes fora da escola, horto florestal, entorno da escola, zoo, ESALQ etc.”

A maior parte dos professores propõe trabalhos interdisciplinares, envolvendo outras disciplinas e professores da escola, num trabalho de sensibilização conjunto da comunidade escolar. Porém, existem divergências, como professores propondo

um “cada um faz o seu”, como na escola 15, ou ainda numa metodologia de aulas expositivas.

Sorrentino (2007) sugere que a EA na escola seja trabalhada nos moldes da Agenda 21, com participação coletiva de toda a comunidade escolar, construindo juntos o conhecimento e revertendo isso para a comunidade escolar e do entorno. Assim, as respostas dos professores sugerem que eles ainda precisam entender melhor o significado da interdisciplinaridade na EA, e como conduzir esses trabalhos de maneira satisfatória.

Com relação aos temas já trabalhados as indicações estão representadas na tabela seguinte:

Tabela 5: Temáticas ambientais trabalhadas na escola

Temática	Professores que trabalharam com o tema
Economia de Água	21
Desmatamento	19
Descarte Inadequado de Resíduos Urbanos	19
Desperdício de Alimentos	19
Coleta Seletiva	17
Relação homem x Ambiente Natural	16
Uso inadequado de recursos naturais	15
Extinção de Espécies	12
Consumismo	11
Poluição do ar e Mananciais	11

Fonte: Questionários aplicados a professores da DE – Regional Piracicaba (2016)

Alguns professores indicaram demais temas além dos previamente elencados na questão tais como:

- Defesa e direitos dos animais, principalmente os domésticos;
- Consumismo, consumo consciente;
- Tecnologia, sociedade e meio ambiente;
- Recuperação de áreas degradadas e uso inadequado de recursos naturais;
- Reciclagem;
- Degradação ambiental nos centros urbanos;

- Doenças ligadas ao meio;
- Saneamento básico na cidade;
- Importância dos aspectos culturais, éticos e sociais do espaço geográfico;
- Origem dos primórdios e domínio da agricultura;
- Melhor aproveitamento dos recursos ambientais para causar menor impacto;
- Relação Agricultura com EA.

Nessas respostas observou-se uma gama maior de temas, não restringidos somente a temas relacionados ao ambiente. Isso denota uma preocupação dos professores em ampliar os temas de trabalho com EA nas escolas, oportunizando maior discussão com os alunos e demais atores da comunidade escolar no sentido de desenvolver criticidade, reflexão, valores, sentimento de pertencimento, cidadania entre outros. Porém, é preciso esforço coletivo para que esses projetos possam ser realizados com sucesso. Conforme Narcizo (2009) reflete:

Portanto, deve-se buscar alternativas que promovam uma contínua reflexão que culmine na metanóia (mudança de mentalidade); apenas dessa forma, conseguiremos implementar, em nossas escolas, a verdadeira Educação Ambiental, com atividades e projetos não meramente ilustrativos, mas fruto da ânsia de toda a comunidade escolar em construir um futuro no qual possamos viver em um ambiente equilibrado, em harmonia com o meio, com os outros seres vivos e com nossos semelhantes (NARCIZO, 2009, p. 92).

As repostas para a questão 10: **Quais metodologias costuma utilizar para trabalhar os conteúdos em sala de aula?** Evidenciaram que a maioria utiliza aulas expositivas, e como recursos a lousa e giz, textos, recursos audiovisuais, pesquisa na internet, ou mesmo o Caderno do Aluno (material curricular do Estado de São Paulo). Poucos professores disseram utilizar de debates, diálogos, projetos ou mesmo aulas de campo. Não houve menção de visitas orientadas, palestras sobre o tema com profissionais da área, entre outras metodologias mais participativas e estimulantes para o aluno. Nota-se que os professores ainda tem a ideia que aula em sala de aula pode ser mais significativa e menos trabalhosa que uma aula de campo, por exemplo.

A questão 11: Sobre os projetos de EA que se apresentam na escola com orientação da Diretoria Regional de Ensino

A maior parte dos professores declararam conhecer existência e que as escolas, em sua maioria, acabam aderindo, sendo o professor das áreas de Ciências da Natureza o responsabilizado pelo desenvolvimento dos mesmos.

Enquanto temática trabalhada nesses projetos, foi evidenciado que os professores ainda tem uma visão conteudista, disciplinatória e ativista da EA, principalmente no que cerne aos temas que se consideram oriundos da EA, pois os citados foram: combate ao Aedes; condimentos; economia de água e consumo de energia; diminuição do desmatamento e suas consequências para todos; reciclagem; composteira; horta; revitalização da Escola; reciclagem e poluição ambiental; temas do Projeto Ponte (ESALQ – USP).

Essas respostas corroboram o que foi analisado e discutido na questão 8: apesar dos professores reconhecerem a importância do trabalho com EA nas escolas, e como esses trabalhos podem ajudar a desenvolver a consciência crítica nos alunos, falta um reconhecimento que a EA envolve temas que ultrapassam as discussões ambientais.

Ainda sobre esses projetos, as metodologias descritas para o desenvolvimento foram:

- Pesquisas na Internet, palestras, cartazes, teatro;
- Aulas teóricas e práticas;
- Plantio e pesquisa dos condimentos da época das grandes navegações;
- Utilizando materiais reciclados;
- Aulas com vídeos, explicações e prática no jardim;
- Teórico e prático;
- Projeto, plantio de árvores, participação da comunidade;
- Aplicação e Implantação prática;
- Aulas expositivas, experiências e Feira Cultural;
- Criação de folder da Dengue;
- Produção textual;

- Exposição de Cartazes, vídeos, palestras, imagens, debates, aula de campo;
- Pesquisas na internet, palestras, cartazes, teatro.

Essas metodologias citadas reforçam a análise feita acima: é preciso esclarecer e trabalhar com formação continuada com os professores, de modo a eles entenderem o que é a EA, quais são as metodologias mais usadas e adequadas para o desenvolvimento desses projetos, e quais temas se enquadram como parte da EA, que possam despertar a consciência crítica e o envolvimento social.

A maioria dos professores que participaram da pesquisa não trabalharam com projetos, oriundos de empresas privadas, para desenvolver trabalhos com a temática ambiental.

Figura 6: Professores que trabalharam com projetos oriundos de empresas privadas

Fonte: Questionários aplicados a professores da DE – Regional Piracicaba (2016)

Para finalizar, o objetivo geral do presente trabalho foi discutir, com base em análise documental (PPP) e questionários aplicados a professores, como a temática ambiental é trabalhada no ambiente escolar, numa amostra de escolas públicas estaduais da Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba. Nessa amostra, pode-se

identificar que ainda há um longo caminho a ser trilhado, visto que a EA não se faz presente no cotidiano da maioria das escolas, e que os professores ainda precisam entender melhor e ter mais estímulos para desenvolver trabalhos nesse sentido.

Pelas respostas analisadas nos questionários, ainda a EA entendida pelos educadores se apresenta em tipologias tradicionais, tais como: ciência, prática conscientizadora, ainda vendo o ambiente de forma utilitarista e como fonte de recursos, numa dimensão física do ambiente, quando poderiam, numa dimensão mais complexa e interativa, usar tipologias como: educação para construção de um ambiente agradável, de hábitos cotidianos e como prática sensibilizadora de transformação humana (BISPO E OLIVEIRA, 2007, p. 408). Uma intervenção, na forma de formação continuada direcionada a todos os profissionais da educação, de modo gradativo, seria uma opção para atender essa demanda.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho não foi, em nenhum momento, apontar erros ou falhas na elaboração dos PPP ou mesmo no trabalho dos docentes em seu cotidiano na sala de aula. Buscou-se, com essa pesquisa, entender melhor como as escolas e os professores entendem e trabalham as concepções da EA adquiridas durante sua formação como docentes, e qual a importância que está sendo delegada aos projetos escolares com esse tema.

Considera-se que existe uma grande distância entre os textos de documentos importantes para as escolas, como o PPP, e as falas dos professores. Poucos documentos evidenciaram relatos de projetos foram trazidos pelos educadores pelos questionários. Por ser um documento de consulta pública, era desejável que ele trouxesse, em seu conteúdo, detalhes desses projetos para eventuais consultas, e também para servir de referenciais para futuros projetos que eventualmente possam vir a ser desenvolvidos na escola.

De acordo com os dados coletados, alguns pontos chamaram a atenção, tais como:

- Distância das respostas dos questionários, com o que está registrado no PPP. Por falta de um efetivo registro das ações de EA nas escolas, perde-se referenciais importantes para a continuidade dos trabalhos nos anos subsequentes, pois ainda a rotatividade de professores é alta na Rede Estadual, ou seja, a cada ano o corpo docente da escola modifica-se, e sem esse referencial, sem um registro sobre os projetos desenvolvidos os professores podem iniciar uma atividade sem o conhecimento de atividades anteriores, corre-se o risco de repetirem temas ou negligenciarem, o que pode acarretar desestímulo dos alunos e, consequentemente, os próprios educadores.
- Ausência de um registro/acompanhamento da Diretoria de Ensino sobre os projetos executados nas escolas. Sem esse acompanhamento mais próximo, não há o hábito de se registrar os projetos e resultados obtidos. Uma indicação seria criar, no site da DE,

um banco de dados com os projetos desenvolvidos, fotos e relatos dos participantes, de modo a criar referenciais e fontes de consulta e pesquisa para professores, gestores e mesmo para pesquisas.

- Referente à Universidade, é preciso um maior estímulo para a aproximação do conhecimento acadêmico, com a prática. Desenvolvimento de projetos, estágios para alunos da licenciatura, campos de atuação e pesquisa nas escolas são alternativas possíveis para essa proximidade, consolidando o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão.

Entender melhor a importância de um PPP bem elaborado, em afinidade com o trabalho desenvolvido na escola pelos professores, pode ser uma rica fonte de dados e material para desenvolvimento de estudos e pesquisas, pois a escola é, ainda, o maior espaço de formação de opiniões e desenvolvimento da cidadania, consciência crítica e principalmente, a troca de experiências culturais e de vida.

Um PPP, ou mais precisamente, um Plano de Gestão Escolar, elaborado de forma desejável, deve ter a participação de toda equipe gestora, professores, grêmio estudantil e demais pessoas da comunidade escolar, pois ele deve refletir a realidade de cada local, de cada comunidade de entorno, e assim tornar todo o processo de participação e de ensino e aprendizagem mais atraente e condizente com a realidade da escola.

Ressalta-se a importância de registros sobre trabalhos envolvendo a EA, pois esses registros podem constituir fontes importantes de estudos sobre os resultados dos projetos e quais as influências deles na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Nas escolas que não existem tais registros, a abertura de um espaço para participação dos docentes na elaboração e registro de seus trabalhos desenvolvidos, como relatos de experiências, projetos, fotos, falas de alunos, iria de encontro com o que já foi discutido anteriormente: PPP deve ser de construção coletiva, não uma função burocrática restrita à gestão.

Buscava-se, com o desenvolvimento desse trabalho, encontrar registros dos projetos envolvendo temáticas da Educação ambiental nos Projetos Políticos

Pedagógicos das unidades escolares, porém esse registro não é efetivo, ao menos nesse documento. Desse modo, as falas dos professores nos questionários foram fundamentais para o desenvolvimento e análise dos dados coletados, pois as falas revelaram questões que não estão registradas nos documentos.

A pesquisa demonstrou que existe um longo caminho a ser trilhado para que se possa chegar perto do desejável, em relação a registros do que acontece nas escolas, considerando que os registros são importantes fontes para continuidade de ações e análise da interferência dos projetos na aprendizagem.

Assim, sugere-se a criação de espaços, sejam em documentos ou sites para que o registro das atividades torne-se efetivo, bem como uma maior aproximação entre as escolas e Universidades locais, que, em parceria, poderão desenvolver e acompanhar projetos de EA, além de realizarem registros e até devolutivas sobre os resultados dos mesmos, criando-se um banco de dados consistente, que possa ser utilizado como fonte de pesquisa, tanto para a escola como para a Universidade, dados esses que também revelem e valorizem a riqueza das atividades desenvolvidas pelos docentes.

REFERÊNCIAS

BIGOTTO, A. C. **Educação Ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na Escola Pública**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 07 de março de 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-152040/pt-br.php> (acesso: dia 22 de fev. de 2016).

BOMFIM, A.M. *et al.* **Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde**. Trabalho, Educação e Saúde, v.11 n.1, pag. 27-52. Rio de Janeiro, jan. /abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v11n1/a03v11n1.pdf> (acesso: 09 de set. de 2015).

BONOTTO, D. M. B. **Educação Ambiental e Educação em Valores em um programa de formação docente**. Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias. Vol. 7 Nº 2. 2008

BONOTTO, D. M. B.; CARVALHO; M. B. S. (Org.) **Educação Ambiental e o trabalho com valores: reflexões, práticas e formação docente**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 180p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Escola de Gestores. **Projeto Político Pedagógico: dimensões conceituais**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/2-sala_projeto_vivencial/pdf/dimensoesconceituais.pdf (acesso: dia 09 de set. de 2015).

_____. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação: A Educação Ambiental**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf> (acesso: dia 26 de ago. de 2014).

_____. **Meio Ambiente e Educação Ambiental**. Brasília, MEC, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf> (acesso: dia 26 de ago. de 2014).

_____. **O que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental?** Brasília, MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao5.pdf> (acesso: dia 20 de nov. de 2016).

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>, (acesso: dia 05 de ago. de 2014).

_____. Secretaria da Educação Básica. **Teorias do Espaço Educativo.** Brasília: Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/10_espaco.pdf (acesso: dia 09 de set. de 2015).

CHAGAS, A. T. R. **O questionário na pesquisa científica.** Administração On Line, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm (acesso: dia 25 de out. de 2015).

COIMBRA, A. de S.. Interdisciplinaridade e educação ambiental: integrando seus princípios necessários. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** ISSN 1517-1256, Volume 14, Janeiro a Junho de 2005.

FAHT, E. C. **Diagnóstico e análise de atividades relacionadas a Educação Ambiental em escolas públicas de São Paulo – SP e Blumenau – SC.** Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 01/04/2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81133/tde-15092011-120410/pt-br.php> (acesso: dia 22 de fev. de 2016).

FERRARI, A. H; ZANCUL, M. C. de S. A educação ambiental nos projetos político-pedagógicos das escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Araraquara/SP. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Universidade Federal do Rio Grande. Julho a Dezembro de 2010. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3368/2017> (acesso: dia 10 de jul. de 2016).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FERREIRA, C.E. A. **O meio ambiente na prática de escolas públicas da rede estadual de São Paulo: intenções e possibilidades.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 28/02/2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09042012-102619/pt-br.php> (acesso: dia 22 de fev. de 2016).

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

GADOTTI, M. **Pressuposto do projeto pedagógico.** Conferência nacional de educação para todos, vol.1. Anais Brasília: MEC/1994

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman/Artmed, (2009).

Governo do Estado de São Paulo. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; Coordenação Geral: Maria Inês Fini; Coordenação de Área: Luís Carlos de Menezes. São Paulo: SEE, 2010.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Edições MMA, 2004. p.25-34. Disponível em http://www.aja.org.br/publications/livro_ieab.pdf. (acesso: dia 10 de jul. de 2016).

JACOBI, P. R. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa** n. 118, p. 189-205, março/ 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> (acesso: dia 07 de nov. de 2015)

KAPLAN, L. **Análise crítica dos discursos presentes nos documentos que definem a política de Educação Ambiental no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: http://www.educacao.ufri.br/ppge/dissertacoes/leo_kaplan.pdf (acesso: dia 20 de nov. de 2016).

LAMOSA, R.; LOUREIRO, C. F. B. Agronegócio e educação ambiental: uma análise crítica. **Ensaio: avaliação de políticas públicas Educacionais**. Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 533-554, abr./jun. 2014

LIBANEO, J C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Editora Cortez, 2009

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, G. F. da C. Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a educação ambiental. In: AYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Edições MMA, 2004. p.85-111. Disponível em: http://www.aja.org.br/publications/livro_ieab.pdf. (acesso: dia 10 de jul. de 2016).

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania in: LOUREIRO, C. F. B., LAYRARGUES, P. P. e CASTRO R. S. de (Org.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 109 - 141.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, J. T. **Um estudo diagnóstico da Educação Ambiental nas escolas do Ensino Fundamental do Município de Piracicaba/SP**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 23 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-07032008-160949/pt-br.php> (acesso: dia 22 de fev. de 2016).

MACHADO, M.T.S. A questão ambiental e a escolha de temas em projetos de Educação Ambiental: o caso do SENAC – DF. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517 – 1256, v.23, jul. / dez. 2009. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3954/2350> (acesso: dia 25 de fev. de 2017).

MARQUESIN, D. F. B. **Conceituando Projeto Político Pedagógico**. XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. 3 a 6 de outubro de 2001. Blumenau,.SC. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2011/sessoestec/art1669.pdf> (acesso: dia 09 de set. de 2015)

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001

NARCIZO, K. R. dos S. Uma Análise Sobre a Importância de Trabalhar Educação Ambiental nas Escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/download/2807/1583> (acesso: dia 26 de fev. de 2017).

RIBEIRO, E. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4. Centro Universitário do Planalto de Araxá. Araxá, maio de 2008.

RÔÇAS, G. et. al. Aspectos da interdisciplinaridade e transversalidade na educação ambiental: um estudo comparativo em escolas de formação de professores do nível médio da rede estadual do Rio de Janeiro. **Revista Educação Ambiental em Ação**. ISSN 1678 – 0701. Número 36. Ano X. Junho – Agosto/2011. Disponível em <http://revistaeea.org/artigo.php?idartigo=1047> (acesso: dia 20 de nov. de 2016).

SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

_____. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, A. M. da. **Educação Ambiental e sua relação com atitudes, valores e comportamentos ambientalmente responsáveis**. XXXVIII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 13 a 17 de setembro de 2014.

SORRENTINO, M.; SEGURA, D. S. B. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

_____. et. al. Educação Ambiental como Política Pública. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, número 2. Maio – Agosto de 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf> (acesso: dia 12 de ago. de 2016).

TAKEUTI, B. **A temática ambiental e a proposta curricular do estado de São Paulo: um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de São Paulo, 15 dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.tcc.sc.usp.br/tce/disponiveis/11/110704/tce-23022015-095202/?&lang=br> (acesso: dia 09 de set. de 2015)

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências**. Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TOZONI-REIS, M. F. de C. Pesquisa-ação em Educação Ambiental. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1 – pp. 155-169, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: Plano e Ensino a Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Liberdade, 1995.

WAYNE, G. R. de S. **Determinação do tamanho da amostra em pesquisas experimentais na área de saúde**. Arq. Med. ABC v. 29 no 2 jul. / dez. 2004.

WEBER, S. et. al. Uma proposta de temas geradores para Educação Ambiental em escolas de comunidades com vulnerabilidade ambiental. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. E-ISSN 1517-1256, v. 30, n.2, p. 335 -355, jul. / dez. 2013. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/3978/2486> (acesso: dia 25 de fev. de 2017).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVES, D. M. G.; SORRENTINO, M. **A Temática da Felicidade e a Busca de Indicadores de Sustentabilidade Socioambiental**. V Encontro de Educação Ambiental da ANPPAS. Florianópolis, 4 a 7 de outubro de 2010.

ASSIS, R. M. A educação brasileira durante o período militar: a escolarização dos 7 aos 14 anos. Universidade Federal de Viçosa. **Revista Educação em Perspectiva**. Volume 3, n. 2, p. 320-339. Viçosa, MG, jul. /Dez 2012. Disponível em <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/171/89> (acesso: dia 15 de jul. de 2015).

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York, Grune and Stratton, 1963.

BARROSO, A. L. R. Instrumentos de pesquisa científica qualitativa: vantagens, limitações, fidedignidade e confiabilidade. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 172, Septiembre de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd172/instrumentos-de-pesquisa-cientifica-qualitativa.htm> (acesso: dia 07 de nov. de 2015).

BISPO, M. O.; OLIVEIRA, S. de F. Diferentes olhares sobre meio ambiente e educação ambiental: as representações dos professores de Cristalândia – TO. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517 – 1256, v.18, Janeiro a Junho de 2007.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf (acesso: dia 01 de dez. de 2014)

HADDAD, S. **Juventude e escolarização**: uma análise da produção de conhecimentos. Brasília, DF. MEC/ Inep/ Comped, 2002. (Estado do Conhecimento n.8)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Séries Históricas e Estatísticas**. Disponível em <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PD171> (acesso: dia 15 de jul. de 2015).

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagens**, EPU, São Paulo, 1995.

POKER, R. B. TENDOLINI, E. A. Implementação da Educação Inclusiva: análise do Projeto Político Pedagógico das escolas. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**. Universidade Estadual Paulista. 2010. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3709> (acesso: dia 07 de nov. de 2015).

Presidência da República Federativa do Brasil. Blog do Planalto. **Pacto Federativo: saiba o papel de cada ente da federação na gestão da educação pública**. Brasília, 2014. Disponível em <http://blog.planalto.gov.br/assunto/constituicao-de-1988/> (acesso: dia 16 de jul. de 2015).

RAMOS, L. M. Jaime; OLIVEIRA, S. de F. **Uma reflexão acerca dos valores humanos e das tradições na problemática ambiental**. II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. Goiânia, maio de 2011.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

REIGOTA, M. Educação ambiental: compromisso político e competência técnica. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos**. São Paulo: Signus Editora, 2002.

THIESEN, J. da S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, v.13 n.39. Rio de Janeiro set. /dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf> (acesso: dia 28 de jul. de 2014)

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO EM PROFESSORES

Prezado professor,

Esse questionário visa um levantamento do conhecimento e situação dos projetos de Educação Ambiental desenvolvidos e/ou aplicados dentro de Unidades Escolares Estaduais pertencentes à Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba, como forma de coleta de dados para a pesquisa de mestrado, do aluno Gilmar Antônio Montanari de Oliveira, professor categoria “O” e pós graduando pelo Programa de Pós Graduação Interunidades – Ecologia Aplicada, da Universidade de São Paulo, sob orientação da Prof. Dra. Taitiâny Kárita Bonzanini.

A participação nessa entrevista é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, pois com os dados obtidos, em conjunto com os PPP, poderão fornecer dados importantes e essenciais para a análise final de dados do trabalho.

É importante ressaltar que essa pesquisa garante ao entrevistado o anonimato, portanto os dados aqui obtidos serão usados apenas para fins científicos, sem mencionar a origem dos mesmos.

Questionários para professores

- 1) Qual sua formação inicial?
() Licenciatura em _____ () Bacharelado em _____

Pós Graduação e/ou especialização _____

- 2) Durante sua formação e desenvolvimento profissional, houve discussões a respeito dos conceitos de:
a) Currículo
b) Projetos
c) Educação Ambiental
- 3) Você conhece o PPP da escola que leciona? Já pode observar PPP de outras escolas que eventualmente tenha lecionado? Para você qual a importância desse documento para a escola?
- 4) Você já participou da construção, discussão ou reelaboração de PPP em alguma unidade que trabalhou? Relate brevemente como foi a experiência.
- 5) Você, em algum momento, propôs para a equipe gestora a criação ou desenvolvimento de algum projeto educativo? Qual tema? Foi bem recebida a proposta? Como foi a experiência?

- 6) Qual sua visão sobre EA trabalhar a temática da Educação Ambiental na Educação Básica?
- 7) Em sua trajetória docente, quais foram suas experiências com projetos de EA nas escolas? Participou da elaboração/planejamento/aplicação? Quais foram os pontos positivos e negativos que você pode observar?
- 8) Como você trabalharia projetos escolares de forma inter ou transdisciplinar com temas da EA?
- 9) Quais dos seguintes temas abaixo você já trabalhou em sala de aula com seus alunos?
() Recuperação de áreas degradadas () Coleta Seletiva () Desmatamento
() Descarte inadequado de Resíduos urbanos () Poluição do ar e Mananciais
() Economia de Água () Desperdício de Alimentos () Consumismo
() Uso inadequado de recursos naturais () Extinção de Espécies
() Relação homem x Ambiente Natural () Outros. _____
Quais temas gostaria de trabalhar a partir da temática Educação Ambiental?
- 10) Quais metodologias costuma utilizar para trabalhar os conteúdos em sala de aula?
- 11) Sobre os projetos de EA que vem com orientação da Diretoria Regional de Ensino, responda:
a) Esses projetos tem adesão da sua escola?
b) Você geralmente costuma participar?
c) Em caso afirmativo, se recorda de alguma temática trabalhada?
d) E a forma/metodologia/recursos utilizados?
- 12) E os que são financiados por alguma empresa ou outros órgãos?

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: Educação Ambiental e Escolas Públicas: Investigando Projetos Educativos Desenvolvidos na Educação Básica

As informações contidas nesta folha, fornecidas por Gilmar Antônio Montanari de Oliveira têm por objetivo firmar acordo escrito com o(a) voluntária(o) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela(e) será submetida(o).

1) Natureza da pesquisa: Esta pesquisa tem como finalidades, além de analisar os Planos de Gestão Escolar das Unidades Escolares selecionadas, investigar o nível de conhecimento e experiência dos docentes em trabalhos com projetos interdisciplinares envolvendo a temática ambiental, nas escolas, e saber se houve alguma lacuna na formação superior dos mesmos. Levantando esses dados, espera-se traçar um panorama de como a Educação Ambiental vem sendo trabalhada nessa amostra de escolas da Diretoria de Ensino de Piracicaba, e com esses dados, propor um plano de ação para sanar possíveis lacunas que venham a ser identificadas.

2) Participantes da pesquisa: Presume-se a participação de 23 pessoas, todos os professores da Rede Estadual de Educação.

3) Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo você estará contribuindo para a formação acadêmica do pesquisador, além de fornecer dados importantes para a identificação das variáveis propostas pelo trabalho, e com esses dados poder emitir um parecer sobre a execução dos projetos escolares, além de traçar um perfil da formação do professor na universidade, análise essa que será pautada nas legislações vigentes (Lei de Diretrizes e Bases, Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica) . Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto e, se necessário, por meio do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

4) Sobre as coletas ou entrevistas: As coletas serão realizadas em forma de questionários dissertativos, onde você poderá responder as perguntas sem a necessidade de identificação, pautado na confidencialidade da pesquisa, e essas coletas se darão, prioritariamente, nos momentos do ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), onde a equipe gestora orientará sobre os procedimentos e importância da pesquisa

5) Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde –

Brasília – DF. Eventualmente, poderão surgir desconfortos na hora de responder as questões da pesquisa, devido ao fato da pesquisa buscar conhecer o conhecimento, experiência e formação do professor, apesar da garantia de confidencialidade estar bem explícita no presente documento.

6) Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados da (o) voluntária(o) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.

7) Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8) Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

9) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento: Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizastes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG _____ após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a participação é voluntária, e que posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Piracicaba, ____/____/____

Telefone para contato: _____

Nome do Voluntário

Assinatura

Pesquisador:

Gilmar Antônio Montanari de Oliveira

Celular: (19) 982748429

E-mail: gilmarmontanari@yahoo.com.br

Escola	Superior	de	Agricultura	"Luiz	de	Queiroz".
---------------	-----------------	-----------	--------------------	--------------	-----------	------------------

Universidade de São Paulo.

Departamento	de	Economia,	Administração	e	Sociologia
--------------	----	-----------	---------------	---	------------

Av. Pádua Dias, 11 - Cx. Postal 9 - Piracicaba - SP

CEP 13418-900

Telefone: (19) 3429-4376

ANEXO 3 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 1.

1. Princípios

A escola orienta-se pelos princípios de Autonomia, Colaboração, Participação, Igualdade de Oportunidades e Inclusão Social.

2. Função Social da Escola

Promoção da cidadania, o desenvolvimento pleno e o sucesso dos alunos.

3. Missão

Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos críticos e participantes, capazes de agir na transformação da sociedade.

4. Visão de Futuro

Ser reconhecida até o final deste quadriênio, como escola referência em Gestão Escolar, por oferecer Projeto Pedagógico que contenha processo de formação continuada dos professores, que apresente uma instituição organizada, com bom relacionamento entre os alunos e também com os professores, salas de aulas adequadas, materiais pedagógicos adequados e suficientes, facilidade de acesso a Sala de Leitura e sala do Acesso Escola como também todos os espaços de modo a garantir a inclusão de todos os alunos e demais membros da comunidade, possibilidade de realização de estágios para alunos do E.M., cultura de realização de avaliação institucional.

5. Objetivos da escola

- I. Melhorar os resultados educacionais dos alunos, medidos através das avaliações externas e representados pelo IDEB, IDESP, Média do ENEM;
- II. Diminuir os índices de abandono e frequência irregular dos alunos e ampliar as taxas de aprovação;
- III. Ampliar e melhorar a participação da comunidade nas ações da escola, em especial no que se refere ao Projeto Pedagógico (Visão Compartilhada);
- IV. Melhorar o acompanhamento feito pela equipe gestora sobre as aulas e sobre o desempenho do aluno;
- V. Atuar nos focos de indisciplina e respeito;
- VI. Sistematizar as intervenções realizadas a partir da aplicação de simulados;
- VII. Melhorar as diversas relações entre alunos, escola família;
- VIII. Incentivar a convivência com as diferenças culturais.

6. Plano de Ações

6.1 Aspectos que demandam atenção

- I. Relações humanas;
- II. Melhorar índices;

III. Evasão;

IV. Indisciplina;

V. Acompanhamento da Equipe Gestão

VI. Acessibilidade.

7. Plano de Estágio para Ensino Médio

Conforme Legislação Específica, Lei nº 11.788 de 25/07/2008 e Resolução 40/2009, a escola celebra o termo de compromisso como educando e agente integrador Escola/Empresa (CIEE), sendo a equipe gestora responsável pela avaliação do concedente do estágio e a coordenação como responsável pela avaliação do estágio.

O estágio será oferecido aos alunos que contemplem conforme a legislação a idade mínima de 16 anos completos até o início do estágio e estar frequente, respeitando as cargas horárias de 6 horas e 4 horas para os portadores de necessidades especiais.

ANEXO 4 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 2.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para desenvolver suas ações a Escola Estadual [...], tem como concepções filosóficas:

ESCOLA – Espaço organizado para a formação humana, ética e cultural do indivíduo. Hoje está estabelecido o regime de Progressão Continuada adotado para o Ensino Fundamental prevista na Constituição de 1988, incorporada pela LDB e instituída pelo Estado de São Paulo, pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (Deliberação nº 09/97) e adotada pela Secretaria de Estado de Educação – SEE, a Progressão Continuada permite a organização da U.E. em ciclos de estudos, o que favorece a construção do conhecimento do indivíduo respeitando o seu ritmo de aprendizagem.

A escola pretende ao ensinar, desenvolver as competências e habilidades necessárias para a formação do cidadão responsável, crítico e ciente de seu papel na sociedade, promover também a integração do educando na rede tecnológica e cultural da atualidade, oferecendo-lhe condições que potencializarão a capacidade individual. Inserir na realidade dos alunos a aprendizagem dos conteúdos, para abranger um universo maior na construção do conhecimento, seguindo o Currículo do Estado de São Paulo. Esforçar-se ao máximo para garantir todos os recursos disponíveis, que proporcionem ao aluno o desenvolvimento cognitivo e social.

A escola também é compreendida como um espaço social, de interações entre os indivíduos que a frequentam e a comunidade adjacente. Tem como função criar condições de estudo e de reflexão contínua sobre as experiências acumuladas, redefinindo as metas, os pontos de chegada e revendo a metodologia do trabalho.

ALUNO – Um ser em formação, com saberes acumulados que devem ser levados em consideração, e respeitado por todos os educadores envolvidos no processo de aprendizagem, assimilando o conhecimento de acordo com o seu desenvolvimento bio-psico-social. Portanto, a avaliação deve ser diagnóstica, para o acompanhamento do processo ensino / aprendizagem, além da necessidade de aulas criativas e estimulantes.

CURRÍCULO – Entende-se de maneira mais restrita o rol de disciplinas, conteúdos e conceitos específicos necessários para promover o conhecimento. Deve ser flexível e estar adequado à realidade do indivíduo e garantir o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas para a vida. Obedecendo aos princípios da progressão continuada. Sendo assim prevê a flexibilidade para a progressão de aprendizagem.

As disciplinas estão organizadas em áreas afins, de forma a garantir a interdisciplinaridade. Cabe à escola, também viabilizar através das disciplinas o desenvolvimento de temas ligados à cidadania, ética e valores como respeito à questão ambiental, à pluralidade cultural e os cuidados com a saúde e higiene.

Três dimensões curriculares:

HUMANA – Conhecer o sujeito do processo ensino / aprendido e suas características humanas e estabelecendo uma ligação afetiva, um clima de amizade e empatia para a construção do conhecimento.

TÉCNICA – Refere-se ao domínio que o profissional necessita para desenvolver os temas referentes a sua área de atuação. Não se trata de métodos pré-estabelecidos definitivos, mas sim construídos através do bom senso profissional e do domínio de conhecimento, percebendo a realidade e o interesse do grupo diversificando assim as atividades.

POLÍTICA – Exige o posicionamento do professor frente à realidade que o cerca. Agir corretamente dentro da ética estabelecida em sociedade. Implica saber que conteúdos priorizar e a maneira de abordá-los frente ao grupo de alunos.

Gestão Participativa

Definimos cooperativamente o Projeto Político Pedagógico, função, valores, princípios e objetivos da escola, como orientadores de ações conjuntas e articuladas no cotidiano escolar.

O Conselho de Escola e APM (Associação de Pais e Mestres) têm norma de funcionamento e seus membros recebem orientações sob à luz da legislação, sendo que a tomada de decisões e seu nível de desenvolvimento ocorrem sempre com as participações desses colegiados.

Verificamos a atuação dos órgãos colegiados expressando comprometimento, iniciativa e colaboração voltada para a melhoria da aprendizagem.

O cumprimento do planejamento é acompanhado pela equipe de gestão, mas não totalmente pela comunidade.

Nas HTPCs, a prática educacional é confrontada visando a melhoria da aprendizagem, conteúdos sócio culturais. Problemas de indisciplina e baixa auto estima são detectadas e trabalhadas pela equipe gestora.

As informações são passadas a todos de maneira transparente e as decisões são rápidas e precisas.

As normas de convivência são elaboradas entre professores, alunos, direção e funcionários. A equipe gestora, juntamente com professores e alunos, procuram resolver casos de indisciplina e brigas que surgem no ambiente escolar, através do diálogo, negociação, convocando responsáveis e através de advertência oral e escrita sempre seguindo o Regimento Escolar e o ECA.

Despertamos nos nossos alunos o espírito de solidariedade, respeito e colaboração para com o próximo, através de campanhas de arrecadação de alimentos e agasalhos.

Gestão Pedagógica

Princípios da organização curricular:

- Currículo é cultura.
- O currículo deve ser referido a competências.
- O currículo tem como prioridade as competências leitora e escritora.
- O currículo deve articular as competências para aprender.
- O currículo é contextualizado no mundo do trabalho.

ANEXO 5 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 3.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Introdução

O projeto político pedagógico da E. E. [...] está voltado às necessidades de seus discentes e comunidade. Foi feito o diagnóstico da clientela no início do ano letivo, através de pesquisa, que retratou o perfil de nossos alunos. Temos como principal objetivo o desenvolvimento da cidadania responsável. A metodologia aplicada proporciona a construção do conhecimento através da interdisciplinaridade e contextualização e está de acordo com o Currículo Oficial do Estado de São Paulo e toda a legislação pertinente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Constituição Federal, Constituição Estadual, Estatuto da Criança e do Adolescente, Parâmetros Curriculares Nacionais, Conselho Estadual da Educação do Estado de São Paulo.

As atividades escolares estão articuladas com os conteúdos a serem trabalhados, estimulando os alunos a desenvolverem sua capacidade de observar para aprender a fazer, a ser, a conviver e a conhecer.

A escola prioriza o trabalho interdisciplinar, por este motivo promove ações coletivas internas, tais como o Projeto de Avaliação Coletiva, realizado a cada bimestre, o Projeto de Valorização do Desempenho Escolar, que conta com a participação dos pais de alunos e professores, o Projeto Paródia, o Projeto Solidariedade e o Projeto Semana da Saúde, que abordam temas relacionados à saúde e à sexualidade, como a gravidez na adolescência e a prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, dengue, etc. As atividades relacionadas aos projetos fortalecem as interações entre os professores e destes com a equipe gestora, beneficiando os alunos melhorando sua autoestima.

Diagnóstico

Apesar das diversas mudanças na política educacional nas últimas décadas, temos a certeza de que saímos de uma educação totalmente conteudista e fragmentada para seguir novas orientações que passaram a formar um processo contínuo de humanização e que se configura de modo interativo e coletivo com a aprendizagem permanente para superar a fragmentação entre a teoria e a prática, valorizando a realidade do aluno e favorecendo um trabalho integrado de ensino voltado para a comunidade, para formar um ser social ciente de suas responsabilidades e conhecedor de seus direitos.

O novo enfoque dado à formação escolar corresponde:

- 1 – à consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- 2 – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo;
- 3 – aprimoramento do educando como pessoa humana, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e seu pensamento crítico.

O Projeto Político Pedagógico da E. E. [...] está organizado de maneira a atender os interesses e ideais dos diversos segmentos de sua comunidade escolar.

Dos princípios e das diretrizes desta instituição de ensino

A) FILOSÓFICOS

- 1 – Valorização da formação dos alunos, docentes e gestores;
- 2 – Preocupação com a qualidade do ensino e com as metas necessárias para atingi-la;
- 3 – Reflexão sobre a realidade histórica desta Instituição de Ensino junto à comunidade;
- 4 – Priorizar a “Estética da Sensibilidade” como princípio curricular no exercício da liberdade responsável;
- 5 – Política da Igualdade: aprender a conviver com as diferenças e reconhecer os direitos humanos, contextualizando ações inclusivas.
- 6 – Ética da Identidade: desenvolver a solidariedade e a reciprocidade através do respeito ao outro.

B) FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

- 1 – Preparo para o mundo do trabalho, através de vivências e palestras oferecidas no âmbito escolar.
- 2 – Preparo para o exercício da cidadania, acompanhando a transformação cultural e social através de pesquisas e debates que gerem reflexões importantes para a formação sociocultural dos alunos.
- 3- Desenvolvimento pessoal, organizado a partir da construção das competências e habilidades necessárias à sua formação, bem como a cultura da solidariedade e do respeito ao outro e ao ambiente em que vive.

C) PRINCÍPIOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

- 1 – Escola aprendente, necessitando aprender para se adaptar e enfrentar aos novos desafios e mudanças impostas.
- 2 – Pluralismo de ideias e concepções: conhecimento de diferentes concepções relacionadas à docência, tais como: transposição didática, currículo e desenvolvimento curricular, planejamento, organização de tempo e espaço, gestão de classe, contrato didático, interação grupal, criação, realização e avaliação das situações didáticas, avaliação da aprendizagem, inclusão de portadores de necessidades especiais, relação professor/aluno.
- 3 – Transposição Didática: É a articulação das intenções educativas, tais como a contextualização, que privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento e a interdisciplinaridade, que garante a interação entre as diferentes áreas curriculares.

Da organização do Ensino na EE [...]

A equipe escolar está orientada a promover ações que priorizem:

- o respeito aos direitos humanos;
- a participação na democracia;
- a corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo.

Diretrizes de Ensino:

- Posicionamento em relação às questões sociais;
- visão da tarefa educativa como intervenção no presente;
- tratamento de valores sociais como conceitos reais e vigentes no cotidiano;
- inclusão de temas socioculturais, tais como os de urgência social, abrangência nacional, diversidade cultural e temas locais, do cotidiano, onde a escola está inserida.

Saberes a serem garantidos para os alunos:

- Domínio de conhecimentos acadêmicos básicos;
- aquisição de habilidades para a vida de trabalho;
- aquisição da capacidade de tomar decisões a partir de análises;
- aplicação de conhecimentos;
- compreensão e uso de tecnologias;
- formação de juízos de valor a partir da vivência no ambiente social;
- aquisição de leitura e escrita e seu uso competente;
- cooperação individual e coletiva em situações particulares e globais;
- compreensão de direitos e deveres de cidadania.

O currículo escolar valorizará

- Estudos do meio;
- eventos cívicos e comemorativos;
- viagens de integração e socialização;
- visitas a exposições, mostras culturais e eventos.

Avaliação

- Enfatizar a avaliação qualitativa sobre a quantitativa, independentemente do critério de atribuição de notas.
- O conteúdo curricular será avaliado por interdisciplinaridade, com notas gerais e específicas, correspondentes a cada disciplina, de acordo com projeto interno.
- Os professores utilizarão fichas individuais de acompanhamento e observação dos alunos, prevista em lei, de acordo com os conteúdos conceituais e procedimentais desenvolvidos. A Nota Procedimental é coletiva e baseada e registrada nos critérios de assiduidade, atenção às aulas, respeito aos colegas, professores e funcionários e cuidados com o patrimônio público, além do cumprimento às normas do regimento escolar. A prática da recuperação contínua é obrigatória.

ANEXO 6 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 4.**III- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:****1. PRINCÍPIOS OU VALORES**

O trabalho da Escola Estadual [] é direcionar para o despertar de **valores** em nossos alunos, sendo eles: integridade; autonomia; criticidade e criatividade.

Integridade

Entende-se por "ser íntegro" um ser completo, que tenha senso de justiça, responsabilidade, coerência em suas atitudes, que saiba respeitar a si e ao próximo, elementos fundamentais numa sociedade democrática e na atuação em busca de um mundo mais justo e melhor. Acredita que estará contribuindo na formação de cidadãos íntegros quando oferece condições para que os alunos exercitem a iniciativa e a responsabilidade, esta última decorrente da tomada de decisões. Quando incentiva o trabalho em grupo, tipo de trabalho que favorece o cooperar, o partilhar e o respeito mútuo.

Autonomia

Indivíduos autônomos são aqueles capazes de se autogovernar, que pensam por si mesmo, que têm liberdade e independência moral e intelectual. São sujeitos que desenvolvem os próprios conceitos sobre o tipo de indivíduo que querem ser e de como gostaria que fosse o mundo.

Contribui na formação de cidadãos autônomos quando oferece condições que possibilitam a liberdade de expressão, o pensar por si mesmo, o formular e reformular idéias. É também no exercício da iniciativa e da liberdade de escolha que se desenvolve a autonomia.

Criatividade e Criticidade

A sociedade atual solicita cada vez mais indivíduos criativos, inovadores que saibam usar sua capacidade no sentido mais amplo da palavra, na formulação de ideias e na resolução de problemas. A escola acredita que possibilita a formação de cidadãos criativos quando oferece um ensino que permita a liberdade de expressão, que estimula o pensar e o buscar soluções nas mais diversas situações.

2. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Estadual [REDACTED] acredita que deve dimensionar cada vez mais sua função, que não pode reduzir o seu papel apenas à responsabilidade do desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno, mas sim partir do pressuposto que o aluno é um ser social e como ser social, ele deve estar preparado para viver numa sociedade que caracteriza-se pela democracia e pluralismo de idéias e um mercado de trabalho em constante evolução.

3. MISSÃO

Oportunizar a formação de cidadãos autônomos, dotados de senso crítico e que tenham capacidade de argumentação sólida nas relações interpessoais.

Proporcionar condições que possibilitem a formação de indivíduos íntegros, com senso de justiça, responsabilidade, respeito a si e aos outros, elementos de importância na transformação de uma sociedade mais humana.

4. VISÃO DE FUTURO

Para o futuro a escola deverá contemplar:

- ✓ O protagonismo dos alunos com o uso das habilidades que contemplem (teatro, música, dança, atividades esportivas, etc) favorecendo a real integração com a escola;
- ✓ O envolvimento da família e comunidade com a escola a favor do desenvolvimento de projetos que integrem-se à aprendizagem;
- ✓ A estruturação de uma equipe de professores que busquem a tomada de decisões conjunta em ações que visem e participem das decisões sobre as necessidades da escola;
- ✓ A valorização dos profissionais da educação que buscam constantemente a formação continuada.

- ✓ Estimular os alunos do ciclo II, para que não decaiam no rendimento escolar e que executem as tarefas solicitadas;
- ✓ Estimular os alunos do Ensino Médio a concluírem com sucesso para competirem no mercado de trabalho e dar continuidade aos estudos;
- ✓ Trabalhar com toda equipe escolar para que no mínimo 70% dos alunos tenham rendimento satisfatório;
- ✓ Estimular os alunos, para que cobre de seus pais a presença nas reuniões bimestrais;
- ✓ Recuperar pelo menos 70% dos alunos que participarem das aulas de recuperação/reforço;

6.1. ASPECTOS QUE DEMANDAM ATENÇÃO

Avaliação dos resultados do SARESP, Prova Brasil, IDEB e IDESP e rendimentos finais são os aspectos que demandam atenção de toda a equipe escolar, pois a partir dos mesmos temos um diagnóstico que (re)direcionam o nosso trabalho no decorrer do ano e para o ano seguinte.

O fluxo tem sido um dos maiores desafios de nossa escola, pois considerando as singularidades de cada período, é necessário ressaltar que no diurno a frequência é regular e as ausências são bastante pontuais e justificadas por motivo de trabalho ou doença, enquanto que, no noturno, há uma porcentagem maior de ausências devido a problemas de trabalho, doenças, gravidez na adolescência e desinteresse. Quanto às medidas tomadas pela escola para regularizar a frequência, as principais são:

- ✓ Conscientização dos pais e/ou responsáveis pelo aluno.
- ✓ Atividades que tornem as aulas mais interessantes, dinâmicas.
- ✓ Palestras e vídeo-leitura sobre problemas pertinentes a adolescência: gravidez, sexualidade, drogadição, trabalho.
- ✓ Desenvolvimento de projetos em que se incentiva o protagonismo juvenil.

- ✓ Alertar os alunos da importância da frequência escolar e tentar resgatá-los.

6.2 DETALHAMENTO DO PLANO DE AÇÃO

- ✓ Através de reuniões pedagógicas, conscientizar os professores da necessidade de encontrar caminhos adequados e prazerosos para a concretização do processo ensino-aprendizagem, construindo, dessa forma, um ambiente estimulador e agradável.
- ✓ Conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos;
- ✓ Conscientizar os docentes do valor da avaliação como parâmetro diário para um replanejar constante e não como medida de valor inexorável;
- ✓ Conscientizar os docentes da importância da implantação do novo currículo da SEE (Secretaria do Estado da Educação de São Paulo);
- ✓ Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.
- ✓ Através de reuniões, manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma a que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Escola de qualidade;
- ✓ Utilização da biblioteca (estímulo à leitura) e da Sala de Informática;
- ✓ Estudo detalhado do Novo Currículo (habilidades e competências exigidas);
- ✓ Feira cultural e campeonatos esportivos;
- ✓ Avaliar e controlar a qualidade do ensino-aprendizagem;
- ✓ Revitalização das atividades do Grêmio Estudantil.

6.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

O processo de ensino/aprendizagem será avaliado de forma contínua, cumulativa e sistemática, visando:

- ✓ Diagnosticar e registrar os progressos e dificuldades do aluno;
- ✓ Possibilitar que o aluno auto-avalie sua aprendizagem;
- ✓ Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- ✓ Fundamentar as decisões quanto à necessidade de procedimentos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;
- ✓ Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação envolve observação e análise do conhecimento e de habilidades específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos. Observação de suas atitudes referentes à presença em aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que o aluno assume o cumprimento de seu papel de cidadão em formação.

ANEXO 7 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 5.

Do Projeto Político Pedagógico

1- Princípios e Valores

A gestão democrática dessa escola, com observância dos princípios de autonomia, coerência, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e corresponsabilidade da comunidade escolar, far-se-á mediante a:

I - participação de seus profissionais na elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica;

II - participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar - direção, professores, pais, alunos e funcionários - nos processos consultivos e decisórios, através do Conselho de Escola e Conselhos de Classe e Série, Grêmio Estudantil e Associação de Pais e Mestres;

III - autonomia da gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitadas as diretrizes e normas vigentes;

IV - participação da comunidade escolar, através do Conselho de Escola, nos processos de escolha ou indicação de profissionais para o exercício de funções e postos de trabalho, respeitada a legislação vigente;

V - administração dos recursos financeiros, através da elaboração, execução e avaliação do respectivo plano de aplicação, devidamente aprovado pelos órgãos ou instituições escolares competentes, obedecida a legislação específica para gastos e prestação de contas de recursos públicos;

VI - transparência nos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros, garantindo-se a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e otimização do uso, aplicação e distribuição adequada dos recursos públicos;

VII - valorização da escola enquanto espaço privilegiado de execução do processo educacional.

2- Função Social da Escola:

A função da escola é complexa, ampla, diversificada. Tem necessidade de dedicação exclusiva por parte do professor, necessidade de acompanhar as mudanças que se processam aceleradamente no campo de trabalho, atualizando o seu currículo e sua metodologia.

Para dar sustentação às contínuas evoluções, a escola precisa ressaltar um ensino que crie conexão entre o que o aluno aprende nela e o que ele faz fora dela; conexão entre o ensino formal e o mundo do trabalho, entre o conhecimento e a vida prática do aluno. Vincula a educação escolar com o mundo do trabalho.

Os conteúdos curriculares devem estabelecer a relação entre teoria e prática, através de situações próximas da realidade do aluno, permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana. A metodologia aplicada deve ensinar ao aluno fazer ligações entre o que aprende em sala de aula e o que exercita na prática diária.

A escola contextualiza o currículo, ministrando um conhecimento que faça sentido à vida do aluno. Estabelece uma relação entre o conhecimento e as ações do dia-a-dia. Em sala de aula, os alunos

são caminhos a serem traçados e o professor, o agente condutor dessa ação, sempre na mira de papel auto regulador dos mercados. Na sua função social, o professor desenvolve competências para a vida, levando o aluno a interagir com o meio em que vive.

A escola, abraçando a transformação, encara a educação como um ato social de mudança e avanço tecnológico. É fundamental a relação entre conclusão de escolaridade e inclusão no mercado de trabalho. O entorno sociocultural, quando percebido pelo aluno, o motiva para o estudo. Hoje, os jovens sabem que sem educação não se colocarão no mundo do trabalho. As empresas exigem o nível médio de escolaridade para qualquer função, por mais simples que seja. Essa atualidade da educação na sociedade é uma característica não só brasileira, mas mundial.

Contudo, a escolaridade deve vir acompanhada de qualidade. A escola, em sua função social, tem um olhar constante voltada à sociedade, conectando seu saber com a prática cotidiana do aluno, preparando-o para o exercício profissional. A experiência de vivenciar as situações de aprendizagem ensina o convívio em grupo, indispensável para a vida e o trabalho.

3- Missão:

Promover uma educação de qualidade para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando à construção de uma sociedade mais justa, fraterna e feliz.

4- Visão de Futuro:

Ser uma Escola de referência pela qualidade do ensino ministrado, buscando reduzir o abandono e a repetência, elevando o nível de aprendizagem e a autoestima dos nossos alunos, valorizando e capacitando os profissionais que nela atuam.

5- Objetivos da Escola

São os seguintes os objetivos gerais da Escola: - criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade; - permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação; - buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade; - melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na Escola, evitando a evasão; - criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico; - promover a integração escola-comunidade; - atuar no sentido do desenvolvimento humano e social tendo em vista sua função maior de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade, a par de seu trabalho educativo.

6-Plano de Ação

As discussões conjuntas nos auxiliam na compreensão do processo da ação educativa, permitindo-nos criar estratégias, no âmbito de nossa competência, propondo um enfoque mais preciso nas competências a serem desenvolvidas na Educação Básica, de forma que os conteúdos curriculares

constituam meios reais para o desenvolvimento das capacidades: flexibilização, descentralização e autonomia da escola associadas à permanente tarefa pedagógica como um todo.

Dessa forma, o Ensino Fundamental e Médio devem promover a interdisciplinaridade dos conhecimentos, aguçando a sensibilidade do educando com vistas a aumentar o seu repertório linguístico/artístico, promovendo a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

Assim sendo, ocorre o aprimoramento do educando como pessoa humana, preparando-o para o trabalho e o exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico, como propõe a atual LDB. Serão trabalhados os conteúdos programáticos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, História e Geografia, bem como Filosofia, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira. Os Temas Transversais estarão presentes em vários projetos.

ANEXO 8 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 6.

LINHAS BÁSICAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA:

OBJETIVOS DA ESCOLA

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- Integração do Programa Escola da Família com as atividades regulares da semana.

METAS:

- Diminuir a indisciplina em 8%
- Diminuir a retenção Ciclo II e Ensino Médio em 5%
- Elevar a conservação do patrimônio e dos materiais didáticos 7 %
- Reverter o abandono do período noturno em 5%
- Cultivar a afetividade
- Elevar a aprendizagem em 6%
- Diminuir a Progressão Parcial em 7%
- Incentivar realização de tarefas em casa com participação dos responsáveis em 20%
- Diminuir ausências diárias em 10%
- Elevar a interdisciplinaridade e integração entre as disciplinas em 10 %

DIAGNÓSTICO

- Alunos com dificuldades com a escrita, leitura interpretação, cálculos e entendimento e análise de fenômenos científicos, químicos e biológicos.
- Baixa participação de pais em reuniões.
- Elevado número de ausências de alunos no dia-a-dia, especialmente as segundas e sextas-feiras.
- Período noturno: elevada ausência em Educação Física, e elevado número de alunos em Progressão Parcial.
- Alunos com dificuldades em localizar informações explícitas nos textos, estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto,
- Alunos com dificuldades em: desenvolver interpretações, integrando o texto e o material gráfico, identificando o tema de um texto, e diferenciando as partes secundárias, e

dificuldades em reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

- Alunos com pouco hábito da leitura e realização de tarefas de casa.
- Necessidades maiores de estudos de recuperação contínua e reforço para alunos com defasagem de aprendizagem.
- Dificuldade com disciplina em sala de aula, para alguns alunos entenderem o objetivo das aulas e da educação como um todo, necessitando do auxílio dos pais para sanar essa problemática, que prejudica a aprendizagem.
- Pouca interdisciplinaridade.

PRIORIDADES

- Formar alunos críticos e conscientes para atuar como cidadãos na sociedade.
- Orientar os alunos quanto à formação do desenvolvimento de hábitos e atitudes e valores que os tornem conscientes da necessidade das metas a serem atingidas, como: através da leitura, ter maior desenvoltura no saber falar e a hora adequada para falar; saber ouvir, cumprimentar e se despedir, agradecer e respeitar.
- Estimular a realização de tarefas de casa diárias.
- Trabalho intensivo com as turmas que realizarão o SARESP.
- Cuidar do ambiente em que estudam, para criar um laço de afetividade com o patrimônio escolar.
- Conscientizar as famílias da importância de sua participação na vida escolar de seus filhos, incentivando-os nas tarefas escolares e a gostar da escola, pretendendo assim aumentar a aprendizagem e diminuir o abandono escolar.
- Convites de capacitadores pedagógicos para enriquecimento das reuniões de ATPC.
- Convites a Palestrantes que abordem temas relacionados à conscientização de pais.
- Elevar a autoestima de professores e funcionários.
- Deixar sempre disponível livros, materiais e recursos pedagógicos para uso em sala de aula.
- Participação: de alunos nos Conselhos de Classe.
- Participação dos docentes na elaboração da ATPC, com textos, notícias e troca de experiências.
- Organizar torneios interclasses para socialização, companheirismo e incentivo a disciplina.
- Realizar mais atividades culturais extraclasse.
- Trabalho mais intensivo com livros paradidáticos e caderno do aluno, recuperação contínua e reforço para Ciclo II e Ensino Médio.
- Retomada das habilidades e competências para atingir o final do ciclo com sucesso.
- Incentivar pesquisas com uso de tecnologias audiovisuais.
- Convites para pais participarem das reuniões e conhecerem a escola.

- Desenvolver atividades diversificadas e interdisciplinares, integralizando as disciplinas, para que a escola seja um dos lugares mais atrativo para os alunos para elevar a aprendizagem.
- Análise sistemática dos índices de desempenho da escola (SARESP, IDESP).
- Trabalho com Regimento Escolar, priorizando o entendimento dos Direitos e Deveres dos alunos.
- Auxílio da Professora Mediadora Comunitária Escolar, na resolução de conflitos, incentivando a cultura da Paz.

ANEXO 9 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 7.

Projeto Político Pedagógico da Escola

O trabalho pedagógico em grupo, sistemático, cria entre a equipe escolar um clima de corresponsabilidade, um compromisso permanente com a qualidade do ensino. Só assim a escola terá condição de encontrar sua personalidade e cumprir seu papel: informar e formar.

“Metas a gente busca, caminho a gente acha, desafio a gente enfrenta, vida a gente inventa, saudade a gente mata, sonho a gente realiza!!!” (Anônimo)

Princípios ou Valores:

Princípios ou Valores que são ideias fundamentais em torno das quais se constrói a escola e representam as convicções dominantes, as crenças básicas, aquilo em que a maioria das pessoas da escola acreditam e direcionam as ações contribuindo para a unidade e a coerência do trabalho. Os valores que são a base de nossa escola são:

Excelência: Buscamos a qualidade incessantemente em tudo que fazemos em nossa escola.

Inovação: Incentivamos a busca de soluções criativas e inovadoras na solução dos desafios.

Respeito: Respeitamos a dignidade, a individualidade, e os direitos de cada pessoa em nossa escola.

Participação: Trabalhamos em equipe, com forte senso de comprometimento e solidariedade.

Função Social da Escola

Considera-se a importância de uma educação geral, suficiente ampla, com possibilidade de aprofundamento em determinada área de conhecimento. A escola tem como função proporcionar e desenvolver no aluno o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, considerado como o meio e como fim. Meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar. Fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

O aumento dos saberes que permitem compreender o mundo favorece o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimula o senso crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir.

Aprender a conhecer garante o aprender a aprender e constituir o passaporte para educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo de sua vida.

Missão

Nossa escola tem por missão contribuir para a constante melhoria das condições educacionais da sociedade, visando assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos, num ambiente de responsabilização social e individual, participativo, criativo, inovador e de respeito ao próximo.

Visão de Futuro

Seremos uma escola reconhecida em todo o território nacional pela excelência de nossas práticas educativas, pelo trabalho participativo, comprometido, criativo e inovador de nossa equipe, e pelo respeito dispensado aos nossos alunos, pais e colaboradores. Nossa meta é ter uma escola em que o

aluno sinta o prazer de estudar, que haja uma comunidade escolar integrada e dinâmica e que os alunos tenham perspectiva de futuro profissional e pessoal.

Objetivos da Escola

- Após reflexão e análise cuidadosa de dados e informações, definiu-se os seguintes objetivos estratégicos, ligados aos Resultados, ao Ensino Aprendizagem e à Gestão de processos.
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- Integração do Programa escola da Família com as atividades regulares da semana.

METAS

- Diminuir a indisciplina em, no mínimo, 30%
- Diminuir a retenção Ciclo II e Ensino Médio em 10%
- Elevar a conservação do patrimônio e dos materiais didáticos em 30%
- Elevar a conservação dos materiais didáticos em 20%
- Cultivar a afetividade
- Elevar a aprendizagem em 15%
- Melhorar as práticas pedagógicas da Escola
- Aprimorar o gerenciamento da escola.
- Diminuir a progressão parcial em 7%
- Incentivar a realização de tarefas em casa com participação dos responsáveis em 20%
- Diminuir as ausências diárias de alunos em 5%
- Elevar a interdisciplinaridade e integração entre as disciplinas em 10%.

PRIORIDADES

- Formar alunos críticos e conscientes para atuar como cidadãos na sociedade.
- Orientar os alunos quanto à formação do desenvolvimento de hábitos e atitudes e valores que os tornem conscientes da necessidade das metas a serem atingidas, como: através da leitura, ter maior desenvoltura no saber falar e a hora adequada para falar; saber ouvir, cumprimentar e se despedir, agradecer e respeitar.
- Estimular a realização de tarefas de casa diárias.
- Trabalho intensivo com as turmas que realizarão o SARESP.

- Cuidar do ambiente em que estudam, para criar um laço de afetividade com o patrimônio escolar
- Conscientizar as famílias da importância de sua participação na vida escolar de seus filhos, incentivando-os nas tarefas escolares e a gostar da escola, pretendendo assim aumentar a aprendizagem e diminuir o abandono escolar.
- Convites de capacitadores pedagógicos para enriquecimento das reuniões de HTPC.
- Elevar a autoestima de professores e funcionários.
- Deixar sempre disponível livros, materiais e recursos pedagógicos para uso em sala de aula.
- Participação: de alunos nos Conselhos. Participação dos professores na elaboração da HTPC, com textos, notícias e troca de experiências
- Organizar torneios interclasses para socialização.
- Realizar mais atividades culturais extraclasse.
- Trabalho mais intensivo com livros paradidáticos e caderno do aluno; recuperação contínua e reforço para Ciclo II e Ensino Médio,
- Retomada das habilidades e competências para atingir o final do ciclo com sucesso.
- Incentivar pesquisas com uso de tecnologias audiovisuais.
- Desenvolver atividades diversificadas e interdisciplinares, integralizando as disciplinas, para que a escola seja um dos lugares mais atrativo para os alunos para elevar a aprendizagem.
- Análise sistemática dos índices de desempenho da escola (SARESP, IDESP)

Plano de Ação

PLANO DE AÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Responsáveis: Corpo docente e Gestores

Cronograma: Durante o ano letivo.

Vários fatores influenciaram para que o IDESP 2010 do Ensino Médio fosse um dos mais baixos, e um deles foi a evasão, acabamos tendo no final do ano somente 9 alunos frequentes no 3º EM, e totalmente desmotivados, alunos que durante muitos anos foram “empurrados” e com uma realidade social difícil, em que precisavam trabalhar, para eles e a família o estudo não era tão necessário assim. Esses alunos foram enviados para a nossa escola com uma autoestima muito baixa, recebida da escola anterior e com a concepção de que haviam sido mandados para a nossa escola porque eram o “lixo”, uma situação difícil, que através de um trabalho foi amenizada, porém não sanada. Tivemos muitos problemas com falta de professores da área para substituir os titulares de cargo afastados por licença médica, entre outros afastamentos, com isso foram prejudicados também na parte pedagógica.

Porém esse ano de 2011 preparou 10 primeiras ações que tendem a motivar os alunos e professores e com isso melhorar o IDESP e também a parte pedagógica da escola, as ações estão abaixo elencadas, assim como alguns registros dos projetos já em desenvolvimento.

1. Gráficos comparativos
2. Controle de evasão
3. Reuniões com os pais dos alunos sempre que necessário além da reunião bimestral

4. Trabalho intensivo com os professores, assistindo aula, trazendo material diversificado colaborando também com as aulas lúdicas e com intertextualidade, orientando-os em casos necessários.
5. Aula pratica de Química
6. Atividades extracurriculares, trabalhando o conteúdo da Proposta Pedagogia do Estado de São Paulo, como pesquisas, passeios, seminários, projetos, encontros de grupos de estudo.
 - a) Simulado: Revisão de conteúdo, lista de exercícios, leituras de textos complementares.
 - b) Semana de Provão: Preparar o aluno para que ele possa fazer as várias provas (Saresp, Brasil, Enem) com tranquilidade e desenvolver o hábito de se ter que opinar resolver exercícios em situações diversas.
 - c) Colaborar com o professor providenciando subsídios para as aulas diversificadas.
 - d) Aluno monitor
 - e) Recuperação paralela e intensiva
7. Procurar e informar os professores sobre cursos e projetos que colaborem com a vida profissional e também o trabalho a ser desenvolvido na escola.
8. Reforço e recuperação constante assim como a paralela.
9. Incentivo aos alunos do 3º E. M para fazerem o ENEM
10. Incentivo e contatos para que os alunos do 3º EM cursem o cursinho Pré-vestibular Municipal

Projetos

Passeios externos:

- ESALQ, Projeto Profissões
- Museu Prudente de Moraes, Pinacoteca Municipal: Projeto Cultura é currículo
- Palestra de CIEE e SEMTRE (Instituto Paula Souza e Cosan)
- ETECs e Fatecs

Projetos Internos

- Utilização da Biblioteca incentivando a leitura e a pesquisa
- Pesquisas que envolvam o uso do acesso escola.
- Show de talentos em parceria com o Ensino Fundamental
- Semana da Literatura com exposições, confecções de livros e teatros de peças de literatura
- Confecção e exposição de instrumentos de danças (Capoeira, etc.)
- Trabalhando o Bullying.
- Projeto Sexualidade (DST, Gravidez na adolescência) em conjunto com o Posto Médico do Bairro Serra Verde.
- Higiene corporal, pessoal, em parceria com o Posto Médico do Jardim Oriente
- Projeto da FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba) em conjunto com a USP (Universidade de São Paulo)
- Projeto da Votorantim em conjunto com a Fibria

- Educação e limpeza na hora do lanche.

ANEXO 10 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 8.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA É O ORDENADOR, O NORTEADOR DA VIDA ESCOLAR.” (J. C. LIBÂNEO).

Ao delinear o projeto político pedagógico de nossa Escola, pensamos no enfrentamento dos desafios que a sociedade nos apresenta. Toda escola deve ter definida para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana. Tal ferramenta delinea as metas educacionais e define caminhos para um processo ensino/aprendizagem de qualidade, podendo medir se os resultados foram atingidos, bem como avaliar o próprio desempenho.

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhar - a esse conjunto denominamos PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (propostas de ações, visando a formação de cidadãos conscientes, críticos, responsáveis, que um dia atuarão na sociedade). Tudo realizado de forma organizada, visando especialmente o processo de ensino e aprendizagem.

A educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares (JACQUES DELORS): ***aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.***

APRENDER A CONHECER, o que também significa aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida;

APRENDER A FAZER, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe;

APRENDER A CONVIVER, o que proporcionará a compreensão do outro e a percepção das interdependências- realizar projetos comuns e pra gerir conflitos, respeitando o pluralismo de ideias, compreensão mútua e da paz;

APRENDER A SER, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal.

A proposta pedagógica da ESCOLA, será desenvolvida numa abordagem social, tendo como eixo central a construção humana:

Oportunizar a apropriação ativa e crítica do conhecimento científico historicamente produzido e acumulado pela humanidade;

Valorizar os aspectos da formação moral e emocional do INDIVÍDUO o desenvolvimento e atividades esportivas e culturais;

Colocar em prática o modelo sócio construtivista, com intervenções na aprendizagem, tendo como suporte o “CURRÍCULO” da Secretaria de Estado da Educação e cadernos suporte dos alunos, dando ênfase à participação do aluno;

Criar um ambiente acolhedor, sustentado pelo diálogo, cooperação e participação, já que o aluno é o nosso bem maior.

O diagnóstico que fazemos de nossa Unidade Escolar consiste, basicamente em: comunidade escolar complexa, constituída de uma grande diversidade de alunos, quando nos deparamos com

uma grande falta de estrutura familiar, o que provoca: indisciplina, falta de comprometimento com os estudos e principalmente, dificuldade dos docentes ministrarem suas aulas.

Nossas metas:

Cada professor, deve iniciar seu trabalho diário com o exercício da cidadania, bem como com metas “ligadas” à incorporação de habilidades e por meio dos conteúdos mínimos significativos. Esse trabalho implicará na reflexão do docente sobre o planejamento dos conteúdos com base no diagnóstico realizado.

Dentre as metas essenciais a serem estabelecidas pelo coletivo, será relevante que se ressalte que toda aula deverá ter começo, meio e fim para se obter uma aprendizagem concreta dos conceitos básicos dos conteúdos, por meio de estratégias motivadoras, que levem o aluno a se interessar pelo que está sendo ministrado. Buscará elevar o nível de aprendizagem de acordo com as possibilidades e ritmo de cada grupo de alunos em todas as disciplinas (meta importantíssima e inegociável).

Respeitar a capacidade, o potencial e a individualidade do aluno;

Contribuir para a formação de cidadãos capazes e habilitados para uma vida social de sucesso;

O conteúdo a ser ensinado deve ser significativo para a vida do aluno, de forma a incluir o saber conviver, saber fazer, saber ser e saber aprender;

Proporcionar ao máximo a participação de pais e alunos nos processos educacionais;

Realizar parcerias com entidades educacionais, como USP (ESALQ), UNIMEP, APAE, dentre outras;

Nossas ações: constituem, basicamente, em proporcionar aos nossos alunos o entendimento de que os processos de ensino e de aprendizagem favorecem a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, morais, estéticos e espirituais.

Avaliação do Projeto: cabe ao professor a responsabilidade de avaliar, diariamente, seus alunos e seu desempenho em sala de aula, nas atividades. Avaliar é inclusivo, por ser diagnóstico, tendo por objetivo subsidiar a permanente inclusão do educando no processo educativo, buscando sempre um nível mais satisfatório, mais pleno, mais saudável... A avaliação subsidia sempre a tomada de decisão para reorientar as novas ações, constituindo assim: AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO (a verdadeira PRÁXIS – LUCKESI).

O PROJETO PEDAGÓGICO deve ser avaliado permanentemente, e, dentro da realidade de nossa escola, esses momentos deverão se concretizar nas H.T.P.Cs. . Assim, verificar, passo a passo, se os objetivos a que todos se propuseram, estão sendo alcançados, o que garantirá o sucesso de nosso Projeto Pedagógico.

ANEXO 11 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 9.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola dos dias atuais deve preocupar-se fundamentalmente com valores a serem desenvolvidos em sua comunidade escolar sem, contudo, deixar de cumprir com um arcabouço curricular essencial para o desenvolvimento de conhecimento utilizado, cada vez mais de forma intensa, no universo do trabalho, do convívio social, da cidadania ou do cuidado com o meio ambiente. Preocupar-se exclusivamente com a aquisição do conhecimento preterindo os valores é situação que leva à formação de um indivíduo unicamente técnico que não suporta as pressões próprias do contemporâneo mundo do trabalho e não o auxilia a suportar os desafios do convívio social e democrático. Entregar-se a uma missão restritamente voltada para valores destitui o estudante de ferramentas essenciais ao contexto técnico. Nesse sentido, os valores da escola devem compreender as duas vertentes num movimento absolutamente dialético, ou seja, uma atividade não pode excluir a outra e sim, de sua junção, encontrar um resultado jamais possível de ser alcançado por qualquer uma delas em separado.

Assim, esta escola norteia-se pelos objetivos constitucionais no que tange a educação buscando integrar-se aos movimentos de democratização dos acessos educacionais desenvolvendo em seus alunos características cognitivas e afetivas que reforcem a capacidade de resolver problemas, trabalhar em grupo, gerenciar a própria aprendizagem, ou seja, continuar a aprender sempre, agir de modo cooperativo sem jamais se deixar pautar pelo desrespeito, segregação ou preconceito de qualquer espécie.

Construir uma identidade própria, agir com autonomia respeitando a relação com o outro, incorporar a diversidade, desenvolver valores de pertencimento e responsabilidade, ter equilíbrio emocional numa época em que o verdadeiramente importante se encontra não mais na permanência e sim na constante mudança, numa sociedade em que o inusitado e incerto apresentam-se como regra e não mais com exceção. Estes são os valores que fundamentam nossa prática escolar. Contudo, tal construção se dá sobre bases da nossa realidade educacional, cotidiana e não surgem como Atenas da cabeça de Zeus, ou seja, não os construímos ficticiamente, mas através da proposta curricular, do princípio da escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a interdisciplinaridade, a prioridade da competência de leitura e escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização do mundo do trabalho.

Cabe, hoje, à escola, dividir com os pais a educação das crianças e jovens. O trabalho educativo deve garantir sua humanização, ou seja, que sejam livres, conscientes e responsáveis. A escola, assim como as demais esferas sociais, devem proporcionar a procura, a investigação, a reflexão, promovendo razões para a explicação da realidade, uma vez que é através da reflexão e do diálogo que surgem respostas aos problemas. A educação é responsável pela manutenção, integração, preservação da ordem e do equilíbrio e conservação dos limites do sistema social. Assim, para que o sistema sobreviva, os novos indivíduos que nele ingressam precisam assimilar e internalizar os

valores e as normas que regem o seu funcionamento. A educação, em geral, designa-se com esse termo, a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou menos ordenado e pacífico. Levando em conta um sistema que prega a acumulação privada de bens de produção e exploração do homem pelo próprio homem, não é possível à escola conformar-se com uma concepção de mundo e de poder baseados na acumulação, no consumismo e no individualismo.

Nesse sentido, nossa missão é contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de transformação na realidade em que está inserido, garantindo uma base de conhecimento, a partir da proposta curricular estabelecida, que proporcione ao educando maior conscientização, condições de acesso ao mundo do trabalho, continuação em estudos posteriores, bem como mudança de comportamento que o leve a agir como agente ativo e transformador da sociedade buscando melhores condições de vida para si e sua coletividade.

Tendo consciência de suas atribuições e tendo em vista a necessidade de direcionar de maneira efetiva seus trabalhos, a escola tem por objetivo premente a qualidade de ensino/aprendizagem voltados a atingir as metas estipuladas pelos órgãos da Secretaria de Educação em nível estadual e nacional. Uma vez que a melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem coloca-se como prioridade para a Secretaria do Estado de Educação de São Paulo, não há que se negar que este é, também, uma prioridade que se apresenta para nossa Unidade Escolar. Nesse sentido, nossa visão de futuro busca auxiliar o desenvolvimento do sentimento de autoconfiança nas aprendizagens acadêmicas, colocando nossos alunos em níveis de aprendizagem satisfatórios no que tange não apenas as avaliações internas, mas, principalmente as externas (SARESP, ENEM, SAEB, PROVA BRASIL).

A Proposta Pedagógica da E. E. “Prof. Elias de Mello Ayres” fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN 9394/96, na Constituição Federal Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no que está disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e Deliberação nº 01/99 do Conselho Estadual de Educação de São Paulo.

A escola pretende com este documento que todos os envolvidos (gestores, coordenadores, professores, alunos, funcionários, pais e comunidade) assumam o seu papel modificador interagindo entre si para alcançar as metas aqui estabelecidas.

A intenção da escola é realizar um trabalho de qualidade, formando cidadãos críticos e participantes, que dominam competências que os possibilitem agir na transformação da sociedade. Para isto tentaremos aproximar os conteúdos didáticos da vida cotidiana dos alunos motivando-os a participarem das aulas.

Frente aos desafios obtidos pelas análises da nossa realidade e dos objetivos que pretendemos alcançar destacamos o direcionamento das nossas ações.

6. PLANO DE AÇÃO

META 1: Melhorar e fortalecer o relacionamento da comunidade escolar. Visto que nossa Unidade não possui uma comunidade local por localizar-se em área central da cidade e receber alunos de diversos bairros que buscam os bons resultados até então por nós alcançado, necessitamos interagir nos momentos de relacionamento interno uma vez que o sentimento de pertencimento abre portas ao entendimento da construção democrática de valores e estes refletem num posicionamento frente aos conteúdos.

AÇÃO 1: Nossas ações, nesse sentido, já vem se desenvolvendo através de algumas iniciativas que pretendemos fortalecer e aprimorar. Entre elas temos a COPA ECO que se apresenta como campeonato esportivo que resultou, inclusive, a representação da escola em diversos seguimentos esportivos da cidade e região com excelentes resultados. Esse projeto surgiu dessa necessidade de integrar o corpo escolar como um todo, uma vez que envolve alunos, professores e demais integrantes da comunidade, inclusive seus pais, no entanto, há que se destacar que não se trata apenas de um campeonato esportivo, mas tem como foco o meio-ambiente.

Há, ainda, diversas outras ações nesse mesmo sentido, ou seja, o Festival de Música, o Festival de Dança, Coral com parceria da Universidade Metodista de Piracicaba e o curso de Licenciatura em Música, Feira de Ciências, Festa Junina, apresentação de peças teatrais, Festival de Talentos, Projeto Mosaico, Reunião de pais, Calendário anual de viagens (Hoppi Hari e outras), palestras e Projetos apresentados pela Secretaria de Educação.

Nossa iniciativa maior, que tem trazido uma integração bastante favorável e que pretendemos manter são as comemorações do desempenho dos Alunos Destaque; situação esta que tendo um caráter de integração, alcançou resultados inesperados, uma vez que não se trata de uma formalidade ou de uma cerimônia, mas de uma comemoração no sentido mais próprio do termo. A comunidade escolar aguarda pelos resultados bimestrais e tem interagido positivamente. Os requisitos utilizados na obtenção dos resultados estão pautados em desempenho, frequência, comportamento, valores, postura, comprometimento com os estudos e participação na comunidade escolar.

RESPONSÁVEL E CRONOGRAMA: O responsável pela administração desses projetos é o Grupo Gestor, tendo a participação efetiva e bem sucedida dos docentes e discentes. Pretendemos, como ação futura dentro do cronograma vigente do Plano Político Pedagógico, manter esses projetos e dar continuidade ao processo de parcerias.

META 2: Melhorar os níveis de aprendizagem e de rendimento escolar dos alunos diminuindo o índice geral de Reprovação e de Progressão Parcial e efetivar o desempenho na Progressão Continuada. As avaliações externas nos tem mostrado os pontos a serem atacados para obtermos sucesso no alcance desta meta. Nosso objetivo primordial é a elevação da porcentagem do número de alunos do nível Abaixo do Básico (segundo o SARESP), situação em que o aluno demonstra domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para série escolar em que se encontra, para o nível Básico, Adequado ou até mesmo Avançado.

AÇÃO 1: Proteção ao tempo de aprendizagem. A variedade de conteúdos e disciplinas requer a preservação da integridade do tempo relógio da aula (50 min.). Nesse sentido, a cada bimestre reserva-se uma reunião pedagógica inserida nas HTPC's para avaliar as práticas cotidianas e reforçar a conscientização por parte dos docentes para a importância dessa ação. Reforça-se, nesse momento, a necessidade de preparação dos conteúdos e da adequação do tempo às atividades evitando a defasagem de habilidade e conteúdos. O docente deve comprometer-se não apenas com o tempo da aula, mas também com sua chegada e saída da sala respeitando os horários. Um trabalho que segue bimestralmente paralelo as HTPC's com os agentes de organização escolar e outros, visa também essa mesma preservação de tempo.

AÇÃO 2: Recuperação de conteúdos: durante todo o ano letivo a escola desenvolve, paralela às aulas regulares, além da recuperação contínua, uma recuperação de acordo com a avaliação diagnóstica.

AÇÃO 3: Incentivo à leitura: disponibilização e operacionalização efetiva da biblioteca e de espaços de leitura. Levando em conta que o horário de aula deve ser preservado ao máximo, os alunos necessitam de atendimento eficaz da biblioteca nos horários alternativos. Os espaços coletivos devem receber incentivo à leitura como, por exemplo, estantes com jornais revistas.

AÇÃO 4: Projeto de leitura: Alternativamente às leituras literárias obrigatórias quanto aos vestibulares há, entre os professores de Língua Portuguesa, a proposta de leitura livre, de gosto pessoal para socialização em rodas de conversa. O respeito ao gosto pessoal é o fundamento de uma prática de incentivo à leitura.

AÇÃO 5: Interação com as multimídias: Com o intuito de levar ao desenvolvimento de diversas habilidades, busca-se o uso da sala de informática, Datashow, TV, DVD, som, acervo de filmes etc. como instrumento pedagógico para consolidação de conteúdos. Para esse objetivo, busca-se tanto o incentivo ao uso como o treinamento dos docentes para o desenvolvimento de atividades nesse sentido.

AÇÃO 6: Avaliação e estímulo à autoestima: Levando em conta que a autoestima é fundamental para a aprendizagem e que muitos alunos sequer buscam o conhecimento por não acreditarem em suas capacidades individuais e por acreditarem que sua situação pessoal não tem mais solução, orientamos a busca por possível diagnose dos casos por parte do docente, que está em contato direto com esses alunos, e, num segundo momento, o desenvolvimento de dinâmicas de grupo que os auxiliem a acreditar em suas capacidades pessoais.

AÇÃO 7: Atividades para serem desenvolvidas em casa: Conhecedores de que a ação da família é preponderante no desempenho do aluno, busca-se atividades específicas para que o aluno a desenvolva em casa, com a família. Essas lições, que não podem ser demasiadamente extensas e tampouco difíceis, devem contemplar problemas, exercícios envolvendo procedimentos essenciais ou síntese, pesquisas, com a finalidade de organizar as informações e conclusões dos alunos.

AÇÃO 8: Cinema na escola: Utilizar o cinema como meio de reflexão crítica acerca da realidade social, dando especial atenção às temáticas próximas ao "universo" dos jovens. O objetivo principal

desse projeto se traduz na melhora de rendimento dos educandos em sala de aula, de tal maneira que esses últimos possam relacionar os conteúdos em classe com as propostas de reflexão proporcionadas pela análise dos filmes.

AÇÃO 9: Xadrez na Escola/Jogo, Arte e Ciência: O Projeto pretende atuar como coadjuvante escolar na melhoria do rendimento dos alunos; como instrumento pedagógico, atuando na área específica de Matemática. Este Projeto proporciona a possibilidade de valorizar o raciocínio através do exercício lúdico despertando as seguintes habilidades: atenção, concentração, imaginação e a antecipação, memória, inteligência, criatividade, paciência e o autocontrole, espírito de decisão, organização metódica do estudo, lógica matemática, raciocínio analítico e sintético.

AÇÃO 10: Literatura e Teatro - Pretexto para Sonhar: O Projeto visa proporcionar oportunidades de enriquecimento, ampliação, aprofundamento e pesquisa de temas que constam no Currículo Escolar através da interação entre as disciplinas. Através da Linguagem Teatral, o professor(a) pode articular os âmbitos da sensibilidade, pois o texto teatral funcionará como um “Pretexto para Sonhar”. Durante todo o processo de desenvolvimento, os alunos poderão compreender melhor a literatura brasileira e conhecer a riqueza dos seus textos.

AÇÃO 11: Trabalho de Campo/Realidade do Brasil: Visita à cidade de São Paulo por um dia no Memorial da Resistência e à Câmara dos Deputados . O próprio Currículo sugere que os alunos procurem entender as prerrogativas próprias dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. A visita poderá trazer uma noção da realidade ao aluno, uma vivência que jamais será esquecida, além de relacionar o conteúdo do currículo com a realidade social, ou seja, oferecer ao aluno a compreensão de que o currículo é vivido. O Projeto auxilia, ainda, a finalização de um processo pedagógico que se iniciou com a teoria, desenvolveu-se em debates e atividades escritas, podendo ser finalizado com um contato real com seu conteúdo.

AÇÃO 12: Modernização Tecnológica: Investimento no aumento da capacidade e velocidade do acesso à Internet na Unidade Escolar. Compreendendo que a eficiência dos recursos tecnológicos auxilia o aluno com grandes dificuldades a desenvolver habilidades e competências necessárias para migrar para os índices objetivados, o programa de modernização tecnológica coloca-se como prioridade.

AÇÃO 13: Projeto Ponte – ESALQ: Com o intuito de potencializar a interação entre a Universidade e a Escola pública com atividades didático-pedagógicas visam proporcionar aos estudantes soluções ambientais baseadas na sensibilização e reflexão desde sua estruturação, sempre colocando questões que estejam presentes em seu cotidiano. O projeto desenvolve-se fora da escola, para que os alunos possam aprender em um ambiente diferente do convencional. A opção pelo projeto não se fundamenta apenas e tão somente no conteúdo ou forma de aprendizagem, mas, sobretudo, pela escolha de classes e alunos com dificuldades de aprendizagem.

AÇÃO 14: Projeto PET-GAEA na escola: O projeto tem por objetivo despertar o interesse dos alunos pela Universidade pública, fazendo com que os mesmos tomem conhecimento das oportunidades oferecidas e sintam-se capazes de ingressar na mesma. O direcionamento desse

projeto, uma vez que inclui até mesmo um trabalho com autoestima e orientação vocacional é direcionado aos alunos com baixo rendimento.

RESPONSÁVEL E CRONOGRAMA: Todas as ações citadas acima citadas tem duração do ano letivo vigente e são de responsabilidade do Grupo Gestor e docentes.

META 3: Promoção da qualificação de professores e demais funcionários: Entendendo que uma das metas fundamentais, para amparar as metas acima apresentadas, é a da qualificação de todo o corpo docente e dos funcionários, uma vez que a escola compara-se a um organismo vivo. Esta meta desenvolve ações com a finalidade de aprimorar conhecimentos e despertar para valores positivos quanto ao trabalho de cada um na Unidade Escolar e fortalecer a importância do trabalho coletivo.

AÇÃO 1: Potencializar os espaços de formação continuada: Pretende-se criar grupos de estudo por área de conhecimento para construção coletiva de metodologias inovadoras e eficientes para o desempenho das salas de aula. As HTPC's abrem espaço para especialistas externos ministrarem palestras, seminários e outros para discussão de temas conflitantes do cotidiano de sala de aula. Utilização das mídias como forma de potencializar os estudos dos docentes.

AÇÃO 2: Atualização/Legislação: Estudo permanente das Legislações, Decretos, Resoluções concernentes à atuação profissional de docentes e funcionários públicos como forma de potencializar o desempenho de cada profissional.

AÇÃO 3: Acervo bibliográfico/mídia/sala de informática: Disponibilizar o acervo bibliográfico de autores da atualidade e demais mídias como CD's, DVD's de diversas áreas do conhecimento e sensibilização por parte do docente da importância de seu uso cotidiano. No que diz respeito à sala de informática, todo o trabalho do Grupo Gestor é no sentido de atualizar e, até mesmo, investir na "alfabetização" tecnológica do professor para que possam, assim, selecionar, utilizar e avaliar criticamente o uso pedagógico integrando-se ao processo educativo pelo qual é responsável.

AÇÃO 4: Aprimoramento da Recuperação Contínua: Tendo observado que ainda há dificuldade na compreensão e aplicação efetiva da Recuperação Contínua e sua importância como instrumento oficial de avaliação e levando em conta o respeito ao ritmo individual de aprendizagem do aluno, pretende-se investir na capacitação específica quanto a esse instrumento. Busca-se auxiliar o docente a administrar a progressão da aprendizagem de seus alunos por meio da observação constante de seus desempenhos nas atividades propostas, de modo a ter elementos para promover ações visando uma aprendizagem mais efetiva.

AÇÃO 5: Análise de resultados de avaliações externas: Retomada constante, acompanhamento e avaliação dos dados de níveis de proficiência de cada disciplina alcançado pelas escolas nas

avaliações Prova Brasil, Saeb, Enem, Saresp, Idesp e Ideb. Busca-se com essa ação adequar as atividades pedagógicas, pois através dessa referência é possível identificar se os resultados se referem a desempenho abaixo do básico, básico, adequado ou avançado e, com isso, reconhecer os pontos fortes e fracos da escola.

AÇÃO 6: Sensibilização de funcionários: Trabalho direcionado a estimular o funcionário a conhecer o universo educacional para compreender sua importância no processo de estruturação da Unidade Escolar fundamental para o bom convívio de todos. Além da estruturação física da escola, o funcionário é o representante dos valores que a escola está imbuída, ou seja, é a “cara” da escola no que tange ao atendimento aos pais, alunos, professores, comunidade e demais situações que porventura venham a ocorrer no cotidiano da escola.

RESPONSÁVEL E CRONOGRAMA: Todas as ações citadas acima citadas tem duração do ano letivo vigente e são de responsabilidade do Grupo Gestor, docentes e funcionários.

6.3 Acompanhamento e avaliação do processo:

O acompanhamento e avaliação do processo das ações contidas neste documento fundamenta-se, basicamente, na observação e registro, visando refletir sobre as práticas cotidianas para fortalecer os pontos positivos e corrigir as dificuldades. A análise no decorrer do processo apresenta-se de suma importância para se atingir os objetivos pretendidos.

ANEXO 12 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 10.**PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA**

É Projeto Pedagógico de nossa Escola, torná-la mais atrativa e dinâmica, para tanto vamos trabalhar junto com a unidade escolar para determinar seus anseios e objetivos, tratar planos de ação para torná-los viáveis.

A escola deve ser aberta, ouvir sua comunidade, estar em constante avaliação, planejar e replanejar sempre, a luz dos resultados mensurados pelos processos avaliatórios internos e externos.

É um trabalho conjunto e abrangente, entre professores, pais, alunos, equipe gestora, equipe administrativa e parceiros de escola, para que haja, realmente, uma melhora da condição humana, diminua a desigualdade social, pois é através da escola e de seu trabalho que existem possibilidades concretas de transformação do pensamento humano e de sua existência.

É na gestão democrática, que através dos espaços das ATPCs, das reuniões do conselho, das reuniões de pais, de portfólios individualizados de cada aluno que se medirá e gestará esta transformação.

Sempre focando nas competências leitora, escritora e matemática, que não são exclusividade das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, mas de toda a equipe docente, visando sempre, o desenvolvimento pleno de alunos críticos, participantes e conscientes de seu papel de agentes transformadores, primeiro de sua realidade e, a posteriores, da realidade do meio em que se insere.

Parafraseando Moacir Gadotti:

“O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia de seus agentes, da ousadia de cada escola em se assumir como tal, partindo da “cara” que tem, com seu cotidiano e seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere”.

ANEXO 13 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 11**III – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO****1. Princípios ou Valores**

Os Princípios e diretrizes da escola são baseados nos artigos 2º e 3º da LDB, Parecer CEB/CNE 15/98, indicação CEE-08/2001 e nas Premissas da Educação para o século XXI da UNESCO.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 - III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
 - IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
 - V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 - VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 - VII – valorização do profissional da educação escolar;
 - VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
 - IX – garantia de padrão de qualidade;
 - X – valorização da experiência extra-escolar;
- Indicação CEE-08/2001

PRINCÍPIOS

As escolas de Ensino Fundamental integrantes do sistema estadual de ensino devem concentrar seus esforços no sentido de:

1. Zelar por medidas que assegurem o acesso ao saber a todos os alunos. Buscar encontrar metodologias de ensino e recursos diferenciados que assegurem a todos os alunos êxito no processo ensino e aprendizagem e, portanto, na tarefa de atingirem-se os objetivos curriculares. Programações mais individualizadas trabalhadas com aqueles que apresentam diferenças no estilo de aprender devem ser utilizadas durante todo o ano nas atividades de recuperação e reforço. Deve-se, igualmente, cuidar para que esses e outros recursos pedagógicos e serviços de apoio sejam garantidos aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, na medida em que a educação especial não pode mais ser olhada como um sistema paralelo à educação geral e sim dela fazer parte. Nos casos em que a retenção de um aluno em uma etapa se faça necessária, isto deve ser fruto de um longo trabalho de análise de alternativas e de avaliação do processo de aprendizagem feito pelo professor e Colegiados da escola, com a participação do aluno e sua família;
2. Valorizar a participação e a inserção infantil e juvenil nas escolas. A ação pedagógica deve ter como objetivo a formação da cidadania e o enfrentamento e superação de conflitos, com o resgate de valores de solidariedade, de respeito recíproco, retomando os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90). Tal participação é ainda fundamental no que se refere às Associações Estudantis e a outros órgãos colegiados, ampliando a autonomia dos alunos no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem;
3. Envolver as famílias no trabalho escolar. Criar situações para que expressem desejos e preocupações, informem a equipe escolar de suas percepções sobre o aprendizado dos filhos, troquem opiniões sobre como estes poderiam ser ajudados a aprender e assumam atitudes que estimulem o compromisso dos alunos com as tarefas escolares e a assiduidade às aulas.
4. Promover controle social sobre a qualidade do atendimento educacional. Incluir não apenas instrumentos de avaliação externa que permitam o estabelecimento de critérios mínimos de desempenho a serem trabalhados junto aos estudantes, mas também garantir a participação da comunidade escolar - professores, alunos, especialistas, pais - nos processos avaliativos. Ela é elemento básico que deverá explicitar valores e concepções envolvidos nas práticas pedagógicas, tendo em vista o projeto da escola.

Quatro Pilares da Educação para o século XXI da UNESCO

Os quatro pilares da Educação são conceitos de fundamento da educação baseado no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors.

- 1 - Aprender a Conhecer
- 2 - Aprender a Fazer
- 3 - Aprender a viver com os outros
- 4 - Aprender a ser

Aprender a Conhecer

Esta aprendizagem refere-se à aquisição dos “instrumentos do conhecimento”. Debruça-se sobre o raciocínio lógico, compreensão, dedução, memória, ou seja, sobre os processos cognitivos por excelência. Contudo, deve existir a preocupação de despertar no estudante, não só estes processos em si, como o desejo de desenvolvê-los, a vontade de aprender, de querer saber mais e melhor. O ideal será sempre que a educação seja encarada, não apenas como um meio para um fim, mas também como um fim por si. Pretende-se despertar em cada aluno a sede de conhecimento, a capacidade de aprender cada vez melhor, ajudando-os a desenvolver as armas e dispositivos intelectuais e cognitivos que lhes permitam construir as suas próprias opiniões e o seu próprio pensamento crítico.

Aprender a Fazer

Indissociável do aprender a conhecer, que lhe confere as bases teóricas, o aprender a fazer refere-se essencialmente à formação técnico-profissional do educando. Consiste essencialmente em aplicar, na prática, os seus conhecimentos teóricos. Atualmente existe outro ponto essencial a focar nesta aprendizagem, referente à comunicação. É essencial que cada indivíduo saiba comunicar. Não apenas reter e transmitir informação mas também interpretar e selecionar as torrentes de informação, muitas vezes contraditórias, com que somos bombardeados diariamente, analisar diferentes perspectivas, e refazer as suas próprias opiniões mediante novos fatos e informações.

Aprender a viver com os outros

Este domínio da aprendizagem consiste num dos maiores desafios para os educadores, pois atua no campo das atitudes e valores. Cai neste campo o combate ao conflito, ao preconceito, às rivalidades milenares ou diárias. Se aposta na educação como veículo de paz, tolerância e compreensão.

Aprender a ser

Este tipo de aprendizagem depende diretamente dos outros três. Considera-se que a Educação deve ter como finalidade o desenvolvimento total do indivíduo “espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”. À semelhança do aprender a viver com os outros, fala-se aqui da educação de valores e atitudes, mas já não direcionados para a vida em sociedade em particular, mas concretamente para o desenvolvimento individual.

2. Função Social da Escola:

Cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública.

3. Missão

Contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de transformação na realidade onde está inserido, garantindo uma base de conhecimento que proporcione ao educando maior conscientização no desenvolvimento do processo educacional condições de acesso ao mundo do trabalho e continuação em estudos posteriores bem como uma mudança de comportamento de forma positiva para o mesmo poder agir como agente ativo e transformador da sociedade na qual está inserida buscando melhores condições de vida para si e sua coletividade, e com seu interesse e desempenho resgatar a excelência da escola pública.

4. Visão de Futuro

Nossa visão de futuro é ser reconhecida na SEE como uma escola de referência, através do trabalho de construção de conhecimentos, contribuindo para o crescimento social da comunidade escolar e local visando participação ativa da sociedade, no processo de ensino aprendizagem.

5. Objetivos da Escola

- a. Propiciar ensino de boa qualidade que permita ao aluno ter competência e conhecimento, baseando a formação completa e preparando-o para exercer sua cidadania;
- b. Estreitar os laços escola-família-comunidade;
- c. Suprir as dificuldades de aprendizagem;
- d. Propiciar ambiente agradável e favorável ao acesso e permanência de todos os alunos na escola;
- e. Cultivar a Paz;
- f. Formar cidadãos saudáveis, participativos e criativos.

ANEXO 14 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 12.

Projeto Político Pedagógico

Princípios ou valores

Desenvolver uma cultura educativa e democrática, fortalecida em sua autonomia e comprometida com elevação da qualidade de ensino e da aprendizagem atendendo suas especificidades, necessidades e possibilidades concretas, respeitando as normas vigentes impostas pela Secretaria da Educação.

Função Social da Escola

A escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar um aluno da capacidade de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento individual e social. Precisamos preparar nossos alunos para aprendizagem permanente, que tenha continuidade mesmo após o término de sua vida escolar. Isto significa que em sala de aula devemos estar preocupados em desenvolver determinadas habilidades intelectuais sem as quais o aluno nunca será capaz de adquirir uma aprendizagem autônoma. É necessário, a cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar e justificar. Para isto, é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seus pontos de vistas.

Missão

A missão de uma escola deve ser definida após reflexão e consenso, pois sinaliza as ações a serem desenvolvidas pela comunidade escolar, suas características, sua conduta e identidade. Antes de definir e registrar a missão da escola, é importante um trabalho de análise envolvendo a instituição, suas relações com os alunos, as famílias e a sociedade como um todo, bem como sua prática pedagógica e necessidades educacionais. Dessa forma, tornou-se missão desta Escola, a superação dos resultados através da construção de uma educação de qualidade, que faça a diferença para o desenvolvimento humano de cada aluno, tornando-o capaz de gerir com possibilidades de sucesso sua vida presente e futura, tendo como parâmetro nosso lema: **Atitude, Mudança e Evolução**

Visão de futuro:

Torna-se necessário que a Escola possa ter significado para os seus agentes e, portanto, é fundamental, que haja crescimento humano através da experiência educativa revertendo os resultados insatisfatórios através da construção de uma educação de qualidade.

Objetivo da Escola:

Desenvolver o espírito crítico do aluno, buscando envolvê-lo como agente de construção de sua aprendizagem aprimorar o entrosamento família/escola, com parceria e apoio;

Melhoria da disciplina em sala de aula, e todos os ambientes da Escola, desenvolvendo um comportamento social harmônico e produtivo;

Construir um trabalho coletivo com todos os professores, exigindo mudança de comportamento durante as aulas para conquistar um clima de respeito mútuo, civilidade e crescimento;

Incentivar os alunos na higiene pessoal, ao uso de uniforme, cuidado com o material e preservação do patrimônio público;

Maior cuidado com o preparo das avaliações, aprimorando o critério investigativo, utilizando material audiovisual e recursos diversificados, com objetivos comuns bem definidos e focados na melhoria da aprendizagem e dos resultados dos alunos.

Plano de ação

Aspectos que demandam atenção

Alto índice de evasão dos alunos, principalmente, do período noturno

Dificuldade dos alunos no processo de construção do ensino e aprendizagem.

Defasagem de conteúdos e pré-requisitos básicos para o desenvolvimento das habilidades e competências, necessárias para inserção do aluno no mercado de trabalho e universidade.

Falta de espaços de aprendizagem.

Projetos Curriculares e Atividades de Enriquecimento Cultural

- a) EPTV na Escola;
- b) Cultura é Currículo;
- c) Prevenção também se ensina
- d) OBMEP;
- e) Decatlo Acadêmico;
- f) Recuperação Paralela ;
- g) Fanfarra;
- h) Coral;
- i) Rádio Escolar;
- j) Minha Escola, Minha Cara;
- l) Folclore;
- m) Soletrando;
- n) Salão do Humor;
- o) Aluno Consciente
- p) Projeto Valores
- q) Jornal HPC
- r) Poesia e arte
- s) Teatro

METAS A SEREM ATINGIDAS:

- a) Reunir e envolver os Pais e responsáveis na elaboração de ações que minimizem a problemática escolar;
- b) Fazer parcerias com instituições empresariais, municipais, organismos oficiais e ONG's;
- c) Diminuir a evasão escolar;
- d) Diminuir a defasagem idade/série;
- e) Diminuir a retenção;
- f) Cumprimento do que propõe o currículo, através dos conteúdos programáticos com acompanhamento do Professor Coordenador.

AÇÕES A SEREM DESENCADEADAS:

- a) Criar estratégias de integração entre a comunidade de entorno e a escola, através de pesquisas de opiniões e sugestões;
- b) Divulgar cursos que visem o protagonismo juvenil, como, por exemplo: informática, técnicos em diversas áreas;
- c) Criar um ambiente agradável de aprendizagem aos alunos, não só na utilização dos recursos materiais e didáticos que a escola oferece, como no relacionamento interpessoal, e principalmente, na criação de projetos que atendam as expectativas dos alunos, bem como, fortalecer os projetos já existentes como: Coral, Fanfarra e Rádio Escolar, entre outros;
- d) Reclassificar alunos em defasagem de idade/série;
- e) Dinamizar o HTPC de tal forma que este espaço possa servir de constante reflexão a postura do educador, bem como, de formação continua;
- f) Promover e estimular toda equipe escolar, em espécie os professores, para formação continuada através de palestras, orientações técnicas e troca de experiências e sabores.

Acompanhamento e avaliação do processo

Deverá ser realizados por toda equipe gestora, com acompanhamento constante do Supervisor da Escola, através de um processo contínuo de avaliação e reflexão das ações quanto aos resultados, devendo, se, necessário, reavaliar e redirecionar o trabalho, de modo a, promover um permanente aprendizado e crescimento dos alunos.

ANEXO 15 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 13.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. PRINCÍPIOS E VALORES

A E.E[...], embasada na LDBEN, tem como princípios de trabalho formar o aluno para o exercício da cidadania educando-o para a solidariedade e liberdade, fazendo-o conhecer os valores para a formação de um cidadão, preparando-o para a sociedade e para o trabalho. **Art. 2º - LDBEN:**

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Projeto Político Pedagógico dessa Unidade Escolar tem como objetivo principal o **art. 3º LDBEN:**

Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização do profissional da educação escolar, gestão democrática do ensino público, garantia do padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; valorização do corpo discente através da atuação do Grêmio Estudantil conforme rege a legislação, promovendo eventos que propiciem o envolvimento dos alunos no processo educativo.

VALORES DA ESCOLA

A partir dos princípios da educação, segundo a legislação em vigor, que preza pelo pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, nossa escola tem como valores:

Bom relacionamento: Almejamos e incentivamos o bom relacionamento entre todos da equipe escolar, bem como com a clientela da escola (alunos) e a comunidade que a cerca, a fim de manter um ambiente saudável e agradável para todos.

Colaboração: A escola busca manter sempre um espírito de colaboração, no qual há uma disposição de todos, alunos, professores e toda a comunidade escolar em uma ajuda mútua, conforme as necessidades que possam surgir.

Coexistência entre as diferenças: Buscamos um ambiente escolar onde haja o respeito entre todos, independente das diversidades individuais quanto às ideias, formação, classe social, etnia, orientação sexual ou religiosa.

Comprometimento: Trabalhamos no sentido de tentarmos sempre fazer nosso melhor, abraçando os desafios do dia a dia escolar, comprometidos com o bom aprendizado e formação do aluno.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Entendemos que a escola, principalmente a pública, é um espaço democrático dentro da sociedade atual, possibilitando ao aluno o desenvolvimento do pensamento crítico, contextualizando informações e dando caminhos para que o aluno conquiste sua autonomia em busca do conhecimento. Além disso, a escola desempenha importante papel na sociabilidade dos jovens e adolescentes, sendo um espaço para a difusão sociocultural dos mesmos. A função básica da escola

é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Nesse sentido, cabe a escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem e preparar seus alunos para participar da vida econômica, social e política do país, de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

O Programa Escola da Família tem atingido o seu maior objetivo que é de aproximar-se da comunidade. Dentre os inúmeros projetos destacamos: panificação, artesanato, grafite, empilhadeira, atividades desportivas, entre outros.

Pela unidade escolar passam aproximadamente 500 pessoas por final de semana. O Programa procurou fazer parcerias com empresas para fortalecer as ações desenvolvidas e atrair cada vez mais a comunidade.

O Programa Escola da Família é um projeto idealizado pelo Governo do Estado de São Paulo e, em nosso caso particular, atendeu a um anseio da comunidade local, que não possui um centro comunitário ou um lugar onde possam ser desenvolvidas atividades diversas de lazer e cultura.

Todos os que por aqui passam nos finais de semana, tem a preocupação de manter e preservar esse espaço de entretenimento e ao mesmo tempo, de conhecimento.

A equipe responsável pelo desenvolvimento das atividades é séria e preocupada em atender aos pedidos locais, buscando sempre pela primazia desse atendimento.

MISSÃO DA ESCOLA

Nossa escola tem como missão propiciar a formação plena de nossos alunos como cidadãos, assegurando sua permanência e sucesso escolar através de uma educação de qualidade, na qual além dos conteúdos, sejam exercitados o respeito, a tolerância e a convivência com as diferenças, buscando ações transformadoras para preparar o aluno para a sociedade e mercado de trabalho.

Temos como missão também desenvolver as habilidades e competências necessárias para que nossos alunos desenvolvam suas potencialidades, preparando-os para o exercício da cidadania, tornando-os cidadãos conscientes, éticos, responsáveis, zelando pelo cumprimento dos seus direitos e deveres.

VISÃO DE FUTURO

A Escola pretende realizar o trabalho construindo três pilares – eficácia, segurança e responsabilidade, para poder estreitar os laços de confiança e credibilidade perante a comunidade, abrindo espaços para discussões e a realização de atividades significativas com oportunidades para todos.

O objetivo da nossa escola é proporcionar a todos os alunos um ensino de qualidade e prazeroso através do desenvolvimento de projetos que trabalhem ética, diversidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo consciente, fazendo do currículo um espaço de construção de conhecimento e aprendizagem, e da escola um espaço efetivamente inclusivo, ampliando os horizontes e as premissas democráticas e cidadãs.

OBJETIVOS DA ESCOLA

Proporcionar ao educando o domínio de competências que permitam a plena participação do indivíduo, enquanto cidadão, nas múltiplas e complexas atividades exigidas pela vida moderna.

Proporcionar experiências que possibilitem a compreensão e a inserção do indivíduo na sociedade, isto é, perspectiva cultural, que exige compreender os direitos e deveres da cidadania.

Pesquisar informações que colaborem para a construção e elaboração da formação para o trabalho, decorrente do desenvolvimento cultural e político da própria sociedade moderna, que deve ser incorporado ao processo educacional.

Reinventar a prática docente através de capacitação e reflexão dessa prática, para que a metodologia utilizada pelo professor vise à qualidade do processo educativo.

Compreender que o trabalho educacional através da Proposta Pedagógica própria, permitindo que, dialeticamente, produzam-se as transformações necessárias, partindo sempre da crítica a proposta, da proposta à ação e da ação à uma nova crítica.

Exercer coerentemente o exercício da autonomia, que implica no desenvolvimento de um processo de ações coletivas voltadas à uma Proposta Pedagógica que atenda à toda a comunidade escolar.

Promover a formação de uma cidadania consciente e democrática baseada em uma organização administrativa que pratique o espírito crítico e democrático de gestão, como componente central na renovação da prática pedagógica a ser desenvolvida.

Assegurar aos educandos a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, garantindo-lhes o padrão de qualidade no ensino.

Desenvolver ações de capacitação do pessoal, atendendo aos princípios norteadores da escola, constituindo-se efetivamente em espaço de difusão de informações, possibilidade de estudo, troca de experiências entre educadores, aquisição de novas bases para o ensino, incorporação dos avanços da ciência e do domínio de novas tecnologias.

PLANO DE AÇÃO

Nossa meta é trabalhar o entusiasmo de todos os alunos, acrescentando conteúdos ou subsídios de modo a estimular o desenvolvimento das competências e habilidades, proporcionando uma educação à altura de seu tempo, utilizando a tecnologia a serviço da educação, articulando as competências de aprender com o mundo do trabalho e garantir uma base comum de conhecimentos com base na leitura e escrita.

Além do conhecimento e do desenvolvimento de diversas habilidades e competências nossa Proposta também dá ênfase ao saber conviver, exercer a cidadania e cuidar do meio ambiente, portanto mais que conteúdos isolados, destacamos as competências que são guias eficazes para educar para a vida.

ANEXO 16 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 14.**LINHAS BÁSICAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA****Proposta Pedagógica - Justificativa**

“O Projeto Político Pedagógico construído com a participação de todos os envolvidos na unidade escolar incorpora os diferentes significados ali presentes, torna-se relevante para todos, possibilitando o comprometimento coletivo e democrático na sua concretização”. Baseando-se nessa citação e nos resultados obtidos no SARESP/2010, este trabalho tem como objetivo a organização efetiva de uma prática docente que considere o aluno como centro motivador do processo de conhecimento, transformando-o e tornando-o capaz de refletir e agir em seu meio social. A formação e a capacitação dos docentes em serviço, também será objeto de estudo. A proposta a ser desenvolvida conta com a participação, ação, reflexão e interação de toda a comunidade escolar, corpo docente, equipe gestora e pedagógica da escola e terá como subsídio teórico metodológico o Projeto Político Pedagógico dessa Unidade Escolar. Os materiais de análise e estudo que servirão de base para o desenvolvimento do plano de ação e formação dos docentes nas HTPCs (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivos) serão os textos utilizados para a formação pedagógica e os dados do SARESP (Sistemas de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) de 2010, o qual servirá como parâmetro de avaliação no processo de aprendizagem. O Plano de Ação será direcionado à análise e reflexão da Proposta, tendo em vista a necessidade de uma ampla conscientização sobre a importância do planejamento e da avaliação das ações coletivas no interior da escola. A equipe de gestão escolar viabilizará o processo de formação contínua dentro do espaço escolar, ou seja, exercício democrático, dialógico e participativo, visando o desenvolvimento global da instituição de ensino da qual é responsável. Quanto à avaliação, será considerada a contribuição de que acredita que avaliar é promover no coletivo a permanente reflexão sobre os processos e seus resultados problematização. O que fazer para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na unidade escolar? Esta é uma questão que tem ligação direta com o baixo rendimento obtido na avaliação do SARESP/2010, pois é visível que faltou empenho para atingir as habilidades mínimas necessárias, além de outras relações que percorreram todo o processo, como por exemplo, a baixa frequência dos alunos às aulas, o grande número de alunos desmotivados, a indisciplina na sala de aula e o pouco contato da família com a escola. A equipe gestora, durante a mediação no processo de análise, constatou em parceria com o coletivo da escola, que os alunos interpretam dados, mas nem sempre utilizam os mesmos para aplicar os conhecimentos e resolver situações diversas. Isso gera defasagens e faz com que os educandos sintam-se desmotivados a aprender, o que gera indisciplina e ausência às aulas. Para reverter este quadro não poderia ser feito um trabalho unicamente voltado à disciplina de matemática, pois se desarticulária a real função da escola que é fazer do aluno um cidadão crítico e reflexivo, capaz de usar estratégias para resolver problemas. Deve-se, na verdade, rever e refazer a grade curricular; criar um plano de ação que envolva os pais, os alunos, os professores e os gestores; englobar a prática de leitura e reavaliar a centralidade do problema na prática de ensino, operar mudanças para atingir os objetivos a que se propõe

desenvolver habilidades e competências básicas necessárias para o pleno exercício da capacidade de aprender e continuar aprendendo.

Objetivos

Para que se chegue a resultados satisfatórios, foram propostos os seguintes objetivos:

Reiterar o vínculo com a família, resgatando valores de confiabilidade, afetividade, respeito, reconhecimento, reciprocidade e participação efetiva, transformando a escola num espaço não só de aprendizagem, mas de convivência democrática e marcante no desenvolvimento do aluno;

Desenvolver uma educação de qualidade, possibilitando ao aluno sua formação integral como pessoa, num processo contínuo em todas as dimensões humanas, extrapolando o conhecimento científico e abrangendo também as atitudes, a imaginação, o

respeito ao outro, criatividade, o apreço por si mesmo e pelos demais, e ainda a capacidade para assumir e responder a compromissos firmados;

Favorecer a todos os alunos os conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos de qualidade a fim de que se situem no mundo globalizado sabendo lidar com os novos códigos, símbolos, instrumentos tecnológicos nesta sociedade denominada do conhecimento;

Criar meios e estratégias que mobilizem as potencialidades dos educandos para que aprendam a aprender, aprendam a fazer, aprendam a ser, e aprendam a conviver através de uma integração curricular com o currículo comum do Ensino Fundamental como deste com o Ensino Médio;

Formar indivíduos para a participação política, o que implicam direitos e deveres de cidadania, possibilitando a compreensão do seu papel transformador na sociedade;

Manter as estruturas físicas e a infraestrutura da escola em condições favoráveis ao pleno desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico a fim de que a escola não ofereça situação de insegurança e de inviabilidade dos programas elaborados pelos educandos em parceria com os parceiros da comunidade.

Fazer cumprir as determinações da Secretaria da Educação e as orientações da Diretoria de Ensino de acordo com a LDB 9394/96 e normas da CENP e todos os compromissos firmados durante planejamento e replanejamento durante o ano.

GESTÃO PEDAGÓGICA

Os professores planejam bimestralmente o currículo e semanalmente as aulas, alguns deles usam diferentes recursos pedagógicos como: filmes, jornais, internet, trabalho em grupo, música, porém existe uma minoria que ainda somente giz e lousa, gerando conflito, indisciplina, por ser uma aula monótona, sem atrativos, o professor fala e o aluno escuta. Nas HTPCs são trocadas as boas experiências docentes pedagógicas, propostas de avaliação, implementação da proposta curricular, como está sendo trabalhada, quais dificuldades, aprendizagem dos alunos, se há alunos em defasagem, alunos encaminhados para recuperação paralela, frequência dos alunos, recuperação contínua, etc.

Os materiais de análise e estudo que servirão de base para o desenvolvimento do plano de ação e formação dos docentes nas HTPCs, serão dados da avaliação externa, SARESP,

Os alunos participam de concursos de desenho, redação, frase, passeios, e suas experiências são afixadas em mural, para serem conhecida por toda comunidade.

A Proposta Curricular, plano político, para melhoria da qualidade do ensino, foi assumida por todos os professores, e a Proposta Pedagógica em construção no coletivo, torna-se relevante para todos, possibilitando o comprometimento democrático na sua concretização.

O Plano de ação será direcionado à análise e reflexão da Proposta, tendo em vista a necessidade de uma ampla conscientização sobre a importância do planejamento e da avaliação das ações coletivas no interior da escola.

A equipe de gestão escolar, viabilizará o processo de formação contínua dentro do espaço escolar, apoiando o PC, no exercício democrático, dialógico e participativo, visando o desenvolvimento global da escola.

Quanto à avaliação, será considerada a contribuição de que acredita que avaliar é promover no coletivo a permanente reflexão sobre os processos e seus resultados.

As atividades extraclasse, serão planejadas, e avaliadas, visando sempre a inserção do aluno no mundo da cultura, trabalho e atividades sociais e culturais.

Os projetos serão os elencados pela Diretoria, que condizem com nossa proposta pedagógica, outros propostos pelos educadores das diferentes áreas de ensino, sempre visando desenvolver a solidariedade, aceitação do outro, inclusão, respeito mútuo.

Gestão de Resultados Educacionais

Em termos de rendimento do ensino, os dados pesquisados nos oferecem um resultado não diferente da maioria das escolas públicas de São Paulo: baixo aproveitamento em Matemática e Língua Portuguesa, exigindo um programa permanente de reforço e recuperação. A situação é a mesma observada nos anos letivos anteriores, quando, apesar de praticamente toda a programação curricular ter sido cumprida, os resultados nos mostraram grandes deficiências nessas duas disciplinas, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Os resultados do mostram a Escola, em Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, abaixo da média de acertos da CEI (188,2%, 233,2%, contra 196,6%, 233,3%) e abaixo da média de acertos das escolas de todo o Estado – 1,45%; quanto a Matemática, os resultados não são melhores: ainda no Ensino Fundamental, a média de acertos ficou em 6,3%, abaixo das demais escolas da região. No Ensino Médio a Escola aparece pior em comparação às demais da rede pública estadual: em Língua Portuguesa, a média de acertos foi de 230,6%, contra 265,7 das demais escolas da região; em Matemática, a média de acertos foi de 255,6%, contra 269,2% as demais escolas da região. Uma análise efetuada pelos professores nos mostra a dificuldade enfrentada pelos alunos com relação ao entendimento dos enunciados das questões das provas; esse fato redundou, certamente, na diminuição da chance de acertos na resolução das questões colocadas, provocando um desvio na certitude dos resultados. Quanto ao fluxo os dados aparecem estáveis, o aluno abandona a escola para trabalhar e ajudar na renda familiar, retornando depois, no supletivo, houve pouca reprovação no ano de 2010 (7 alunos).

Em 2010, a Escola matriculou (dados de março) 273 alunos, sendo no Ensino Fundamental 160 e 113 no Ensino Médio.

5.5 Gestão Participativa

A escola procura trabalhar coletivamente, mobilizando forças para elaboração da proposta pedagógica com bases e fundamentos na convivência democrática.

Tanto na sociedade quanto na escola ao participarmos do processo de planejamento e tomada de decisões, estamos exercendo o direito e o dever de cidadãos construindo e vivenciando o espaço cidadania.

No processo de gestão democrática onde os jovens e os adultos passam a ser sujeitos e se aperfeiçoam para promover a participação e o direito democrático da convivência cidadã entre seus pares, ocorre através da participação em reuniões periódicas e regulares, com objetivo de garantir o acompanhamento e participação nas deliberações a serem adotadas para promover o crescimento, desenvolvimento e o exercício democrático.

A escola e o sistema de ensino estão inseridos dentro de uma comunidade, suas propostas de trabalho deverão refletir as ansiedades da mesma, e o seu compromisso com a mesma.

ANEXO 17 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 15.

PROJETOS:

Os Projetos serão desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Educação, em sintonia com a oficina pedagógica da DE e parceria com a comunidade e algumas ONGs, sendo:

****Meio Ambiente** (Trabalhando a sustentabilidade, bem como a reciclagem e aproveitamento de materiais descartáveis).

****Construindo o nosso Jornal** (Projeto aprovado pelo Conselho de Escola),e utilizando o Jornalzinho do bairro confeccionado em sala de aula como instrumento de aprendizagem .

****Outros projetos pontuais:** Comunidade Presente e Respire Bem sem Fumar, Drogas e Prevenção também se ensina.

****Participação em concursos:** Projeto Decatlo (Parceria com a UNIMEP).

****Diário de Leitura:** Envolvendo Ensino Fundamental e médio (8ª séries) e o Ensino Médio (1º) Colegiais. Buscou-se desenvolver a leitura a escrita como também habilidades e competências em Língua Portuguesa.

**** Sistema de Atendimento Mutuo Unificado (S.A.M.U)** – Esse projeto esta direcionado para atividades de calculo e resolução de problemas na disciplina de matemática. Visto que ele vem sendo desenvolvido individual e coletivo em grupos heterogêneos, onde os alunos com maiores habilidades auxiliam os demais.

****Projeto Basquetebol Acha:** Participação dos Alunos do Ensino Fundamental, esta vinculado ao comportamento e desempenho dos alunos na sala de aula, além de trabalhar as habilidades motoras e esportivas.

É sabido que é de responsabilidade tanto do estado, como das famílias e da sociedade como um todo, o compromisso com a qualidade da educação, portanto, desde o planejamento já tomamos o cuidado de incluir em nossas atividades escolares os projetos e as parcerias que algumas empresas nos oferecem, pois alguns projetos que elas desenvolvem estão diretamente ligados ao currículo da escola, os quais enriquecem o aprendizado de nossos alunos, as experiências de nossos educadores em seu cotidiano. Um dos Projetos da Empresa Arcelor Mittal, situada em nossa comunidade relaciona-se à preservação do meio ambiente, dando início em 2011, tivemos o projeto “Lugar de lixo é no lixo”, que se desenvolve da seguinte maneira:

Desde o inicio do ano estamos trabalhando a conscientização dos nossos alunos quanto à importância da RECICLAGEM de materiais e a coleta " SELETIVA DO LIXO". Com esta reciclagem confeccionaram diversos objetos exposto na escola.

Os alunos aprenderam através de oficinas, gincanas e brincadeiras, como se reciclam e se reutilizam vários tipos de materiais como metais, plásticos, vidros e porque isso é de suma importância para o meio ambiente. A avaliação do aprendizado pode-se perceber através de trabalhos que foram apresentados pelos alunos ao final dos encontros, ocasião em que apresentaram: Construção de artesanato com materiais recicláveis, poesias e textos variados, entre outros.

2ª Parte:

Os Projetos serão desenvolvidos em sintonia com a oficina pedagógica da Diretoria Regional de Ensino e parceria com a comunidade. São:

****Meio Ambiente – tema “DE OLHO NA CIDADE”** (Parceria com a Empresa Belgo Mineira instalada em nossa comunidade);

**** Construindo o Nosso Jornal** (Parceria colégio Coc, LC materiais de construção, QUALI DATA escola de Informática, Casa de materiais Correr etc.);

****Outros projetos pontuais: Grêmio Estudantil** (estudando os grandes líderes e pacifistas, Ética na Convivência, Conhecendo melhor as regiões brasileiras e “Amazônia: a vida pede socorro”

****Participação em concursos:** Belgo; EPTV;

****Festival musical: Sesc** (apresentação das bandas)

**** Passeios culturais:** Salão de Humor; Teatro UNIMEP; Exposições no Sesc; Bovespa; Parque ecológico; Paraíso da Criança; Museu etc.

TEMA: AS MARAVILHAS DAS REGIÕES BRASILEIRAS

FRAGILIDADE: CONHECIMENTO DO PRÓPRIO PAÍS

PÚBLICO ALVO: ENSINO FUNDAMENTAL

PERÍODO: 3º BIMESTRE

OBJETIVO:

Levar o aluno a conhecer melhor as regiões brasileiras, despertando uma consciência crítica em relação as riquezas e as suas potencialidades. Como também atentar para as desigualdades sociais. Resgatar valores e interagir aluno-escola-família.

Estimular a cidadania e a ética

Resgatar nossas tradições

Identificar acontecimentos, realidades e expressões de diversas sociedades.

Levar o aluno a compreender que o território brasileiro está dividido em regiões de acordo com seus costumes, tradições, clima e vegetação ...

Despertar para o respeito a outras culturas, conhecer e interagir com diversas culturas.

CONTEÚDOS:

Matemática

>Estudar as regiões do país (costumes, as comidas típicas, musicalidade, linguagem, cultura, mortalidade, população, construção civil, espaço

>Leitura e Interpretação de gráficos.

>Unidade peso e medida (comidas típicas, construção civil)

Educação Física:

> Orientar e conscientizar a necessidade do outro nas regras de convivência e limites através de trabalhos em grupo, equipe e individual, com atividades lúdicas, recreativas e esportivas

Historia:

> Estudar as danças, comidas, trajes.

> Fazer um levantamento das simpatias, chás, trovas, brincadeiras folclóricas regionais e locais.

>Estudar músicas envolvendo histórias e dramatizações.

Geografia:

> Estudar mapas das regiões, enfocando em cada região atividades econômicas.

> Colagem

>Mapa enfocando comidas típicas e danças

> musicas de cada região

> mapa etnias (colagem)

> Filme Kiriku e a feiticeira

Inglês:

Halloween – textos históricos dessa festa (despertar para o respeito a outras culturas, conhecer e interagir com diversas culturas)

Superstição

Desfile de fantasia, filmes, teatro etc.

TEMA: ÉTICA E CIDADANIA

FRAGILIDADE: FALHA DE RELACIONAMENTO, RESPEITO AO PRÓXIMO

PUBLICO ALVO: ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PERÍODO: 4º BIMESTRE

OBJETIVO:

Melhorar o comportamento dos alunos, através da sensibilidade dos mesmos com debates sobre os temas abaixo citados: diferença, solidariedade, compaixão, perdão, união, companheirismo, preconceito, convivência

Nova leitura de mundo visando aspectos social e ambiental

Socializar

Promover nova forma de aprendizado

Despertar o aluno para os diversos tipos de preconceitos (aborto, órfãs, homossexualismo, egocentrismo, racismo, maioridade penal etc.) formando opiniões argumentativas.

CONTEÚDOS:

Matemática:

> Proporcionar o trabalho com regras de Ética e Cidadania, através de texto e filmes que abordem temas relacionamentos (preconceitos, discriminação etc.), mas que também sobre salvam a solidariedade, amor, dignidade, cooperação etc. sugestões de filmes (Um amor para recordar; irmãos de fé ; fugas das galinhas; vida de inseto; espanta tubarões...)

História

> Através de textos com leitura e interpretação, palestras, gincanas educativas, debates, roda de conversa e visitas

Geografia:

> Propor no decorrer das aulas situações de reflexão em relação aos assuntos polêmicos, levantamento de argumentação divergentes, para que o próprio aluno forme a sua opinião.

> Leituras: Artigo de opinião (Material Ensino Médio em rede)

Português/ Inglês:

Relacionar os diferentes tipos de Plágio (por meio de filmes, textos diversificados e palestras

Conscientizar ao problema de pirataria no que diz respeito à compra de CD, DVD, roupas de Grife, peças e acessórios de P.Cetc.

ANEXO 18 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 16

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Princípios ou Valores

Formação de uma escola inclusiva que promova a convivência com as diferenças;

Garantia de qualidade de ensino a todos e a cada um;

Formação integral do aluno de modo a torná-lo crítico, participante, solidário.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Garantir acesso ao conhecimento, buscando desenvolver a consciência dos principais avanços científicos, tecnológicos e culturais que vêm sendo divulgadas neste início de milênio. Divulgar e discutir os acessos de oportunidades que o conhecimento propicia nos campos do trabalho e da inserção social, por meio dos conteúdos dos componentes curriculares oficiais em cada ciclo, bem como oportunizando a participação da comunidade escolar nos eventos culturais e científicos do município. Compromisso de estimular a permanência dos alunos durante todo o processo de formação escolar (fundamental e médio).

MISSÃO

Assegurar um ensino de qualidade, em constante consonância com o desenvolvimento histórico-sócio-cultural e tecnológico do momento. Possibilitar informações para a construção do conhecimento sob o auxílio de professores atualizados e capacitados para formarem cidadãos críticos e participantes, possibilitando aprendizado que desenvolva competências e habilidades que permitam a inclusão do indivíduo no contingente formador da sociedade. Propiciar a comunidade escolar a consciência crítica da realidade de nossa sociedade e como ser um agente transformador para melhoria do desenvolvimento social nos aspectos individual e coletivo.

VISÃO DE FUTURO

A escola pretende ser referência educativa para o município, representada por bons índices de resultados educacionais, Projeto Pedagógico focado no Currículo Oficial do Estado de São Paulo e no contexto socioeconômico e cultural dos alunos, que abrange formação constante de todos os membros da equipe, programas de qualidade de vida a todos os servidores e participação ativa da comunidade.

OBJETIVOS DA ESCOLA

1. Melhorar os resultados educacionais da escola.
2. Diminuir os índices de frequência irregular e abandono dos alunos.
3. Promover a qualificação de professores e demais funcionários.
4. Desenvolver a avaliação institucional na escola.
5. Recuperar a identidade e história da escola.
6. Reavaliar o Projeto Político Pedagógico de forma compartilhada, envolvendo todos os segmentos.

PLANO DE AÇÃO**ASPECTOS QUE DEMANDAM ATENÇÃO**

- ☐ Queda nos índices de aprovação e rendimento dos alunos medido pelas avaliações externas;
- ☐ Falta de professores para substituição das licenças dos titulares;
- ☐ Falta de conhecimento dos alunos e da equipe sobre a identidade histórica da escola;
- ☐ Problemas de relacionamento e indisciplina dos alunos;
- ☐ Baixa participação da comunidade para discutir o projeto pedagógico da escola

ANEXO 19 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 17

Uma Escola mais centrada na educação para a vida, que resgate o valor da educação para a mesma, recuperando os valores humanistas, que permita o desenvolvimento de indivíduos autônomos, críticos e solidários, com um critério moral próprio e capazes de fazer frente aos problemas colocados hoje à humanidade.

A necessidade de se abrir para a vida, deixar-se penetrar por ela absorver sua realidade e fundamentar toda sua ação nessa realidade cotidiana.

Romper a distância entre os conteúdos das áreas e os que os alunos percebem e adquirem através de suas experiências diárias em contato com a realidade. Estes dois conteúdos devem fundir-se num mesmo processo de aprendizagem, de forma que as áreas se enriqueçam e se façam mais significativos ao assumir a realidade em que os alunos vivem, transformando-se assim em instrumentos básicos para a melhor compreensão, análise e transformação da realidade.

A escola adotará uma atitude crítica e construtiva em favor do desenvolvimento dos valores éticos fundamentais, ajudando os alunos a adquirirem uma atitude moral, de ruptura frente ao estabelecido que não nos agrada e de criação e invenção do que está para se estabelecer, com vista a um projeto de vida individual e coletivo, mais belo e digno.

A escola desenvolverá um trabalho pedagógico que torne possível uma síntese entre o desenvolvimento da capacidade cognitiva e intelectual do aluno e o desenvolvimento das diferentes competências e habilidades essenciais para uma inserção produtiva e participativa na sociedade atual, isto é, uma síntese entre aprender a aprender e o aprender a viver.

Para que estes princípios pedagógicos sejam efetivamente trabalhados, a escola desenvolverá junto a toda equipe escolar a conscientização dos valores básicos destes princípios, pois estes valores são transmitidos essencialmente através da relação da prática e do exemplo.

Deve ser criado um clima na escola em que a estrutura e normas de seu funcionamento, sejam coerentes com estes valores e para as famílias dos alunos, estes valores e atitudes devem estar bem esclarecidos para que as mesmas colaborem com a escola na educação e desenvolvimento moral dos filhos a partir de alguns valores compartilhados.

Metas a serem atingidas e ações a serem desencadeadas

Se a Escola é vista hoje como uma Instituição que se acomodou ao Sistema burocrático, isso se deve a diversos fatores que a princípio escaparam da dinâmica da própria evolução pedagógica. A Escola, como qualquer Instituição, foi acoplada ao Sistema Burocrático mentor das relações tecnicistas e fragmentárias.

Em tempos modernos, a Escola se manteve preocupada em ser a propagadora do legado cultural e, assim o fez, em virtude do reconhecimento de sua real função e necessidade.

A Modernidade propiciou ao Homem um novo acervo, advindo dos recursos da própria razão, superando a fase ingênua do Homem, que era vencido pelo poder do mito.

Os recursos da razão humana viabilizou ao Homem uma aproximação mais aprimorada da realidade, que por sua vez fazia-se ver como: “verdades verdadeiras”. Tais Verdades, como fruto dos recursos da razão e da tecnologia, desmistificaram o Universo e as relações do Homem consigo mesmo, a relação do Homem com a Natureza e com o Transcendente.

Da ingenuidade em relação aos fenômenos naturais, o Homem passou a dominar os próprios recursos e fundar uma relação baseada na exploração para a gestão de recursos mais lucrativos.

Esse tipo de mecanismo prevaleceu até o ponto em que se desconfiou dos reais objetivos da razão moderna. Ela, que se estabeleceu, fundada no projeto Iluminista, o qual anunciava em voz alta a libertação da ingenuidade e da ignorância para todos, assim como a participação de todos na divisão igualitária da felicidade, da igualdade, viu esvaziar o seu discurso, pois não deu conta do item que assim diz: para todos.

Começa então uma grande crise, no tocante ao desencadeamento do Projeto da Modernidade. A crise acabou repercutindo em todos os setores, já que o Homem se via cada vez mais aprisionado pela técnica, em vez de libertado por ela. A descrença era pertinente, em virtude dos desmandos da razão tecnológica que levava as finalidades acima dos meios. A **Vida** deixou de ser a razão primeira da existência da técnica, pois essa já havia reificado o próprio Homem.

Não obstante a esses mecanismos, o Homem chega à Pós-modernidade teleguiado por um tipo de conhecimento cada vez mais específico, tendo como resultado um Homem fragmentado, que já não consegue se reconhecer como um todo, mas bipartido pela tecnociência.

O conhecimento vê-se esfacelado e dando conta de uma realidade particularizada, pois a realidade também é diversa. A relatividade faz sombra à pluralidade, fazendo com que um novo Homem seja gerido como uma consciência mais “light” e desprendido de qualquer tipo de compromisso.

Os valores e atitudes recriados pela pós-modernidade têm parâmetros fundados no hedonismo crescente, que por sua vez recriou um tipo de pessoa cada vez mais dependente, individualista, egoísta.

A Escola, por sua vez, filiou-se a razão técnica e compartimentalizou-se, deixando também de entender a pessoa do aluno como um todo, mas como um objeto passivo de recortes para melhor averiguação. Ela não se reconhece como uma entidade à parte, preocupada com a formação integral do indivíduo, porque ela é uma facção de um sistema fragmentado e, portanto, deve “produzir” indivíduos que não conhecem no dinamismo da própria vida as disciplinas que aprendem na escola.

Diante desse rápido panorama das razões da modernidade e da pós-modernidade, onde a Escola, aliada aos mecanismos burocráticos em questão, precisa romper com a estrutura viciada e estabelecer uma nova função, que não será mais a de ser a mera transmissora de informações e conhecimentos fragmentados e passar a subsidiar uma nova ideia, baseada na inter-relação do homem com seu meio.

Portanto, em virtude do esfacelamento de todas as instituições, inclusive a família, a Escola aparece nesse panorama como responsável por dar conta não só de suas obrigações já reconhecidas pela

sociedade e seus organismos, como também se presta agora ao compromisso do resgate do homem como um todo.

As atitudes, derivadas da assimilação dos contra valores propagados pelos Meios de Comunicação Social, sustentam as estruturas de poder. Tais estruturas de poder só subsistem em razão da falta de participação política das pessoas e da falta de compromisso com o comunitário.

A cidadania é a meta para a reconstrução de uma sociedade mais justa e igualitária, porém, é o requisito primeiro para um trabalho democrático. Não se tendo como pré-requisito, faz-se necessário a construção do mesmo.

Agentes protagonistas de uma nova sociedade, que tenha como fundamento a constante atitude democrática, o compromisso com o coletivo e a abertura ao novo, tornam-se hoje um dos requisitos e papel da Escola.

O aluno deverá progredir no autoconhecimento e descobrimento das suas funções sociais. A personalidade e seu caráter dependem do desenrolar de sua maturidade e esta, está atrelada ao compromisso desses com funções concretas de trabalho.

A partir dessa necessidade, verifica-se por sua vez que o corpo docente representa um fator de suma importância na edificação de um aluno com essas características. Espera-se então dos professores que organizem seus planos de aula inteirados com o meio político e cultural de seu aluno. Que os planos representem o cotidiano, que lidem com a dinâmica vital da comunidade e repercutam no seu futuro próximo.

Um trabalho pedagógico que não exprima seu meio, poderá não facilitar o aprendizado. Da mesma forma que uma atividade pedagógica, feita dessa forma, mas desalinhada do conjunto não trará nenhuma transformação de comportamento do alunado.

O QUE SE ESPERA DO CORPO DOCENTE É QUE ESTEJAM PADRONIZADOS, QUANTO AS METAS DA ESCOLA.

Trabalhos desconectados, fragmentados não trazem nenhum efeito sócio interativo, ao contrário, proporcionam relações também desconexas e fragmentadas, onde o aluno estará sendo habilitado a lidar com os conteúdos de forma mecânica.

Está resguardada a liberdade do professor para desenvolver o seu trabalho na sua singularidade, porém, quando se diz: Professores PADRONIZADOS, quer com isso reunir técnicas eficientes em benefícios das Metas.

ANEXO 20 – ROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 18.

TV, Internet etc. Verificamos através de eventos, onde são expostos os resultados de pesquisas como, por exemplo, "Encontrarte", que se dá através de um grande evento com danças, exposições de trabalhos dos alunos e resgate de jogos populares. Este evento atrai a participação da comunidade escolar e adjacência.

É realizado na escola o processo pedagógico, considerando os princípios de inclusão, as necessidades diferenciadas e/ou especiais dos alunos são acompanhadas pela professora especialista na Sala de Recurso.

Apesar da escola não possuir nenhum caso de portador de deficiência física, existe uma rampa de acesso entre o prédio antigo e o novo, porém, ainda não temos sanitários adequados a esses casos especiais.

A organização de turmas e horários das atividades extraclasse, acontecem com um agendamento prévio das ações. A utilização da S.A.L., é acompanhado pelos estagiários do "Programa ACESSA", são alunos da própria unidade escolar, contratados como estagiários para exercer a função de mediador dentro do laboratório de Informática.

• GESTÃO DE PESSOAS

A equipe gestora organiza e desenvolve ações de capacitação dos professores, atendendo as necessidades individuais da equipe docente, orienta também quanto ao manusear o computador, uma vez que as papeletas de notas da escola estão todas informatizadas.

Os funcionários já freqüentaram vários cursos de atendimento ao público oferecido pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP. E ainda freqüentam Cursos oferecidos pela Secretaria de Educação, como por exemplo, REDEFOR.

A equipe gestora procura envolver todos os seguimentos da escola. Para mediar conflitos e favorecer a organização dos segmentos escolares, em um clima de compromisso ético e solidário. Hoje contamos com um professor mediador de conflitos, que vem desenvolvendo várias ações em grupo e ou individuais, dessas ações saem idéias de projetos com o envolvimento de todos os seguimentos educacionais além da comunidade local.

Contamos com uma equipe renovada, os Professores Coordenadores de cada seguimento escolar estão afinados com a proposta educacional da Secretaria, atendendo sempre a convocações e propondo ações para auxiliar os trabalhos do professor em sala de aula. A partir do segundo semestre de 2010, contamos com mais um reforço, na pessoa do Professor Mediador de Conflitos, que tem buscado novas parcerias para auxiliar nos projetos escolares, e sanar dificuldades de relacionamentos e de saúde da comunidade escolar.

A freqüência das práticas avaliativas do desempenho de funcionários é semestral, quando fazemos a avaliação sobre grau de satisfação, de toda equipe escolar. Assim é possível identificar pontos positivos e negativos referentes às suas ações quanto à satisfação com relação à limpeza, por exemplo. Constatamos, nesta última avaliação, que houve um abandono do prédio por falta de pessoal. Foi reduzido o número de funcionários da limpeza.

Ru

➤ **Rotina mensal:**

- Atualização do prontuário de docentes e funcionários.

➤ **Rotina constante:**

- Atendimento das solicitações e prazos estabelecidos pela Direção e Diretoria de Ensino.
- Implantação das alterações organizacionais, procedimentais e tecnológicas que sejam solicitadas pela Direção e Diretoria de Ensino.

O plano de trabalho desta unidade escolar visa o atendimento das necessidades detectadas durante a avaliação institucional e salientadas nas Planilhas de Melhorias, principalmente no que diz respeito às relações interpessoais e pedagógicas.

A avaliação aconteceu durante o período de 2005 e 2006, anos que a escola foi dirigida pela atual Equipe de Gestores.

9. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

• CONCEPÇÃO

Para desenvolver suas ações a Escola Estadual Prof. José Martins de Toledo, tem como concepções filosóficas:

• ESCOLA:

Espaço organizado para a formação humana, ética e cultural do indivíduo. Hoje está estabelecido o regime de Progressão Continuada adotado para o Ensino Fundamental prevista na constituição de 1988, incorporada pela LDB e instituída pelo Estado de São Paulo pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (Deliberação nº 09/97) e adotada pela Secretaria de Estado de Educação – SEE, a progressão continuada permite a organização da U.E. em ciclos de estudos, o que favorece o “ir e vir” na construção do conhecimento do indivíduo, respeitando o seu ritmo de aprendizagem.

A escola pretende ao ensinar: o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação do cidadão responsável, crítico e ciente de seu papel na sociedade. Promover a integração do educando na rede tecnológica e cultural da atualidade, oferecendo-lhe condições que potencializarão a capacidade individual. A aprendizagem dos conteúdos deve estar inserida a realidade do aluno no seu dia-a-dia, para abranger um universo

maior na construção do conhecimento. Esforçar-se ao máximo para garantir todos os recursos disponíveis para levar ao aluno aproveitamento cognitivo e social e por consequência ao progresso.

A escola também é compreendida como um espaço social, de interações entre os indivíduos que a frequentam e a comunidade adjacente. Tem como função, criar condições de estudo e de reflexão contínua sobre as experiências acumuladas, redefinindo as metas, os pontos de chegada e revendo a metodologia de trabalho.

• ALUNO:

Um ser em formação, pensante, com sentimentos, e com saberes acumulados que devem ser levados em consideração e respeitados por todos os educadores envolvidos no processo de aprendizado.

Aprende de acordo com o seu desenvolvimento *bio-psico-social*, portanto, a avaliação deve ser diagnóstica, para o acompanhamento do processo ensino/aprendizagem, além da necessidade de aulas criativas e estimulantes.

• CURRÍCULO:

Entende-se de maneira mais estrita, com a organização dos conteúdos escolares, isto é, o rol de disciplinas, conteúdos e conceitos específicos necessários para promover o conhecimento. Deve ser flexível e estar adequada à realidade do indivíduo e garantir o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas para a vida. Obedece aos princípios da progressão continuada, portanto, prevê a flexibilidade para a progressão na aprendizagem.

As disciplinas deverão estar organizadas em áreas afins, de forma para garantir a interdisciplinaridade. Cabe a escola, também viabilizar através das disciplinas, o desenvolvimento de temas ligados à cidadania, ética, valores como: respeito à questão ambiental, a pluralidade cultural, e os cuidados com a saúde e higiene, de maneira transversal no cotidiano das várias disciplinas. Garantindo os objetivos de uma educação mais humana as crianças e aos adolescentes.

• COMO ENSINAR:

"A educação, entendida como a apropriação do saber historicamente produzido é prática social que consiste na própria atualização cultural e histórica do homem. Este, na produção material de sua existência, na construção de sua história, produz conhecimentos, técnicas, valores, comportamentos, atitudes, tudo enfim que configura o saber historicamente produzido. Para que isso não se perca, para que a humanidade não tenha que reinventar tudo a cada nova geração, fato que a condenaria a permanecer na mais primitiva situação, é preciso que o saber esteja sendo permanentemente passado para as gerações subsequentes. Essa mediação é realizada pela educação, do que decorre sua

centralidade enquanto condição imprescindível da própria realização histórica do homem.”
(PARO, 1997).

Como coloca Vitor Paro, assim também é a nossa concepção de educação, portanto não existe aprendizado se não entendemos a educação como produto integrante de uma visão “da própria realização histórica do homem”, que produz e reproduz seu espaço de vivência inventando, adquirindo novos saberes e traçando caminhos.

Levando em conta três dimensões:

1. HUMANA:

Conhecendo o sujeito do processo ensino/aprendizado em suas características humanas. É necessário o relacionamento professor/aluno/pais para ter noção da real situação de aprendizado do aluno. Estabelecer uma ligação afetiva disponibilizando o ouvir o outro para existir respeito. O clima de amizade e empatia facilita a construção do conhecimento, tornando as aulas agradáveis para ambos – professor e aluno. O relacionamento melhor favorece a auto-estima e as aulas fluem num ambiente de confiança e responsabilidade.

2. TÉCNICA:

Refere-se ao domínio que o profissional tem para desenvolver os temas referentes a sua área de atuação. Não se trata de métodos pré-estabelecidos, mas sim, construído através do bom senso profissional e do domínio do conhecimento, percebendo a realidade e o interesse do grupo adequando de forma simples a compreensão do aluno, diversificando as atividades.

3. POLÍTICA:

Exige o posicionamento do profissional frente à realidade que o cerca. Saber como agir politicamente correta dentro da ética estabelecida em sociedade. Implica saber que conteúdos priorizar e a maneira de aborda-los frente ao grupo de alunos. Saber que, acima de tudo, é um educador e exemplo para os menores.

• AValiação:

A compreensão que temos sobre o processo de ensino aprendizagem exige de nós um olhar diferenciado para a avaliação. Não se trata mais de um momento de decisão na vida do educando, mas sim de acompanhamento. Como já mencionamos é *um processo* e não o fim. Deve ter um caráter diagnóstico e contínuo, apontando os avanços e dificuldades, o que indicará qual atitude tomar diante de fracassos e sucessos, só assim realmente existirá a

construção do conhecimento, pois os alunos precisam de tempo para assimilar tudo o que aprendeu e também para exercitar suas competências e habilidades. Só através de um cuidadoso diagnóstico do aluno o professor terá condições de estabelecer interpretações adequadas sobre o seu desempenho. Para tanto é necessário concentrar suas observações não apenas nos instrumentos convencionais específicos das disciplinas, mas também nas atitudes comportamentais do indivíduo.

• RECUPERAÇÃO:

A recuperação deve ser realizada a primeira resposta negativa do educando ao processo de aprendizagem. Mudar a estratégia sempre que necessário para buscar a compreensão do que se está ensinado.

A escola adota e acredita na orientação estabelecida pela LDB, que se pauta na progressão e inclusão de todos os alunos dando-lhes o direito a estudo de reforço e recuperação, em todas as disciplinas em que o aproveitamento seja insatisfatório para a continuidade do processo de aprendizado. Para tanto há dois momentos de recuperação:

1. **RECUPERAÇÃO CONTÍNUA:** Como parte do processo, no desenvolvimento das aulas regulares. Através de mudanças de estratégias para abordar os conteúdos propostos por cada área de conhecimento e na diversificação de atividades.
2. **RECUPERAÇÃO PARALELA:** Ao longo do ano letivo e em horário diverso das aulas regulares, sob a forma de projetos de reforço e recuperação da aprendizagem. Esta também é necessária o acompanhamento do professor da classe regular, uma vez que os dois professores devem estar em sintonia no acompanhamento do progresso de aprendizagem dos alunos em recuperação.

O reforço e a recuperação devem tornar-se procedimentos de rotina, sempre que constatar a necessidade nos alunos.

10. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:

É estabelecida de acordo com as normas expressas nas diversas leis, decretos resoluções que orientam as ações da escola, que contribuem para a efetivação da proposta pedagógica da unidade escolar. Garantem o acesso, permanência e progressão dos estudos pelos alunos.

A organização escolar encontra-se mais detalhada e regulamentada no Regimento Escolar. É ali que encontraremos as normas de ingresso, classificação e reclassificação dos alunos, bem como o controle de frequência e compensação de ausências.

Para a aplicação do projeto e como auxiliar na mediação de conflitos, contamos com a parceria de um psicólogo, o Sr. Sérgio Teodoro, que desde o segundo semestre do ano de 2010, vem fazendo atendimento aos alunos e aos pais, voluntariamente na Unidade Escolar.

18.4. PROJETOS CURRICULARES E ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CULTURAL.

A Escola desenvolve os projetos da Secretaria de Educação, tais como: **Prevenção Também se Ensina**, **Combate à Dengue Agita Galera** e outros. São projetos integrados aos componentes curriculares e ao projeto central da Unidade Escolar.

Além dos grandes projetos da Unidade Escolar, descritos a seguir, há, ainda, projetos pontuais, desenvolvidos pelos: cicloI – Encontrarte; cicloII Ginkana Eskológica e Ensino Médio Feira Científica Cultural, existe outros desenvolvidos por algumas disciplinas especificamente, com a finalidade de valorização moral e o desenvolvimento da sensibilização emocional, tais como: Correspondência (Português), Saraus Poéticos (Português e Educação Artística), Folclore (Português, Educação Artística, Geografia e História), Primavera (Português e Educação Artística), Olimpíada (Educação Física) e outros.

18.4.1. PROJETO CENTRAL DA ESCOLA:

- **"Resgate Histórico, Cultural e Emocional do Bairro de Ártemis e da Escola Estadual Prof. José Martins de Toledo – Piracicaba – SP."**

INTRODUÇÃO:

Com um "Estudo do Meio" sistematizado em 2006, desenvolvido por professores de história, geografia e ciências através da educação ambiental, poderemos mapear e fazer um levantamento do potencial oferecido pela região e pela comunidade para, quem sabe, uma exploração consciente do ambiente e talvez, a possível criação de um "Centro Histórico Cultural" no bairro, pois contamos com alguns prédios antigos e de importante valor histórico para a comunidade, hoje com utilização não muito simbólica ou então totalmente abandonadas como, por exemplo, a antiga instalação da Estrada de Ferro da Sorocabana ou os casarões onde funcionaram a escola José Martins e o cartório, quando o lugar era um distrito de Piracicaba. Acreditamos que se as nossas crianças e jovens conhecerem a história local e os recursos naturais existentes no bairro, envolvendo-se com as entrevistas e

As relações no desenvolvimento do projeto acontecerão em: **dimensões externas, internas e entre as várias etapas do Ensino Básico.**

1. Dimensões externas:

A grande oportunidade de aprendizagem é a própria história e tradição da escola, que se iniciou em 1932, funcionando em duas salas da própria Estação Ferroviária da Sorocabana, um lugar de intenso fluxo de pessoas e mercadorias, localizado no centro do antigo Distrito de Ártemis, hoje apenas mais um bairro da cidade de Piracicaba. Fazia-se baldeação de pessoas e mercadorias entre o trem e o vapor, com o porto hidroviário existente no Rio Piracicaba localizado apenas 400 metros de distância da antiga estação ferroviária.

O bairro nos proporciona um ambiente educacional, muito participativo. É um lugar de grande importância na tradição e na história da cidade de Piracicaba, é um lugar com raízes de imigração e de localização estratégica. O bairro está dentro de um meandro do Rio Piracicaba é quase que uma ilha, cortado pela SP 304, que liga a capital do estado com o interior, principalmente as estâncias turísticas de Águas de São Pedro e São Pedro, é também, um lugar de grande exploração para o lazer, possuindo clubes e vários ranchos de pesca ao longo de sua margem. Existe uma fonte de água sulfurosa que atualmente encontra-se desativada. Além deste potencial natural, o Bairro possui características próprias, de vilarejo com um passado de porto de escoamento de produção. A quadra onde está localizada possui também, o Centro de Saúde, a Creche Municipal e o EMEC (Escola Municipal de Educação Complementar) onde ficam vários de nossos alunos frequentadores do Ciclo I do Ensino Fundamental, para que os pais possam trabalhar sem a preocupação de deixá-los sozinhos em casa. O que nos garante a parceria e um envolvimento maior.

Diante deste quadro, é possível desenvolver este projeto envolvendo todos os elementos fundamentais da comunidade e de também proporcionar a valorização do conhecimento e a mudança na postura, objetivado por nós. Buscar parcerias para concretizar a nossa intenção da possível criação do Centro Histórico Cultural no local, talvez não seja uma intenção muito ambiciosa, porém será um dos nossos principais focos de atuação.

2. Dimensões internas:

Já desenvolvemos vários projetos envolvendo a comunidade local, porém nunca nos preocupamos em formalizá-los através do Plano de Gestão, o que pretendemos fazer agora, com a participação de todos os segmentos e séries da escola, ficando a responsabilidade do seu desenvolvimento aos professores, com o cuidado de trabalhá-lo adequando a faixa etária de cada aprendiz.

Para o desenvolvimento do Projeto Central "Resgate Histórico Cultural e Emocional da Escola e do Bairro de Ártemis", ficou estabelecido às disciplinas da área de Humana, a orientação aos alunos em como proceder no levantamento histórico, cultural e ambiental, além do mapeamento das áreas de estudos, fazendo relações com a história e a geografia do Brasil e do mundo, saindo de todo este estudo a criação de um "site" relatando o fruto da pesquisa. O levantamento das possibilidades de exploração dos recursos oferecidos pela região, auxiliando a comunidade na busca da revitalização do uso dos recursos de forma sustentável, e também da preservação

ambiental e patrimonial. Para a área de Códigos e Linguagens ficaram as responsabilidades da pesquisa em fontes diversas, onde envolvam a produção de textos, imagens e expressões corporais (contos e lendas divulgada oralmente, danças folclóricas, reprodução artísticas, comidas típicas e outros) dando continuidade no que já se iniciou em anos anteriores, fazendo também comparações com outras localidades. Da experiência da produção de texto complementando a criação de uma página na internet (site) para a divulgação dos resultados e também como um livro virtual dos contos locais.

Caberá às áreas Físicas e Biológicas a responsabilidade de exploração do ambiente natural e seu potencial, lembrando que na região existem várias fontes de águas sulfurosas, poços, matas, e belezas naturais, que há muito tempo não é explorado positivamente pela comunidade, cabendo aí vários subprojetos de recuperação e preservação com o uso sustentável destes potenciais.

Ensinar "aprender a aprender", objetivando o levantamento de materiais históricos para o memorial, será através de subprojetos em forma de ações pontuais ou não, desta forma levará o estudante a busca da autonomia intelectual, construindo seu conhecimento como um todo.

As pessoas envolvidas, além dos educadores, serão também funcionários, moradores e os próprios pais dos alunos como fontes orais de pesquisa e no auxílio da busca de parcerias.

3. Quais serão as relações entre as etapas do Ensino Básico.

O projeto deverá envolver todos os alunos, para que se atinja o objetivo central do projeto inicial que é o sentimento de pertencer a uma comunidade, respeitando e aceitando as diferenças, preservando o patrimônio não somente escolar, mas principalmente o cultural e ambiental do próprio bairro. Sentir orgulho do lugar como os antigos alunos e moradores da escola, que carregam a honra de um dia ter passado (carinhosamente) pelo "Toledão" e de pertencerem ao bairro de Ártemis, o antigo Distrito do Porto João Alfredo. Para tanto, cada fase deverá desenvolver o projeto de acordo com as exigências de suas turmas, respeitando cada etapa para o desenvolvimento de suas habilidades e a formação de atitudes e criação de valores.

Conforme a filosofia da Secretaria de Educação expressa nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na própria LDBN (nº.9394/96), onde o principal objetivo da educação básica é "o desenvolvimento da capacidade de aprender e o aprimoramento do educando como ser humano, na sua formação ética, no desenvolvendo sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico..." Esta é a norma regimental, de todas as ações nas Escolas Estaduais, sendo assim, o desenvolvimento desse projeto só contribuirá para que o professor reflita nessa função de um ensinar completo e assim, o estimule para uma revisão de suas práticas pedagógicas, aproveitando cada oportunidade que a Comunidade de Ártemis pode proporcionar para o desenvolvimento de seu trabalho.

Para o Ciclo I (1ª a 4ª série):

Caberá usar desse recurso para o desenvolvimento do aluno no domínio da leitura, da escrita e do cálculo, onde os professores usarão do projeto central para que as crianças aprendam, através dos contos locais a ler e escrever, construindo pequenos livros, além de adquirir o domínio no cálculo através de brincadeiras estatísticas. A

R

compreensão do ambiente natural e social e principalmente dos valores em que fundamentam uma sociedade, acontecerá através de entrevistas com os próprios familiares e vizinhos, fortalecendo os laços de família, de amizade e de solidariedade humana;

Para o Ciclo II (5ª a 8ª série):

Caberá usar desse recurso no desenvolvimento do educando nas habilidades mínimas necessárias para a busca da autonomia intelectual. Conhecer e valorizar a pluralidade cultural e social respeitando as diferenças, posicionando de maneira crítica e responsável frente as deferentes situações no exercício de sua cidadania.

Para o Ensino Médio:

É nesta etapa da construção do conhecimento em que esperamos o maior envolvimento dos educando e dos professores no desenvolvimento do projeto, principalmente porque se espera o aprimoramento das habilidades e das competências tecnológicas para a preparação do jovem para o mundo do trabalho e principalmente continuidade em seu aprendizado. Sendo assim, é no Ensino Médio que esperamos dos alunos a capacidade de integração e articulação do conhecimento através da interdisciplinaridade e da contextualização dos fatos.

Formas de Pesquisas/ações.

Este projeto tem como proposta orientar as ações dos professores da escola para o ano letivo de 2007 a 2011. Apresentando um histórico do que a escola já vem desenvolvendo e facilitando assim, o planejamento das atividades e do plano de curso que serão trabalhados com os nossos discentes.

Duração.

A duração do projeto estará vinculada ao tempo de Plano de Gestão, isto é, quadrienal, portanto estas ações estão previstas para serem desenvolvidas no período de 2007 a 2010.

O cronograma das ações será estabelecido nos subprojetos que cada área curricular apresentar durante o planejamento do ano letivo dos anos subseqüentes.

Responsabilidades.

As responsabilidades pelo apoio e acompanhamento das ações dos subprojetos, são:

Equipe Gestora:

Diretor, Vice-Diretor e Professores Coordenadores Ficarão com a responsabilidade da mediação na busca de objetivos, viabilizarem as ações, buscar parcerias, dar suporte pedagógico/administrativos e avaliar através dos resultados e reflexos na comunidade e na aprendizagem.

Equipe Pedagógica:

- **Professores Coordenadores:** Ficarão com a incumbência de acompanhar as ações mais de perto, articulando os diversos subprojetos com o eixo central e avaliando-os. Estabelecer responsabilidades na elaboração e execução dos subprojetos, montar cronogramas, grupos de trabalhos, formas de registros e de acompanhamento das ações.
- **Professores:** Ficarão com a responsabilidade da elaboração dos subprojetos/ações, estabelecendo necessidades de recursos para o desenvolvimento dos subprojetos, traçando metas, orientando nos desenvolvimentos das ações, relacionando fontes de pesquisas bibliográficas, orientando o uso de recursos tecnológicos e estabelecendo formas de registros e sistemas de avaliação.

Avaliação.

Para análise e o acompanhamento dos subprojetos deverá ser considerado os seguintes itens:

- Clareza e coerência da argumentação apresentada na justificativa.
- Coerência da realidade apresentada no subprojeto com os dados disponíveis no Plano de Gestão, Projeto Pedagógico da Escola e no Projeto "Resgate Histórico Cultural e Emocional da Escola e do Bairro de Artemis – Piracicaba/SP".
- Viabilidade de execução (ex: prazos e recursos).
- Repercussão e reflexo das ações na comunidade escolar e adjacências.

19. PLANO DE MELHORIA

Através da auto-avaliação escolar, percebemos as seguintes necessidades:

PLANILHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

	A escola que tínhamos (auto-avaliação)		A escola que temos hoje		Competências profissionais desenvolvidas	A escola que pretendemos	O que vamos fazer AÇÕES
	Potencialidades	Dificuldades	Potencialidades	Dificuldades			
I- Gestão de pessoas	Excelente equipe docente participativa.	Mudança da equipe docente ano a ano	Melhora do relacionamento interpessoal entre funcionários	Mudança do quadro docente e desequilíbrio da equipe. Momento de reflexão teórica e revisão de práticas	Melhor o relacionamento; Maior facilidade de chegar às pessoas.	Equipe comprometida com a qualidade. Estável e maior união e sinergia.	Rever a prática da equipe gestora. Maior comprometimento e exigência de retorno. Levar ações até o final.

ANEXO 21 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 19.**III – PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO****1- Valores:**

A escola esta pautada nos valores/princípios de uma educação de qualidade com:

- 1) Comprometimento com a aprendizagem dos nossos alunos,
- 2) Fidelidade ao que se propõe no oferecimento de oportunidades de aprendizagem,
- 3) Cidadania onde os alunos possam ser ouvidos e respeitados e
- 4) Ética entre seus grupos sociais.

2- Função Social da Escola:

A função social da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas que tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade e na preparação para o trabalho, busca eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres, criar condições para o trabalho e desenvolvimento do aluno para que haja possibilidade de conquista de valores, crescimento profissional, ética e cidadania.

PLANO DE GESTÃO 2011-2014

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos adolescentes pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade.

É igualmente importante que ela favoreça a produção e a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos, sem perder de vista a autonomia intelectual e moral do aluno, como finalidade básica da educação.

3- Missão:

Nossa escola tem por missão oferecer uma educação de qualidade que contribua para promover o desenvolvimento intelectual, afetivo, moral e social dos nossos alunos, atendendo-os nos seus aspectos individuais e coletivos, formando-os para que reflitam, participem e sejam responsáveis de maneira cidadã com autonomia, criticidade e atuem na sociedade com competência, dignidade e responsabilidade social.

4- Visão de Futuro:

Seremos uma escola reconhecida por formar cidadãos autônomos e comprometidos, para a vida em sociedade dentro dos princípios ético-morais de solidariedade e respeito, agindo com fidelidade aos ideais de justiça e cooperação.

5- Objetivos da escola:

- Propiciar às crianças e aos adolescentes experiências que contribuam para a compreensão de seus direitos e deveres relacionados à condição de futuros cidadãos atuantes sobre a realidade, inserindo-os simultaneamente na herança histórica da humanidade, preparando-os para a cidadania e para o trabalho.
- Formar um cidadão crítico, participativo, prudente, consciente, responsável e competente, com capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação seus conhecimentos, valores, emoções para atender os desafios do cotidiano.
- Proporcionar meios para que o educando aprenda a aprender e se desenvolva, individual e coletivamente, adquirindo conhecimentos, competências, habilidades e hábitos necessários, desenvolvendo convicções morais, sociais, políticas, metodológicas, através da assimilação ativa dos conteúdos sócio-culturais já produzidos pela humanidade.

6- Plano de ação:

6.1 - Aspectos que demandam atenção:

- Ausências de professores, de alunos e funcionários;
- Resultados educacionais abaixo do esperado em algumas salas e disciplinas;

PLANO DE GESTÃO 2011-2014

- Cumprimento da proposta curricular;
- Presença de pais em reuniões

6.2 - Detalhamento do Plano de ação:

Meta	Ação	Responsável	Cronograma
Diminuir o índice de aulas vagas em decorrência de ausências de professores	Chamamento de professores eventuais e aulas com temas transversais	Equipe gestora e professores eventuais	Ano todo
Monitorar os resultados educacionais abaixo do esperado	Planilhas bimestrais, diagnóstico, Plano de ação	Equipe gestora, equipe docente e discente, pais	Bimestralmente
Acompanhar o cumprimento da proposta curricular	Registros em diários de classe, avaliações e cadernos de alunos	Equipe gestora, equipe docente e discente, pais	Mensalmente
Aumentar a presença de pais ou responsáveis em reuniões	Elaboração de uma pauta onde haja orientações aos pais para ajudar o aluno a superar o resultado abaixo do esperado	Equipe gestora, equipe docente e discente, pais	bimestralmente

6.3 – Acompanhamento e avaliação do processo.

O acompanhamento será feito através de planilhas, registros, abordagens individuais de alunos ou professores, questionários para avaliar o índice de satisfação da educação oferecida aos alunos.

IV – PLANOS DE CURSOS:

a) A escola assume, nos Planos de Curso do Ensino Fundamental Ciclo I, os princípios de um currículo pautado na concepção de ensino e aprendizagem do Programa Ler e Escreve da SEESP, comprometido em assegurar condições para que os alunos participem de práticas sociais. Parte-se do pressuposto de que o conhecimento não é concebido como cópia do real e assimilado pela relação direta do sujeito com o objetivo de conhecimento, mas produzido a partir de uma atividade mental por parte de quem aprende. O modelo de ensino pauta-se na resolução de problemas, a partir do qual o aluno precisa pôr em jogo o que sabe para aprender o que não sabe, ou seja expectativas de aprendizagem.

b) A escola assume nos Planos de Cursos do Ensino Fundamental os princípios de um currículo comprometido com seu tempo, de acordo com os paradigmas explicitados no currículo do estado de São Paulo (2008), a saber:

- uma escola que também aprende;

ANEXO 22 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 20

2. SARESP - A partir do último resultado do SARESP 2013 apresentamos os níveis de proficiência

		Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
9º ano EF	Língua Portuguesa	0.3056	0.5	0.1667	0.0278
	Matemática	0.3611	0.4722	0.1389	0.0278
3º ano EM	Língua Portuguesa	0.4947	0.2737	0.2316	0
	Matemática	0.5053	0.4632	0.0316	0

3. Obs. Ciências e Redação não foram contempladas nesta análise pois os resultados oficiais não detalha tais áreas de forma distinta.

4. Avaliação estadual IDESP

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fundamental II	1,97	2,31	2,58	2,26	2,32	2,28	2,86	aguardando
Fluxo FII	-	-	0,8848	0,9184	0,9235	0,9648	0,9801	aguardando
Ensino Médio	1,15	1,99	1,71	1,53	1,57	1,78	1,86	aguardando
Fluxo EM	-	-	0,7426	0,7061	0,7708	0,8297	0,8797	aguardando

4.2. Análise dos resultados

A escola apresentou significativa melhora nos índices nacionais, sendo atribuído essas conquistas na permanência da equipe gestora e pedagógica, na melhoria das condições da infraestrutura e também no desenvolvimento de condições sócio econômica das famílias dos estudantes.

Definindo a Missão da Escola

Missão:

A escola existe porque a sociedade organizou os processos de educação de tal forma que se estrutura com salas, professores, instrumentos pedagógicos para assim provocar reflexões sobre as culturas sociais. Nossa missão é oferecer e favorecer que o ambiente escolar possa contribuir na formação de crianças e adolescentes que frequentam a escola, que possam encontrar neste ambiente condições favoráveis ao pleno desenvolvimento de "habilidades e competências" necessárias para inserção na sociedade de forma geral que tenham a oportunidade de se apropriar de conhecimentos estruturados das diversas culturas e e padrões sociais. Nesta perspectiva a Escola Luiz Gonzaga tem como grande missão:

- a) O resgate da importância da Educação dentro da comunidade em que se encontra bem como conscientizar toda comunidade intra-escolar e extraescolar.
- b) Elevar a qualidade de ensino respeitando as diretrizes da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.
- c) Desenvolver de forma sistemática a integração escola, comunidade bem como a formação de jovens autônomos e respeitosos.
- d) Preparar os estudantes para que possam ingressar ao mercado de trabalho.
- e) Proporcionar o desenvolvimento das competências de aprendizagens para o ingresso nas universidades.

Visão:

Tornar a [redacted] referência de educação dentre as 4 na região em que se encontra localizada (bairro).

Elevar a escola nos índices do IDESP até 2018 para 4.1 no FII e 3.5 no EM.

Contribuir para que mais alunos possam ingressar nas universidades.

Reduzir em 30% os índices de evasão no EM.

ANEXO 23 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 21.

FONE: (012) 3725-1711

FONE: (012) 3725-1711

III- Projeto Político Pedagógico**1. Princípios ou Valores**

- Respeito Mútuo: Respeitamos a individualidade, a dignidade e os direitos de todos os integrantes da Comunidade Escolar.
- Cooperação: Atuamos profissionalmente em equipe, reconhecemos o valor da participação ativa, expressando o comprometimento/compromisso e a responsabilidade coletiva.
- Excelência: Empenhamos-nos na realização de ações inovadoras e eficazes em prol do alcance de melhores resultados de rendimento e da conquista da Qualidade dos nossos Serviços Educacionais.
- Ética: Trabalhamos de forma conscientemente, estimulando a sensibilidade exercitando a condição de indivíduo/sociedade/espécie na complexidade das relações interpessoais e profissionais. Vivenciamos cotidianamente o respeito a si mesmo e ao outro; as diferenças e as identidades pessoais, sociais e culturais. Por conseguinte, integramos ao convívio escolar uma prática pedagógica que conduz ao reconhecimento do valor do uso do diálogo, do agir com justiça e da prática do bom senso e da compreensão.
- Organização: Implantamos um sistema de Gestão de Processos, tendo percepção da importância efetivação da Missão, dos Valores, da Visão de Futuro, enfim do Plano de Suporte Estratégico desta Escola. Definimos em conjunto representantes da equipe escolar um método gerencial eficaz, simples, objetivo e propício para o monitoramento do trabalho em equipe, das informações dos órgãos superiores, dos dados estatísticos e resultados de rendimento/desempenho, das condições físicas e materiais, e em especial, dos procedimentos/desenvolvimento da Aprendizagem.
- Desenvolvimento Humano: Propiciamos no ambiente escolar o desenvolvimento de projetos voltados à espiritualidade humana, por atitudes, ações pessoais, material de visualização, encontros e formação de grupos de estudos. Assim, promovemos a consciência dos valores comuns, da afeição pela prática da solidariedade, do exercício do diálogo respeitoso nas diversas situações da vida, de hábitos de bem-estar e qualidade de vida, de um processo de reflexão crítica sobre o saber ético.

ANEXO 24 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 22

Projeto Político Pedagógico

Princípios ou Valores

Desenvolver práticas educativas que articulem o desenvolvimento dos valores nos alunos: respeito às diferenças e o direito de ser diferente, amor, aceitação, afeto, tolerância, amizade, lealdade, senso de proteção coletiva, solidariedade, justiça social, cidadania, conceitos sobre o bem-comum, educação sexual, respeito à natureza e ao espaço físico. São valores trabalhados e que perpassam por todas as áreas do conhecimento, promovendo ações coletivas como: debates, palestras, discussões, projetos pedagógicos e feiras culturais. Erradicar a violência moral e física entre os alunos, por meio de ações coletivas a partir dos valores citados acima.

Missão

Ser um núcleo formador de jovens primando pela excelência na formação acadêmica; no apoio integral aos seus projetos de vida; seu aprimoramento como pessoa humana; formação ética; o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Visão de Futuro

Continuar sendo reconhecidos em nosso Distrito como uma escola que ensina os alunos e aprende com a comunidade em geral, para dar continuidade na qualidade das nossas práticas educativas, no respeito à comunidade escolar, no respeito da sociedade com foco na nossa responsabilidade social, sendo um grupo formador por excelência, almejando aumentar os índices internos e na participação do cidadão crítico e participativo. O objetivo principal da comunidade é a escola ser um Centro Educativo do Distrito de Tupi.

Plano de ação

Nossa escola quer formar uma sociedade reflexiva, onde haja igualdade com equidade, justiça social, altruísmo, espírito de fraternidade, com indivíduos capazes de questionar para evoluir como cidadão, estando aptos a enfrentar as dificuldades sociais e culturais e que saibam lutar por seus direitos cumprindo seu papel na sociedade. Toda prática educativa está fundamentada numa concepção do que seja conhecer. Segundo Delors, com base nos quatro pilares da Educação para o Futuro, trabalharemos o aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e o aprender a aprender. As ideias mais atualizadas têm destacado o conhecimento como uma construção que se realiza através da ação daquele que conhece sobre o meio físico e social.

À medida que atua, enfrenta desafios, busca soluções, interage consigo mesmo e com os outros. Com isso a escola pretende estimular nos educandos o compromisso e a responsabilidade com a própria aprendizagem, ampliando sua visão e ação dos conteúdos para além dos conceitos e fatos, inserindo procedimentos, valores, normas e atitudes.

Propiciar condições para torná-los educandos leitores/escritores e cálculos, utilizando uma variedade textual e lógica seja qual for o componente curricular;

O objetivo principal será trazer para a sala de aula situações reais e atuais com potencial de interesse dos educandos, como desafios para a resolução de problemas individuais e coletivo. Nossas ações

norteiam-se para a descoberta dos potenciais de nossos educandos, no desenvolvimento de diferentes capacidades: cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal, estética, ética, de inserção social para aquisição de habilidades e competências, estimulando-os em suas múltiplas inteligências. Assim, os educandos são preparados para o processo de educação permanente, exigido pelas constantes inovações no mundo do trabalho, tendo como pilares, os saberes de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender viver e aprender a ser. Apesar de agente privilegiado da educação e do conhecimento, a escola deve reconhecer a presença e a força de outros agentes educativos e com eles dialogar. Além da família, constituidora primária do comportamento da criança, os meios de comunicação – a televisão, os jornais, as revistas, a internet, as associações comunitárias e religiosas e os grupos de convivência são poderosos disseminadores de atitudes e valores. Ao trabalhar com crianças ou adolescentes, o educador não pode atuar como se eles nada soubessem sobre os conteúdos a serem ensinados. A legitimidade para ensinar vem da capacidade de ouvir o aluno, de descobrir onde ele está e de ajudá-lo a avançar, propondo-lhe desafios, oportunidades de diálogo e de reflexão. Deixar de ler o mundo em que está inserido o educando e ignorar a pessoa diante de nós, é também deixar de considerar as exigências de uma sociedade em rápidas mudanças, decorrentes especialmente das novas tecnologias e do acesso às informações. A busca da identidade da escola requer o enfrentamento das exigências da sociedade do século XXI, entretanto, muitas vezes, não sabemos o que fazer porque nem mesmo conseguimos prever, como será o mundo, tal rapidez das mudanças. Diante desse fato, o processo educativo requer a adoção de intervenções capazes de gerar flexibilidade, autonomia, responsabilidade e comprometimento social. A escola não é só preparação para a vida: ela é um tempo importante da vida. A preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional envolve a necessidade de a escola preparar para o mundo do trabalho e para as formas alternativas de trabalho, tendo em vista a flexibilização que caracteriza o processo produtivo contemporâneo e a adaptação dos trabalhadores às complexas condições de exercício de sua profissão.

Plano de Ação Quadrienal

A escola se propõe a atingir os fins da educação, expressas na legislação em vigor, intervindo junto aos diversos segmentos da comunidade escolar. Tais objetivos têm como eixos principais a valorização do pluralismo e do confronto de ideais, a tolerância e a cooperação como meios de desenvolvimentos de capacidades para a convivência integrada e não discriminatória. Percebendo a importância da vinculação do trabalho pedagógico com as experiências externas, a escola se organiza no sentido de promover o desenvolvimento de ações contextualizadas, adequando-as em termos de objetivos aos diferentes segmentos da comunidade e suas demandas no sentido de:

- criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade;
- permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação;
- buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de empenho por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;

- melhorar a qualidade do ensino, motivando efetivamente a permanência do aluno na escola, evitando a evasão;
- criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino com o aprimoramento do processo pedagógico;
- promover a integração escola-comunidade;
- capacitação profissional dos docentes através de palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiência, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos, durante o Planejamento, Replanejamento e A.T.P.C.;
- projeto de recuperação e reforço: através de reuniões pedagógicas, para conscientização da necessidade de encontrar caminhos adequados e prazerosos para a concretização do processo ensino-aprendizagem, construindo, dessa forma, um ambiente estimulador e agradável;
- uma pedagogia centrada no aluno e não nos conteúdos;
- conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da escola, estimulando uma relação de igualdade respeito e consideração mútuos;
- através de reuniões, para manterem contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma a que os pais percebam a importância de sua participação para concretização de uma escola de qualidade;
- estudo detalhado do temas transversais, feira cultural;
- administrar, com a participação de professores, pais, funcionários, grêmio estudantil e direção as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade.

ANEXO 25 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA 23.**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO****PRINCÍPIOS**

Nossa escola orienta-se pelos princípios de: Autonomia, Colaboração, Participação, Igualdade de oportunidades, Inclusão social, os quais norteiam o seu Projeto Político Pedagógico.

Todos os alunos, de 7 a 17 anos de idade, a partir do 2º ano do Ciclo I do E. F. até 3ª série do E. M. tem o direito de estudar nesta Unidade Escolar desde que não estejam matriculados em nenhuma outra Unidade, alunos que

solicitaram transferência para esta Unidade desde que haja vagas remanescentes, alunos de qualquer origem étnica, alunos portadores de necessidades educacionais especiais, independentemente das convicções religiosas e políticas, opções sexuais, condições socioeconômica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais, Matrizes Curriculares Estaduais, Normas de Convivência e Regimento Escolar. Para garantir a permanência dos alunos, a escola fará acompanhamento de frequência, aproveitamento na aprendizagem através de avaliações no decorrer do ano letivo, sempre em parceria com a família.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O Projeto Pedagógico da escola garante a articulação entre as políticas públicas de educação, no caso da rede estadual paulista e as práticas curriculares desenvolvidas pela escola, uma vez que garantimos o acesso e permanência dos alunos através do monitoramento da frequência escolar. O índice de abandono está zerado há alguns anos. Não só garantimos a permanência do aluno, mas buscamos uma aprendizagem de qualidade.

Os resultados das avaliações externas, pautando a aprendizagem, a partir das habilidades desejáveis pela implementação do Programa “Ler e Escrever”, no que concerne às expectativas de aprendizagem; pelo Currículo do Estado de São Paulo, pela matriz de referência do ENEM, garantidos através de planejamento de aulas, otimização do tempo didático e projetos de recuperação da aprendizagem e interdisciplinares, fazendo com que alcancemos o sucesso desejado.

Objetivando a formação integral do ser humano e sua inserção social, buscamos a aprendizagem significativa e valorização dos saberes adquiridos e a aplicação a todos os alunos, em igualdade de oportunidades, estendidas ao longo da vida.

MISSÃO

Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos, formando cidadãos críticos e participantes, que dominam competências, que os possibilitam agirem na transformação da sociedade.

VISÃO DE FUTURO

Que até 2014, a escola desenvolva com qualidade o Projeto Político Pedagógico que envolve currículo amplo, processo de formação dos professores, apresentando bom clima organizacional, com bom relacionamento entre os alunos e também com os professores, salas de aulas adequadas,

materiais pedagógicos adequados e suficientes, facilidade de acesso à biblioteca e sala de informática a todos os alunos, possibilidade de realização de estágios para alunos do E.M., cultura de realização de avaliação institucional.

5. OBJETIVOS DA ESCOLA

Fortalecer o relacionamento da escola com a comunidade local;

Diminuir o índice geral de reprovação;

Promover a constante qualificação de professores e demais funcionários;

Desenvolver a avaliação institucional na escola;

Melhorar os níveis de aprendizagem e de rendimento escolar dos alunos;

Ampliar e renovar materiais e equipamentos.